TRIBUNA DA IMPRENSA

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

ANO VIII — N. 1.903 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quarta-feira, 4 de Abril de 1956

Fogo no Jacarèzinho: 80 pessoas sem abrigo

Quinze famílias perderam tudo – Doente, conseguiu escapar com o filhinho nos braços – Rosa fazia o jantar, o fogareiro explodiu e o incêndio alastrou-se pelos casebres vizinhos (P. 6)

Govêrno declara guerra ao comércio fluminense

Vai multar em massa os estabelecimentos que se recusam a cumprir o decreto das notas fiscais — Mas o comércio está disposto a resistir até o fim do mandato do governador, daqui a cinco anos — (LEIA NA PÁGINA 6)

FALCÃO ENTERROU-SE NA PRÓPRIA DEFESA

1. Embora afirmando que comparecia perante a Câmara como acusador e não como réu — Falcão não conseguiu defender-se da acusação de que se transformou em advogado da ORQUIMA.
2. Diz que precisa advogar para poder sustentar a família, mas afirma que trabalha de graça para a ORQUIMA e para a Sulba.
3. Para justificar a compra e venda de que foi objeto, faz o elogio de Schmidt.
4. Apartes arrasadores dos deputados Carlos Albuquerque, Seixas Dória, Mário Martins e Adauto Cardoso.

(NOTICIÁRIO NA PÁGINA 2)

O CHEFE DEQUINHA: Na cidade e no Brasil inteiro, neste momento, talvez não haja jogador mais clássico e elegante do que êsse rapaz que veio de Mossoró (Rio Grande do Norte) para ser campeão carioca. É o que de melhor o Flamengo tem para hoje

Pessoal da verba 3 lança contra JK a "guerra do bilhete"

"Aonde fôr um deputado ou senador, o bilhete vai atrás", é o lema da campanha para forçar o Congresso a rejeitar o veto de JK ao aumento — Os bilhetes perseguirão os parlamentares até dentro dos automóveis — Escala de visita à Câmara para intensificar a ofensiva — Discutidos em assembléia geral os "planos de combate"
(Leia matéria na página 6)

Funcionários das verbas 1, 3 e 4 na redação da TRIBUNA DA TRIBUNA. Dispostos a todos os sacrifícios até a vitoria final (derrubada do veto de JK ao artigo da lei de aumento do funcionalismo público) Participarão também da "Ofensiva do Bilhete" junto aos senadores e deputados

AREIAS MOVEDIÇAS — Des. de Hilde

Grupos estrangeiros no caso dos automóveis

Conivência de funcionários do Protocolo da Alfândega – A subida do preço dos carros – Os que podem importar – **(Pág. 2)**

Todo mundo vai sofrer esta noite no Maracanã

NÃO há mais cadeiras numeradas: os cambistas compraram quase tôdas. As arquibancadas já estão sendo vendidas. O Flamengo ainda não sabe qual o time que botará em campo. O América está mais tranquilo: conservará a mesma gente dos 5x1 de domingo. Se o América vencer será campeão. Se houver empate, o jôgo vai durar 120 minutos. Se, no final, o empate continuar, campeão será o Flamengo. Tudo isso acontecerá hoje à noite daqui a pouco (a partir de 21,30 horas) no Maracanã, maior estádio do mundo. Quem não tiver coração à prova de choque não deve ir hoje ao Maracanã. *(Noticiário completo na pág. 8)*

O COMANDANTE LEÔNIDAS: — faz "goal" de bico e, muito engraçado jogando, não tem mêdo de cara feia. O que vale, entretanto, no time do América, todo mundo já sabe: o moço é um "tank"

500 HOMENS NO CÊRCO AO "ESQUELETO"

EXECUTANDO uma operação de "limpeza", 450 homens da Policia Militar e 50 do DFSP realizaram, às 8 horas da manhã de hoje, sensacional "batida" na Favela do Esqueleto. Cães policiais foram utilizados, pela primeira vez na história das diligências policiais no Rio.

No "Esqueleto", pròpriamente, não houve resistência, mas na Favela da Mangueira, a 800 metros da primeira, vários tiros foram disparados em direção aos policiais muitos dos quais nem perceberam) sem ferir ninguém, por causa da distância. O tiroteio revelou à Policia o esconderijo dos criminosos, que se haviam refugiado na Mangueira, ao primeiro sinal da "blitz".

A diligência foi superintendida pelo próprio chefe de Policia, general Augusto Magessi, e pelo comandante da Policia Militar, coronel Ururai Magalhães. Uma ambulância do Pronto Socorro permaneceu durante tôda a diligência no Pôsto de Comando, esperando eventuais feridos. O Pôsto funcionou junto ao portão do Maracanã.

CERCO

Cercado o "Esqueleto" por todos os lados, "grupos de penetração" foram de casebre em casebre, revistando os homens que encontravam e exigindo identificação. Os suspeitos ou constantes da "lista negra" eram conduzidos para a Seção de Triagem do Pôsto de Comando, onde eram submetidos a interrogatório. Confirmada a periculosidade ou a suspeição, eram postos no xadrez.

Seis dias policiais foram postos em perseguição de suspeitos, que conseguiram escapar. Os presos mostraram verdadeiro terror ante os animais furiosos, controlados pelos instrutores. Alguns barracões permaneciam fechados, mesmo depois que os policiais batiam à porta.

Em cada grupo uma metralhadora de mão fazia a cobertura dos encarregados da revista. Dois ou três barracos tiveram de ser arrombados, porque não respondiam à chamada. A população da Favela, que teme os criminosos, mostrou-se discretamente satisfeita. Mas um morador aproximou-se discretamente do repórter e disse: "Assim não adianta. Tem que haver trabalho prévio de investigações, para pegar na certa. Só arrombar muito trouxa espera aqui a Policia".

Quarenta pessoas, até às 10 horas, já haviam sido detidas

Banco de Crédito Territorial

AVENIDA CARMO 62 — SEDE PROPRIA — ARTHUR RIBEIRO JR.

MÉIER: *Subúrbio sem hospital*

(Leia reportagem na página 6 do caderno 2)

No Pôsto de Assistência do Méier, a não ser boa vontade, falta tudo. A população cresce e os recursos minguam. Por um milagre bem brasileiro, quase 16 mil pessoas foram socorridas lá no ano passado.

"Habeas-corpus" para o major prêso por Lott

UM pedido de "habeas-corpus" para o major Carlos Ardovino Barbosa, que está prêso, sem culpa formada, desde o dia 10 de março, foi apresentado, ontem, ao Superior Tribunal Militar, pelos advogados Justo de Morais, Luís Morais Netto e Emmanuel Cresta de Morais.

O major Ardovino está prêso no Hospital Central do Exército.

Afirma-se que foi por denúncia de outro oficial do Exército que o acusou de conspirador.

Um pedido de informações, feito pelos senadores Rui Palmeira, Argemiro de Figueiredo e Juraci Magalhães, não foi respondido, até agora, pelo general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra.

Começou de madrugada a "blitz" contra barracas

Os "barraqueiros" não acreditavam na Prefeitura. Mas quando os policiais iniciaram a "blitz", resolveram retirar a mercadoria nestes caminhões — (LEIA NOTICIÁRIO NA PAGINA 7)

Lott garante a generais que Adil vai ser punido

O GENERAL Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, prometeu ao general Emílio Maurell Filho conseguir a punição do coronel-aviador João Adil de Oliveira, que, em Fôro Criminal, criticou com aspereza a atuação de Maurell no inquérito sôbre a autenticidade da carta Brandi.

Lott também disse a 15 generais da sua confiança que conseguiria, "de qualquer jeito", a punição do coronel Adil. O ministro da Guerra dá tanta importância ao depoimento de Adil quanto deu ao discurso que o coronel Jurandir Mamede proferiu à beira do túmulo do general Canrobert Pereira da Costa no ano passado.

Inquérito

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Henrique Fleiuss, recém-empossado, está sob pressão de Lott, que exige a punição de Adil como indisciplinado. Mandou abrir inquérito policial-militar. O seu gabinete distribuiu, ontem, a seguinte nota à imprensa:

"Com o propósito de apurar as afirmações que teriam sido feitas pelo coronel-aviador João Adil de Oliveira, em seu depoimento perante o Juiz da 9.ª Vara, o ministro da Aeronáutica decidiu mandar abrir um inquérito policial-militar, na forma recomendada pela Lei, artigo 114, do Código da Justiça Militar."

Explicações

O coronel Adil fôra interpelado pelo brigadeiro Fleiuss antes da abertura do inquérito. As suas explicações foram claras e o ministro, segundo informações de boa fonte, não encontrou razões para punir o coronel, que, sentindo-se ofendido com as afirmações que o general Maurell fêz a seu respeito, criticou duramente êsse oficial superior do Exército.

Pacificação

Por outro lado, a presença de Fleiuss no Ministério representa uma tentativa do sr. Juscelino Kubitschek de pacificar a Fôrça Aérea Brasileira, que, no dia 11 de novembro, teve as suas principais bases cercadas por tropas do Exército comandadas por Lott.

Fleiuss é amigo pessoal do brigadeiro Eduardo Gomes, a quem consultou antes de aceitar o pôsto. Seu principal objetivo é reorganizar a Fôrça Aérea, que sofreu muito, não só com os acontecimentos de 11 de novembro, como, também, com a recente revolta dos majores Haroldo Veloso e Paulo Vitor, do capitão Lameirão e do sargento Gunther Pfeiffer.

Independência da FAB

Sob pressão de Lott, Fleiuss procura demonstrar a independência da Fôrça Aérea fazendo um inquérito regulamentar, em vez de conceder, ao ministro da Guerra e ao general Maurell, uma reparação imediata, punindo às pressas o coronel Adil.

Enquanto isso, continua a correr com insistência, nos meios governamentais, a informação de que o general Nélson de Mello seria nomeado ministro da Guerra em substituição ao general Lott. A nomeação do chefe do Gabinete Militar, que é pessoa da confiança de Kubitschek, representaria uma segunda tentativa de pacificação, desta vez no seio do Exército.

PREZADO LEITOR:

ESTÁ em nossa Caixa, à disposição do presidente da Associação Brasileira de Rádio, um cheque de Cr$ 2.340, enviado pelo jornalista Rômulo Wanderley, redator da "Tribuna do Norte", de Natal, como resultado de coleta feita em favor da família de Augusto Calheiros, o grande cantor morto no comêço dêste ano.

É mais um resultado da campanha feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA em benefício daquele cantor popular.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

AFIRMA-SE que foi convidado para substituir o ministro da Marinha Alves Câmara o almirante Paulo Bosisio, atual diretor do Arsenal de Marinha.

UM dos juízes da Vara da Fazenda Pública últimamente em evidência no caso da liberação dos automóveis importados ilegalmente está de viagem marcada para a Europa.

AFIRMA-SE que o general Lott vai afastar-se do Brasil em missão especial do nosso govêrno na Suécia. O seu substituto será o general Nelson de Melo.

ATÉ hoje, não foi esclarecido se foi solicitado ao govêrno norte-americano o agreement para a nomeação do sr. Ernani do Amaral Peixoto para embaixador nos Estados Unidos.

EMBORA haja um grande trabalho no sentido de nomear para a vaga do ministro Mário Guimarães um juiz de São Paulo, o presidente JK está em sérias dificuldades, pois a nomeação de um desembargador que tenha votado pela condenação do sr. Ademar de Barros desagradará aos pessepistas e a de um que tenha votado pela absolvição descontentará o governador Jânio Quadros.

JOSÉ DO RIO

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de norte a leste, frescos. Máxima 32.4. Mínima 22.3.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Congresso de Arquitetura só com apoio do ministro

OS alunos das Escolas de Arquitetura brasileiras chegaram à conclusão de que só com o auxílio oficial poderão realizar o I Congresso Pan-Americano de Arquitetura e Urbanismo, marcado para julho, possivelmente em Quitandinha.

Verificaram isso depois da reunião do Conselho de Representantes e da Diretoria do Bureau Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Congresso, em São Paulo.

Já com o apoio da União Metropolitana de Estudantes e do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, alguns entendimentos serão feitos diretamente por intermédio do Ministério da Educação, como no caso dos norte-americanos, que não têm, em sua organização estudantil, órgãos correspondentes aos nossos Diretórios.

Os estudantes pretendem uma entrevista com o ministro Clovis Salgado, para expor as suas necessidades.

FALCÃO ENTERROU-SE NA PRÓPRIA DEFESA

ONTEM, como anunciara, o deputado Armando Falcão pronunciou, na Câmara, discurso para responder à acusação comprovada que lhe fizéramos de ser um deputado vendido à "Orquima", traindo, como tal, seu mandato ao pretender manejar a comissão de inquérito que devia investigar fatos relacionados com minerais atômicos, ramo essencial da emprêsa que o comprara e pagava.

Mais da metade de seu discurso foi de defesa cerrada e exuberante da "Orquima" e de derramados elogios ao sr. Augusto Frederico Schmidt.

A síntese do discurso foi a seguinte: é, realmente, advogado da "Orquima", mas advogado gratuito; pretende continuar como membro da comissão de inquérito que vai investigar as transações sôbre materiais estratégicos. Pediu uma comissão de inquérito para investigar suas próprias atividades, devendo ser composta apenas de deputados da oposição, o que é, aliás, proibido pelo regimento da Câmara.

Impressão geral

O discurso deixou no plenário da Câmara a mais lamentável impressão, considerando os deputados que a acusação da TRIBUNA DA IMPRENSA ficou plenamente confirmada pelo próprio orador, não só no texto escrito do discurso como na resposta aos contundentes apartes de vários deputados.

Ainda não havia o deputado Armando Falcão acabado de falar e já o deputado Castilho Cabral, fingindo engulhos, pedia remédio para enjôo; o deputado José Bonifácio encomendava "um caixão para enterro de terceira classe"; o deputado Seixas Dória tremia de indignação; o deputado Adauto Cardoso dizia que, afinal, com seu discurso, o deputado Armando Falcão estava usando, mais uma vez, as procurações de advogado para defender a "Orquima", a "Sulba" e o sr. Augusto Frederico Schmidt.

Confessa que é advogado

O deputado Falcão começa seu discurso dizendo que comparece perante a Câmara como acusador e não como réu. Tem a consciência tranqüila e, a cada investida, dará o revide adequado na medida própria. Enumera, depois, algumas das acusações. A primeira foi a de que "teria sido comprado pelas emprêsas industriais "Orquima" e "Sulba" e pelo sr. Augusto Frederico Schmidt, "traindo por dinheiro pago ao mês" seu mandato de deputado". Disse que não tinha a mais leve vinculação de emprêgo com aquelas emprêsas, embora pudesse tê-la honestamente, pois a advocacia de partido, com honorários certos e regulares, é normal e comum no Brasil e em tôda parte. Além disso, ainda era, infelizmente, um homem pobre, casado e pai de filhos, que precisa desdobrar-se para viver e prosperar. Nada recebia, entretanto, daquelas emprêsas nem de Schmidt. E larga, então, a primeira mentira:

"Dêle (Schmidt) possuo mandato para defender direitos legítimos e irrecusáveis em casos específicos."

Os mandatos que possui não são, entretanto, pessoalmente de Schmidt. São, isto sim, da "Orquima" e da "Sulba", emprêsas de que Schmidt é um dos diretores.

Acrescenta o deputado que "aí funciono, entretanto, na base da amizade, pura e simplesmente, sem auferir a menor vantagem material".

O deputado, come se vê, é "mamãezinha" da "Orquima" e da "Sulba", para quem trabalha de graça.

Confessando, assim, que era advogado de Schmidt e suas emprêsas, Falcão informa que não faz campanha contra Carlos Lacerda quando êste ataca Schmidt, pois Lacerda e a TRIBUNA DA IMPRENSA atacam Frederico Schmidt desde muito tempo e nunca o deputado se erguera para a defesa.

É verdade isto. Só começou a defender Schmidt depois que êste o comprou, como se vê das procurações que publicamos.

As procurações

Diz, a seguir, o deputado Armando Falcão que só em janeiro começou a colhêr assinaturas para a Comissão de Inquérito sôbre minerais atômicos. E passa a falar nas procurações.

Uma lhe foi outorgada a 30 de junho do ano passado, para que representasse a "Orquima" em processo contra um seu empregado. O promotor formulara, nos autos, exigência de novos instrumentos com poderes expressos e isto explicaria as demais procurações publicadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não é verdade isto. Sendo advogado só da ORQUIMA, como diz, não poderia o promotor exigir-lhe procurações também da "Sulba". E duas procurações da "Sulba" foram publicadas por TRIBUNA DA IMPRENSA.

Adianta que seu tempo se vinha tornando escaso e subestabelecera o mandato ao dr. Paulo Barreto de Araújo, que juntamente com o dr. Carlos Garcia vem acompanhando o processo no Fôro.

Também é mentirosa esta afirmativa. Nos autos do processo que corre na 27.ª Vara estão as procurações diretamente passadas ao deputado Armando Falcão e que não foram, efetivamente, subestabelecidas.

O elogio da Orquima

Passa a fazer o primeiro elogio á ORQUIMA e ao sr. Augusto Frederico Schmidt. Os dirigentes da emprêsa são homens corretos e úteis ao Brasil.

E durante duas páginas, justificando a compra e venda de que foi objeto, o deputado Armando Falcão defende, veementemente, a ORQUIMA.

Primeiro impacto

Surge, então, o primeiro aparteante. Passando a agredir o jornalista Carlos Lacerda o sr. Armando Falcão é aparteado pelo deputado Carlos Albuquerque. Diz êste que estava disposto a requerer nova Comissão de Inquérito quando soube que o próprio deputado acusado ia pedir a prorrogação da existente. Nada tinha com a controvérsia. E continuou:

"Afirma V. Exa. que é realmente procurador da ORQUIMA e da SULBA desde meados do ano passado, que faz o seu serviço graciosamente, por amizade particular ao ilustre diretor dessas emprêsas, dr. Augusto Frederico Schmidt, a quem V. Exa. classificou, no desenvolvimento de seu discurso, como um homem justo e inocente. Eu também não tenho motivos para contrariar êsses qualificativos que V. Exa. dá ao dr. Augusto Frederico Schmidt. Entretanto o que me impressiona, sr. deputado, é que sendo a Câmara tão numerosa V. Exa. sendo também o único vinculado à ORQUIMA e à SULBA por um mandado de procuração em cartório, seja V. Exa. precisamente aquêle deputado que vai requerer e constituir de fato uma Comissão Parlamentar de Inquérito, perante a qual inevitàvelmente terão de comparecer para depor os diretores dessas duas companhias, visto que, como sabe V. Exa. melhor do que eu, a SULBA é subsidiária da ORQUIMA: realiza pesquisas e a concentração das areias monazíticas, produzindo a monazita, que é enviada à ORQUIMA, que por sua vez trabalha êsse material, tirando o seu óxido de urânio.

V. Exa. sabe que além da ORQUIMA só uma outra companhia em muito menor escala trabalha nesse terreno, a MIBRA. Por conseguinte essas companhias teriam e terão que ser, inevitàvelmente, ouvidas.

Não parece, pois, — e é uma pergunta que formulo com o devido respeito a V. Exa., ao Parlamento e à Nação Brasileira, porque a questão atômica não pode ser objeto nem de politiquices, nem de retaliações pessoais — não acha V. Exa. que V. Exa. não é a pessoa indicada para estar dirigindo no Congresso a mobilização dos espíritos em tôrno dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, vez que V. Exa. reconhece e confirma que está ligado a essas companhias?"

O deputado Armando Falcão não teve resposta para tão veemente aparte. Disse, apenas:

"No desenvolvimento do meu discurso, encontrará V. Exa. plena resposta à observação que acaba de fazer".

E adiantou que desde muito tempo se interessava pela energia atômica.

Um elogio de Carlos Lacerda

A seguir citou um elogio que, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, lhe fizera Carlos Lacerda em junho do ano passado, onde afirmava ser testemunha da fidelidade e da coerência do deputado Armando Falcão.

Aquela época, realmente ainda ligado a Carlos Lacerda e à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Armando Falcão recebia, dêste jornal, tais elogios. Justamente àquela época estava êle, porém, em segrêdo, se preparando para atravessar o fôsso moral que nos separa hoje, pois, justamente naquele mesmo mês, começava a receber procurações do sr. Augusto Frederico Schmidt. Já narramos que, então, Carlos Lacerda avisara ao deputado que Schmidt andava dizendo que o comprara, que o inutilizara já. Recebendo a informação, fingindo-se indignado com ela, o deputado Armando Falcão resolveu, de uma vez por tôdas, transpor o fôsso moral, e nunca mais procurou Carlos Lacerda.

Favorecendo a Orquima

Ao terminar o primeiro e longo elogio da "Orquima", o deputado Falcão é aparteado pelo sr. Mário Martins. Êste quer saber se, sendo o deputado tão íntimo da "Orquima", dedicado a ela a ponto de se dispor a trabalhar de graça pela firma contra um trabalhador e, ao mesmo tempo, pretendendo, através de uma comissão de inquérito, investigar seus negócios, não observara que poderia dar margem à interpretação de que estivesse, no caso, favorecendo firma concorrente da "Orquima".

O deputado Falcão responde que, "estando em paz com minha consciência, tranqüilo comigo mesmo, pouco me preocupam as interpretações alheias".

Não podia e não devia

O deputado Seixas Doria aparteia:

"Não vejo como possa ser criticável a atitude de V. Exa. aceitando mandato procuratório da ORQUIMA. Acho mesmo que, se houvesse surgido, como surgiu, nos trabalhos de organização da ORQUIMA V. Exa., como amigo particular e como advogado da companhia, podia e devia requerer uma comissão de inquérito. Acho, no entanto, que V. Exa. não devia e não podia fazer parte desta comissão de inquérito, quando tinha de volver à ORQUIMA, principalmente com a atuação de V. Exa. naquela emprêsa.

O SR. ARMANDO FALCAO — O aparte de V. Exa. já está respondido, quando tive ocasião de me referir á questão proposta pelo deputado Carlos Albuquerque.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Mas a resposta de V. Exa. não convenceu, nobre deputado.

O SR. ARMANDO FALCAO — Espere, que o meu discurso ainda está no meio.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Espero o ponto em que V. Exa. há de convencer à Câmara que o advogado de uma grande emprêsa poderá, como deputado, fazer parte de uma comissão de inquérito que vai investigar problema da maior relevância para o país.

O SR ARMANDO FALCAO — V. Exa. vai ver que o deputado Carlos Lacerda, meu acusador...

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Não é isso que a Câmara quer ouvir. Deseja saber se um deputado, advogado de uma emprêsa que terá de comparecer perante comissão de inquérito, pode sentir-se bem integrando dita comissão. Esta a tese que V. Exa. deverá demonstrar á Câmara.

O SR. ARMANDO FALCAO. Sinto-me perfeitamente bem e à vontade. Evidentemente que V. Exa. ou qualquer outro dos srs. deputados tem o direito claro, lógico, de dissentir da minha tese.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE. A Câmara aceita esteja V. Exa. tranquilo com sua consciência. Mas isso não lhe é bastante.

Outro empregado da ORQUIMA

Depois dêsse debate o deputado Armando Falcão alude à Comissão de Inquérito contra a Panair requerida por Carlos Lacerda. É aparteado, então, pelo deputado Cid Carvalho, que o apoia em defesa da ORQUIMA. Declara, porém, de início, que foi, durante algum tempo, empregado da ORQUIMA.

Aparteia então o deputado Adauto Lúcio Cardoso:

"Estou certo de que V. Exa. pedirá a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito que julgue a conduta de V. Exa. Queria, porém, desde logo solicitar de V. Exa. que referiu inicialmente ter prestado serviços gratuitos à êsses seus constituintes, me dissesse se conhece no Código de Ética, Seção I, entre os deveres fundamentais do advogado o item 2 que assim determina: — "inculcar-se para prestar serviços ou oferecê-los, salvo gratuitamente em benefício de pessoa necessitada ou de instituição de utilidade pública.

Diplomacia & Tratados

"AGRÉEMENT" PARA AMARAL

TELEGRAMA de Washington revela que o govêrno americano concedeu "agréement" ao sr. Amaral Peixoto para ser nosso embaixador nos Estados Unidos.

Falta agora a mensagem de JK ao Senado submetendo à aprovação daquela Casa essa nomeação. E o sr. Amaral Peixoto não escapará ao comparecimento à Comissão de Relações Exteriores.

"Não será para submetê-lo a uma sabatina" — declaram-nos, ontem, o sr. Lourival Fontes, membro dessa Comissão e um dos inspiradores dessa inovação. E pediu:

"Não dêem êsse tom de argüição. O que a Comissão de Relações Exteriores do Senado deseja é apenas conhecer os futuros embaixadores, ter um contato com êles e se possível auscultar-lhes o pensamento em relação à política exterior do Brasil".

Sabatinado ou argüido, de qualquer forma o sr. Amaral Peixoto não escapará às perguntas dos srs. Lourival Fontes, Moura Andrade, Vilasboas e outros.

FREITAS VALE REGRESSA

A FIM de reassumir o seu pôsto na ONU, regressará, sábado a Nova York, o embaixador Ciro de Freitas Vale, representante permanente do Brasil naquele organismo internacional.

MINISTRO ECONÔMICO

ESTÁ no Rio o sr. Franchini Neto, ministro para Assuntos Econômicos, atualmente lotado em Montevidéu. Deseja o sr. Franchini Neto mudar de pôsto e Londres é o seu alvo, já que o sr. Eurico Penteado foi removido da capital inglêsa para a ONU.

Continua o deputado Armando Falcão a falar, já agora, sôbre a Comissão de Inquérito. Diz que não tomou nenhuma iniciativa para impedir-lhe o funcionamento.

"E a favor do funcionamento", pergunta o deputado Carlos Albuquerque, que continua:

"Sendo V. Exa., o promotor da constituição da Comissão, evidentemente, ninguém esperaria que V. Exa. tomasse medidas contra o funcionamento da Comissão..."

O SR. A. FALCÃO — V. Exa. defende a tese da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — ...mas todos, sem exceção, esperariam que V. Exa. tomasse providências a favor do funcionamento. Pergunto: a Comissão instalou-se?

O SR. A. FALCÃO — Felizmente que V. Exa. repele também a tese da TRIBUNA DA IMPRENSA. Ninguém poderia esperar que eu...

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Repilo que V. Exa. diga que venho para aqui com teses estranhas à Câmara. Eu não venho para a Câmara com teses estranhas.

O SR. A. FALCÃO — V. Exa. defende a tese da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Repilo que V. Exa. diga que estou repelindo agora a tese da TRIBUNA DA IMPRENSA. Eu não acredito na verdade intelectual ou sentimental ou profissional através da imprensa de qualquer matiz ou côr.

O SR. A. FALCÃO — O que V. Exa. acaba de dizer não tem relação alguma com o seu aparte.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — É a segunda vez que V. Exa. nesse discurso lido encontra oportunidade para dizer que repilo agora, agora sublinhado, a tese da TRIBUNA DA IMPRENSA. V. Exa. pretende talvez insinuar que estou aqui a serviço da imprensa e eu repilo, senhor deputado. Estou aqui com a maior isenção de ânimo, como sempre estive, e V. Exa. ainda ao fim do seu discurso não tranqüilizou a Câmara.

O SR. A. FALCÃO — Senhor deputado, tôda a Câmara assiste à manifestação de valentia com que V. Exa. se exibe neste instante. Entretanto a Câmara não é V. Exa.. V. Exa. não está falando nem pode falar, pela Câmara.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Mas estou aqui no plenário sentindo o pensamento da Câmara.

O SR. A. FALCÃO — Domine sua impaciência, porque V. Exa. não tem ainda o dom de penetrar na sensibilidade, no pensamento dos senhores deputados para saber o que êles estão imaginando. V. Exa. aguarde que eu chegue a um ponto do meu discurso.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Apenas o conceito que formo desta Câmara me permite tirar ilações; o alto conceito que formo desta Casa no terreno moral é suscetível de tirar ilações.

O SR. A. FALCÃO — V. Exa. cumpra o dispositivo regimental.

O SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Então informe que medidas tomou a favor da Comissão.

Mais Orquima e comissão impossível

Daí até o fim ninguém mais aparteou o deputado Armando Falcão. A grande maioria da Câmara se mostrava enojada com sua absoluta falta de defesa. Continuou êle a defender, calorosamente, a Orquima. No fim propôs uma comissão de inquérito que investigasse sua própria situação. Para impressionar, apenas, pois sabe, como qualquer deputado, que a comissão nos termos em que foi requerida, não pode nunca ser constituída porque é contra o Regimento da Câmara.

Grupos estrangeiros manobram no contrabando de automóveis

Conivência de funcionários do Protocolo da Alfândega — A subida impressionante dos preços de carros — Os que podem importar — Medidas judiciais em prejuízo da Alfândega — A reforma do Código de Processo Civil — Declarações do administrador do Pôrto e do Inspetor da Alfândega, no programa "Em nome do povo"

HÁ' CONIVÊNCIA de funcionários do Protocolo da Alfândega, embora não graduados, no contrabando de automóveis, segundo declarou, ontem, no programa "Em nome do povo", feito pelo repórter Raul Brunini para a Rádio Globo, o sr. Armindo Corrêa da Costa, inspetor da Alfândega.

Acrescentou que algumas faltas já foram descobertas, bem como seus autores, enquadrados no Código Penal. Aludiu ainda à ingerência de grupos estrangeiros na prática ilícita, embora não especificasse quais são êles.

Importação

O primeiro entrevistado, sr. Pita Filho, administrador do Pôrto do Rio de Janeiro, explicou, solicitado por Brunini:

— "O navio, quando chega do exterior com carregamento de automóveis, solicita atracação e desembarque dos carros. A APRJ não tem meios legais para atestar a legalidade ou não da importação dêsses veículos, sendo o assunto da alçada da Alfândega e do Judiciário. O Ministério da Viação baixou a portaria 193, que majora as taxas de capatazia, armazenamento e utilização do Pôrto.

Antigamente, segundo ainda o sr. Pita Filho, pagavam-se para retirar cada carro, Cr$ 600, mais aquelas três taxas, num total de Cr$ 1.200. Hoje, com a nova portaria, um carro pesando 1.500 quilos, por exemplo (Chevrolet ou Ford), pagará Cr$ 75 mil, mais capatazia de Cr$ 150 mil, totalizando Cr$ 225 mil.

O lucro, anteriormente, era de Cr$ 488 mil. Agora, com aquelas despesas, se reduz a Cr$ 263 mil.

Dificultando o contrabando

Crê o sr. Pita Filho que o contrabando será provàvelmente impedido, como consequência da majoração das taxas. Atualmente, por um carro retido na Alfândega por prazo superior a 30 dias, só de armazenamento serão pagos Cr$ 600 mil, mais o valor do carro, andando tudo perto de Cr$ 1 milhão. Esta cifra, em decorrência da nova portaria, provoca embaraços e cria situações difíceis para os que negociam no ramo.

Uma agência pagava antes, importância insignificante. Agora no transporte de 80 automóveis, a taxa de utilização, a ser paga pela agência, sobe a Cr$ 7 milhões. O sr. Pita Filho teve notícia de que uma dessas agências telegrafou aos Estados Unidos, cancelando todo um embarque de carros: o que é cobrado como taxa de utilização não dá para cobrir o frete das agências.

Os que podem trazer

O inspetor da Alfândega, sr. Armindo Correia da Costa, interrogado por Brunini, disse que, pelo decreto 2.145, de 1953, a importação de automóveis está sujeita a leilão de dólares da quinta categoria, exceto para funcionários do govêrno em comissão permanente no exterior ou pessoas que residiram por mais de seis meses fora do Brasil e fizeram transferência de lista de bens.

A Alfândega do Rio não pode impedir o desembaraço dos carros, que é obra da CACEX. Para a Alfândega, essa importação é ilegal. Mas medidas judiciais, como a reintegração de posse, desestimulam os trabalhos da Alfândega.

Medidas que atrapalham

"Essas medidas — afirmou — atrapalham grandemente a fiscalização. Ao examinar o processo de importação de um automóvel, quando o mesmo é desembarcado, a Alfândega retém o carro e comunica o fato à CACEX".

Êste órgão do Banco do Brasil diz se deve o carro desembarcar, pagando 150 por cento do seu valor, mais o valor dos ágios de quinta categoria, ou se deve haver apreensão e venda em leilão. No caso de apreensão e venda, o produto é recolhido aos cofres públicos. Desmentindo certas notícias, disse o sr. Correia da Costa que os funcionários da Alfândega nada recebem, quando o veículo vai a leilão, o mesmo ocorrendo com outras mercadorias importadas mediante fraude.

Acrescentou que, quando a Justiça pretende conceder reintegração de posse, nunca a Alfândega é ouvida, uma vez que a reintegração de posse tem rito processual diferente do do mandado de segurança.

Obra de quadrilha

O importador de automóvel paga, normalmente, o tributo de Cr$ 325 por dólar americano. Para o sr. Corrêa da Costa, importação em massa é obra de quadrilha. Os nomes dos importadores talvez sejam fictícios. Não apresentam passaporte. Faltas cometidas em 1954-1955 só agora são apuradas. Há um inquérito aberto para apurar tôdas as irregularidades havidas naquele período. Licenças da extinta CEXIM, agora substituída pela CACEX, eram usadas duas e até três vêzes.

300 mandados

Disse ainda o inspetor da Alfândega que esta não faz melhor fiscalização porque lhe faltam elementos (materiais e humanos). Sôbre o tempo que leva um carro para ser liberado, declarou que, com a reintegração de posse, 48 horas. Nos últimos dias, mais de 300 mandados de segurança lhe chegaram às mãos.

Em Belém do Pará, afirmou, as coisas estão piores que no Rio: grandes quantidades de uísque são contrabandeadas das Guianas. Mesmo com perigo de vida, os funcionários da Alfândega local, têm dado o máximo. Mas não adianta apreender mercadorias que logo são liberadas por mandados judiciais.

Reforma do Código

Foi apresentado à Câmara dos Deputados um projeto de lei, reformando o Código de Processo Civil. Nêle se acaba com a medida liminar nos mandados de segurança para a entrada de bens. A medida visa impedir que a União tenha prejuízos, quando vencer em instância superior uma causa perdida na primeira. Ouvido, hoje de manhã, a respeito, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disse o sr. Armando Corrêa da Costa:

— "Quando um cidadão importa ilegalmente um automóvel e consegue liberá-lo por ordem judicial, isto não significa que êle tenha ganho totalmente a questão. Em muitos casos, a União obtém ganho de causa na instância superior, sem, entretanto, reaver a mercadoria, desviada criminosa e impunemente pelo interessado".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja.
Sr. CARLOS.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja.
Sr. JOSÉ.

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos
Funcionamento 100% normal.
Consultem os nossos preços
Pelos telefones (RIO: 43-2922 (S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"
HOTEL COMODORO

Greve dos bondes vai esperar mais 10 dias

DENTRO de dez dias será realizada nova assembléia do pessoal dos bondes para decidir uma de duas coisas: ou comemorar a vitória da campanha pelo aumento de salários ou decretar a greve dos bondes.

A assembléia do sindicato reunida, ontem, em sua sede, resolveu conceder um prazo de 10 dias à Light. Se nesse prazo não fôr pago o aumento a partir de 1.º de janeiro, então, haverá a greve. Ontem esgotou o prazo de 48 horas, que fôra antes concedido à emprêsa.

Reunião agitada

A reunião foi bastante agitada, pois alguns elementos (minoria) acusavam a diretoria do sindicato de estar procurando aumento de tarifas para a emprêsa. Os trabalhadores mais moderados entraram, nesse instante, na discussão para pedir calma e união.

"Superavit"

Foi apresentada uma poposta mandando que o sindicato tente junto às autoridades e à direção da Light a constituição de uma comissão para fiscalizar o "superavit" que aparecerá se por acaso as tarifas forem aumentadas em percentagem maior que os salários.

O aumento de salários pretendido é de 22 por cento, e o desejo da companhia é um aumento de 100 por cento nas passagens do bonde (passará a Cr$ 2). A diferença de 78 por cento seria contabilizada à parte e fiscalizada pela comissão, que contaria com um membro do sindicato. Êste processo já foi usado em 1946 quando do aumento de tarifas para cobrir o aumento de salários.

A emprêsa ficará obrigada a empregar o "superavit" em benefício dos trabalhadores, em cooperativas, hospitais ou colônias de férias.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Outras medidas

A assembléia resolveu, ainda, publicar uma carta aberta historiando a luta que os empregados vêm tendo desde setembro de 1955 em prol do aumento.

Outras medidas aprovadas foram:

1.º Oficiar aos srs. Juscelino Kubitschek, João Goulart e a todos os ministros pedindo apoio.

2.º Comparecerem incorporados ao Palácio do Catete para contar a JK de viva voz o que tem sido essa luta.

Carta da Light

A Light enviou à diretoria do Sindicato uma carta, onde informa que só se responsabilizaria pelo aumento de 22 por cento a partir de 1.º de janeiro, se conseguisse o aumento de tarifas. Assim mesmo, o pagamento dos atrasados só será feito parceladamente.

A proposta da emprêsa foi rejeitada.

Hoje, com Negrão

O prefeito Negrão de Lima reunirá, hoje, às 16 horas, no Palácio Guanabara, os representantes dos empregados e dos empregadores, para com êles discutir o aumento do preço das passagens dos bondes.

Os estudos nesse sentido estão quase prontos, sendo esta uma das últimas providências do atual Prefeito, antes da decretação do aumento.

SE VOCÊ FÔSSE JUIZ
CONDENARIA
OU
ABSOLVERIA
ADHEMAR DE BARROS?
Vote no grande plebiscito popular de
"O SEMANÁRIO"
À venda, a partir de amanhã, em tôdas as bancas de jornais
Compre um exemplar de "O SEMANÁRIO", recorte o coupon respectivo, preencha-o e remeta aos endereços indicados

TRIBUNA PARLAMENTAR

UMA FAMÍLIA DE ARTISTAS

JOÃO DUARTE, filho

UMA vez, o presidente da República foi tirado de seus cuidados cívicos e administrativos, por um ofício estranho. O governador de Minas pelo documento, lhe mandava pedir que fizesse sua mulher ingressar na lírica nacional. Café Filho, com aquêle abacaxi na mão, meditou três dias, pensou, pela primeira vez a sério, em dar o golpe, mas resolveu pacificamente. Escreveu ao diretor do Teatro Municipal uma carta delicada, que não era pedido nem ordem, nem sugestão nem insinuação, transmitindo o pedido.

O diretor disse que não. E d. Lia não cantou, ainda desta vez, no velho palco onde desfilaram já tôdas as vozes do mundo. D. Lia, se não gostou da negativa, silenciou sua bela voz ou foi cantar mesmo em sua freguesia estadual, já que a freguesia federal a recusava. Correu, porém, a roda dos ventos e da fortuna, e os azares do Brasil deram com o marido de d. Lia no Ministério da Educação.

E' uma família de artistas. Enquanto d. Lia esgoela a bôca nos artifícios sutis do bel-canto, a prima, com seus pincéis, dá-se à arte da decoração. E enche-se o Ministério de arte. Verbas de arte espalham-se em iniciativas patrocinadas pela dama que canta, verbas de arte preparam-se para os trabalhos da dama que pinta. E milhões de cruzeiros lá estão prometidos, ou dados, à universidade da música, onde a dama que canta — Mecenas-artista — patrocinará o desenvolvimento da música, e, naturalmente, o sublime espetáculo de sua voz.

A dama que pinta, a prima ministerial e afortunada, também recolhe suas oportunidades. Já vem descendo as montanhas mineiras para fazer a decoração da casa dos surdos-mudos, que o ministro da Educação surripiou ao Instituto Benjamin Constant, para morar de graça. Morar de graça parece ser a grande aspiração dos mineiros do govêrno. Mas morar, mesmo de graça, em casa nua de painéis, despida de cortinas, de assoalho nu, sem tapêtes, não é digno de um ministro mineiro, que tem tantas artistas na família. E a prima de Clovis Salgado, a felicíssima prima ministerial, vem decorar a casa dos surdos-mudos, onde o ministro assiste, morando de graça, na casa dos que não gritam, apesar de despojados, porque são mudos.

Não é, porém, o melhor da anedota. Acontece que a prima ministerial quer também um monumento para sua glória de decoradora. Pintar, apenas, a parede nua de uma casa de surdos-mudos despojados de seu patrimônio não é glória bastante para prima ministerial que se preza. Vai daí, dá-lhe na telha — na telha da prima que pinta, naturalmente — a genial idéia de redecorar, por sua mão de artista, todo o Ministério da Educação. Composta a idéia em sua cabeça de prima ministerial, logo assentou-se também na cabeça da prima que canta. Daí, foi um pulo breve passar a idéia para a cabeça do próprio ministro. E está resolvido: a prima que pinta vai redecorar o Ministério da Educação. Assim que terminar suas pinturas na casa tomada aos surdos-mudos, mandará suas tintas ao Ministério, e tome brocha, tome brocha, naquelas paredes nuas, singelas em sua beleza de arte moderna, ostensivamente austeras na gravidade subjetiva das côres mortas que formam os panejamentos daquelas paredes.

A prima que pinta pode ser um gênio, um irrevelado gênio mineiro pode ser até uma dessas artistas que, numa explosão inevitável dos temperamentos artísticos incontroláveis, venha a deslumbrar o mundo na redecoração caprichosa que vai imprimir ao Ministério da Educação. Mesmo que seja um gênio, porém; mesmo que este'a destinada, pelos deuses que protegem o Brasil, a compor nas paredes do Ministério, uma obra de arte universal e eterna, a verdade é que seu contrato para redecorar aquela casa, famosa, em todo o mundo, como monumento da arquitetura e da arte modernas, aparecerá, sempre, como uma ridícula manifestação de arrivismo, como uma estúpida manifestação de provincianismo emperrado e pêco.

Não há gênio no mundo que, para se revelar, precise de ser contratado por um primo em ascensão momentânea e surpreendente. E mesmo que êste milagre se realizasse, mesmo que um gênio artístico precisasse de um contrato de primo para se revelar, mesmo assim êste contrato da prima decoradora pelo primo ministro aparecerá, a todos os olhos, não só como ridículo mas como sinal dos tempos, triste sinal, desgraçado sinal de falta de respeito.

Pobre Ministério da Educação. Já não lhe basta, para suprema desdita, que Clovis Salgado, um arrivista bronco se sente em sua cadeira ministerial. Agora lhe dão como suprema injúria à obra de arte que seu prédio representa, uma prima ministerial para redecorá-lo.

Decide a UDN: rejeitar as comissões e a reforma

Reunidos o Diretório Nacional e a bancada — Declarações do deputado João Agripino — Castilho Cabral pretende ressuscitar a carta dos líderes — Discurso, esta tarde, do deputado Vieira de Melo

"O DIRETÓRIO e a bancada da UDN vão decidir sôbre dois assuntos principais: a reforma constitucional e o caso da direção das comissões da Câmara" — declarou, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, momentos antes do início da reunião, o secretário geral do partido, deputado João Agripino.

Fora das presidências de comissões

O sr. João Agripino transmitiu-nos ainda a impressão que a UDN, pràticamente pela sua unanimidade, decidirá não aceitar presidências e vice-presidências das comissões da Câmara, renunciando os representantes do partido já eleitos. Era a impressão recolhida nos contatos com os companheiros.

Não é possível

Sôbre a reforma constitucional a UDN terá que fixar normas sôbre a atitude do partido. Algumas preliminares podem ser resolvidas desde logo, como, por exemplo, a questão da comissão especial. O sr. João Agripino entende que não é possível a criação oficial de uma comissão para ter a iniciativa da reforma.

A UDN deverá, portanto, decidir sôbre a conveniência da constituição de uma comissão informal para o exame preliminar da reforma. A providência não altera e nem interfere com o processamento regular posterior: cada emenda apresentada importará na criação de uma comissão especial de cinco membros para dar parecer.

O sr. João Agripino admite que a UDN vai preferir aguardar que a comissão de juristas do sr. Nereu Ramos apresente os resultados dos seus estudos antes de um pronunciamento oficial sôbre o mérito da reforma.

O sr. Vieira de Melo pretende convocar para hoje ou mais provavelmente para amanhã uma reunião dos líderes de todos os partidos para assentar as medidas gerais da reforma.

Na oportunidade, o sr. Prado Kelly transmitirá à maioria a orientação que hoje fôr fixada pela UDN.

Pessoalmente, o sr. Prado Kelly considera que não é possível a reforma nos têrmos e na amplitude que a maioria e o ministro da Justiça anunciam e propõem. A Constituição estabelece o processo da sua revisão, que deve obedecer rigorosamente a uma tramitação necessàriamente morosa. Cada assunto deve ser objeto de emenda distinta e cada emenda terá que ser estudada por comissão especial. Não é possível e nem desejável alterar o ritmo de tramitação regular até porque a reforma constitucional não é assunto urgente e nem dela depende a execução de planos administrativos.

Discurso de Vieira de Melo

Às 14,30 de hoje, o sr. Vieira de Melo deverá estar na tribuna para responder ao discurso do sr. Prado Kelly, de crítica à reforma constitucional do sr. Nereu Ramos.

Ontem, à noite, o sr. Vieira de Melo estêve no gabinete do sr. Nereu Ramos tentando obter dados para a resposta. Perdeu o tempo: o sr. Nereu se esgotara na entrevista e não dispunha de elementos para responder ao sr. Kelly. O líder da maioria recolheu-se à sua residência para preparar o discurso.

Castilho vai reviver carta

O deputado Castilho Cabral declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA que vai ressuscitar a carta aos líderes, enviada no ano passado propondo a adoção do regime colegiado, desta feita para ponderar a impossibilidade de uma reforma constitucional sem transformar o Congresso em Assembléia Constituinte. O representante paulista entende que é conveniente o exame preliminar desta questão. Do contrário a reforma não poderá ser feita.

O Itamarati não recebeu a extradição de Ademar

Declarações do ministro Macedo Soares à TRIBUNA DA IMPRENSA

"ATÉ o momento, o Ministério das Relações Exteriores não recebeu nenhum pedido de extradição do sr. Ademar de Barros, em relação à Bolívia" — declarou-nos o embaixador Macedo Soares. E acrescentou:

"Posso garantir que também o Ministério da Justiça não recebeu nada da Polícia de São Paulo para que fôsse encaminhado ao Itamarati".

Tramitação

Quando a Polícia paulista pediu, a prisão preventiva do sr. Ademar de Barros à Polícia paraguaia, o fêz diretamente, nada conseguindo, porque o chefe populista fugiu para a Bolívia. Depois, o processo de extradição foi encaminhado ao sr. Nereu Ramos e êste o mandou ao Itamarati, que por sua vez despachou um diplomata para Assunção, levando tôda a documentação.

Com relação à Bolívia, basta que a Polícia paulista envie novas cópias do processo e o acórdão do Tribunal de Justiça condenando o sr. Ademar de Barros à prisão.

Êsses documentos, segundo atirma o embaixador Macedo Soares, até agora não chegaram nem ao Ministério da Justiça nem ao Itamarati.

Ademar doente

LA PAZ, 4 (AFP) — Ademar de Barros e seu secretário estão numa localidade perto de Cochabamba, residindo em casa particular. Ademar, que continua recusando dar entrevistas, dá a impressão de estar doente. O Ministério das Relações Exteriores da Bolívia não fêz nenhuma nova declaração a seu respeito.

JK INTERPELA BRIZOLA

PORTO ALEGRE, 4 (Correspondente) — O sr. Leonel Brizola em declarações à imprensa, informou que foi interpelado pelo telefone por JK sôbre a sua oposição à viagem presidencial a esta cidade. JK pedira inclusive que desautorizasse "as explorações" se possível, através de nota oficial.

O sr. Brizola recolheu a valentia e explicou a JK que o PTB gaúcho não estava contra o convite da Federação das Associações Comerciais para a visita a Porto Alegre, mas da "forma com que o convite fôra encaminhado", com o desconhecimento do prefeito, que é êle. Por isto, o prefeito não estará presente ao Congresso das Associações Comerciais nem o PTB enviará representante.

Nas livrarias
ROTEIRO LITERÁRIO DO BRASIL E DE PORTUGAL
GRANDE ANTOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA ORGANIZADA POR DOIS MESTRES
ÁLVARO LINS
E
AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA
(Professôres do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação)

"Trata-se de um verdadeiro, de um autêntico roteiro da literatura dos dois países desde as origens ao século XX, em 2 volumes de magnífica apresentação gráfica, rigorosamente revistos, máximo critério na seleção e no estabelecimento dos textos, numerosas notas, cêrca de 900 páginas. A obra traz, como apêndice, numerosas traduções de grandes poetas universais, feitas por brasileiros e portuguêses, além de contos e cantos populares.

Outros lançamentos dêste ano:
João Cruz Costa, **Contribuição à História das Idéias no Brasil.**
Oliveira Viana, **Evolução do Povo Brasileiro.**
João Guimarães Rosa, **Corpo de Baile**, novelas, 2 volumes.
João Guimarães Rosa, **Sagarana**, 4.ª edição.
Samuel Rawet, **Contos do Imigrante.**
Augusto Frederico Schmidt, **Discurso aos Jovens Brasileiros.**
João Cabral de Melo Neto, **Duas Águas** (poesias completas).
Carmen Annes Dias Prudente, **Por ares muitas vêzes navegados.**
Agrippino Grieco, **Carcaças Gloriosas.**
Manuel Bandeira, **Poemas traduzidos.**
EDIÇÕES DA
LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA

JK FAZ UMA COISA ALKMIM DIZ OUTRA

Herbert Levy analisa na Câmara a desorientação na política econômica e financeira do govêrno

"QUEM desejar procurar um pouco de orientação nas palavras, sobretudo nas palavras dos componentes do atual govêrno, encontrar-se-á diante de uma tarefa bastante ingrata e será por fôrça dominado pela perplexidade, pela confusão, senão pela descrença" — disse, ontem, na Câmara, o deputado Herbert Levy, em discurso, criticando a mensagem de JK ao Congresso.

Contradição

Salientou, a seguir, o orador, a contradição entre afirmações de JK e do seu ministro da Fazenda. Enquanto o presidente declarara, em sua mensagem estar disposto a estimular a iniciativa privada, o sr. José Maria Alkmim, em entrevista que concedeu em Belo Horizonte, disse ser intenção do govêrno munir-se de recursos orçamentários para investimentos.

Na opinião do sr. Herbert Levy, o Estado é péssimo investidor. Melhor seria que o govêrno, ao invés de aplicar rendas em investimentos, fizesse maior distribuição dessas rendas aos municípios, que sempre as aplicaram com mais acêrto que o Estado.

Evasão de rendas

Em seguida, acusou o govêrno de estar tomando providências para estancar a evasão de rendas, que se opera através da fraude generalizada em vários setores da produção, e das atividades em todo o país. Referiu-se, também, aos artigos de luxo, entre os quais os automóveis. Quanto a êstes acha que as medidas restritivas do govêrno de nada adiantarão, uma vez que qualquer Tribunal invalidará a cobrança exagerada de armazenagem.

Salário-mínimo

Criticou, a seguir, o orador a questão do salário-mínimo. Lamentou que não tivesse tido efeito o projeto do sr. Bilac Pinto, que estabelecia escala móvel do salário-mínimo com revisão de três em três anos, o que teria evitado a demagogia desenfreada dos líderes trabalhistas, que nada fizeram entre 1951 e 1954 por não terem eleições à vista.

Previdência

Também a política de previdência social foi alvo da crítica do deputado Herbert Levy, que a considerou simples fonte de empreguismo do PTB, que transformou a assistência aos trabalhadores num monumento de inépcia.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Três senadores ameaçados de perder os mandatos

Não poderão acumular – Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA os senadores Dinarte Mariz e Lino de Matos – Lourival Fontes: "Mudei meu voto"

LINO DE MATOS

MOISÉS LUPION

"NAO tenho nenhuma orientação própria no momento" — declarou-nos hoje o sr. Dinarte Mariz, a propósito da decisão tomada ontem pela Comissão de Justiça do Senado, aprovando as conclusões do parecer do sr. Argemiro de Figueiredo sôbre o projeto do sr. Moura Andrade que manda cassar as licenças concedidas aos senadores para exercerem cargos de prefeito e governadores, sem perda do mandato de senador.

E acrescentou:

"Ninguém pode prever as consequências políticas da opção imposta pela resolução do Senado".

S. PAULO, 4 (Sucursal) — O sr. Lino de Matos, ouvido hoje cedo sôbre o pronunciamento da Comissão de Justiça do Senado, declarou que "desconhecia a notícia".

Esclareceu, contudo:

"Trata-se, provàvelmente, de senadores que ocupam cargos de governador.

Minha tese, aliás vitoriosa, no requerimento de licença, é de que o impedimento constitucional, pela qual o cidadão investido de um poder não pode exercer outro, exclui os prefeitos municipais. Isto porque as Prefeituras são órgãos de administração, ao contrário do que acontece com os Estados, que se constituem em três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Tanto é verdadeira a tese que o município não dispõe de Judiciário".

Indagamos do sr. Lino de Matos por qual dos Poderes optaria, caso se efetivasse o projeto do senador Moura Andrade:

"Ainda é cedo para tratar dêste assunto" — respondeu o Prefeito.

30 dias de prazo

O substitutivo do sr. Argemiro de Figueiredo, aprovado ontem por unanimidade pela Comissão de Justiça, cita nominalmente o prefeito Lino de Matos e os governadores Dinarte Mariz e Moisés Lupion. E dá o prazo de 30 dias para optarem pela cadeira do Senado ou o lugar de Prefeito ou Governador.

Mudou de voto

"No caso da licença para o sr. Lino de Matos exercer o cargo de Prefeito de São Paulo — declarou-nos o senador Lourival Fontes — votei inteiramente convencido da constitucionalidade do ato. Contudo, os abusos foram tantos com o precedente aberto pelo Senado que agora estou plenamente convencido do contrário. E tanto que modifiquei o meu voto, apoiando o projeto Moura Andrade e o substitutivo do sr. Argemiro Figueiredo".

AMANHÃ EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS

O "SEMANÁRIO"

1 — Adhemar na Bolivia. O que fará o chefe populista se ganhar (ou se perder) o "habeas-corpus" no Supremo?
2 — O escândalo dos automóveis. Nomes e fatos numa sensacional reportagem de Daniel Caetano, que identificou e localizou, em Nova York, a "gang" que manipula a criminosa fraude.
3 — Hermano Alves desmascara a campanha de infâmias e perseguições movida contra Cesar Lattes.
4 — Prestes Maia condena a idéia da mudança da Capital da República.
5 — Importante entrevista do ex-ministro José Maria Whitaker, sôbre a reforma cambial.
6 — O comentário internacional de Olympio Guilherme.
7 — "A invasão mineira", crônica de Henrique Pongetti.
8 — Rubem Braga escreve sôbre a história das areias monazíticas.
9 — Entramos completamente na espiral inflacionária. Impressionante reportagem sôbre a situação econômico-financeira e suas perspectivas.
10 — O drama do Calvário, representado em cenário natural, numa vila em Pernambuco.
11 — José Ronaldo anuncia a nova linha da moda — a linha Flexa, de Dior.
12 — Um "golpe" para ganhar milhões nas corridas. A cromatografia liquidou a indústria do "doping" na Gávea. Reportagem de Luciano de Moraes.
13 — A quiromancia afirma: ainda brilhará por muito tempo a estrêla de Zizinho!
14 — Não querem que Margot Fonteyn venha ao Brasil!
15 — Charges de Hilde Weber e de Borjalo.
16 — Crônica política e parlamentar de Samuel Duarte e João Duarte, filho.
17 — Crônicas de Joraci Camargo (Teatro), Adonias Filho (Letras), Flavio de Aquino (Arte), Mario Cabral (Música) e Lucio Rangel (Música popular).

... E MUITO MAIS AINDA!

Por três cruzeiros apenas...

Mesa da Câmara termina debates no meio da rua

TERMINOU na calçada a reunião de ontem da Comissão Diretora da Câmara dos Vereadores. A discussão na rua foi agitada e quase violenta.

O povo, surprêso, acompanhou das escadarias os acalorados debates que se processavam no plenário improvisado.

Causas

Os enxertos que deveriam ser colocados no projeto de resolução que trata do aumento do funcionalismo da Câmara foram a causa da discórdia.

Pais Leme queria que a emenda que dá a Artur Massena (ex-diretor) uma aposentadoria com mais 30% nos seus vencimentos fôsse o único enxêrto, enquanto Celso Lisboa, ajudado por Francisco Durso e Indalécio Iglézias, queria que fôssem incluídas, também, as emendas que dispõem sôbre o aproveitamento das taquígrafas e motoristas requisitados à Prefeitura e sôbre a volta dos 20 funcionários que foram demitidos no ano passado.

Crise

A reunião, que se iniciou na sala da Presidência, terminou sem que os integrantes da Mesa chegassem a um acôrdo.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Serão aumentados os servidores estaduais

Projeto apresentado pelo deputado Geraldo Reis

SERÃO realizados estudos pelo govêrno, no sentido de equiparar os vencimentos, remuneração ou salários dos servidores estaduais aos dos funcionários federais.

A indicação, que partiu do pessedista Geraldo Reis, foi aprovada, ontem, pela Assembléia, em regime de urgência. O aumento vigorará a partir de 1.º de janeiro.

"A vertiginosa elevação do custo de vida está a exigir a revisão dos níveis de vencimentos dos servidores estaduais em bases que permitam a essa classe um equilíbrio, ainda que transitório, em seu minguado orçamento" disse o deputado do PSB. E acentuou que a proximidade da capital da República, onde se encontra o grosso do funcionalismo federal, reflete-se sôbre a economia do Estado, criando condições de vida idênticas às daquela capital. Não se justifica, portanto, a situação de inferioridade em que vivem os servidores estaduais" concluiu.

Dizendo que "filho de pobre é, mais cedo ou mais tarde, vítima certa de afecção pulmonar, principalmente pelas condições de higiene em que vive", o deputado José Bernardo, do PTB, fêz indicação, ontem aprovada, na Assembléia, no sentido de que o govêrno estude a possibilidade de construir um pavilhão junto ao hospital Ari Parreira, destinado a atender às crianças doentes.

Nas Comissões de Finanças e de Agricultura a indicação obteve pareceres favoráveis.

Feio reaproxima Couto de Amaral

Divididas a sbancadas do PSD e da UDN

ALGUNS líderes pessedistas, entre êles o sr. Barcelos Feio, estão articulando a reaproximação entre o almirante Amaral Peixoto e o governador Miguel Couto. Corria, ontem, a notícia de que os dois haviam almoçado juntos, fazendo as pazes.

O sr. Togo de Barros, da corrente miguelista, tachou de inverossímil a notícia, acreditando, porém, que Feio poderia ser o representante de Amaral nesse reencontro. O almôço se realizou no próprio Palácio do Ingá.

Enquanto isso, na Assembléia, as duas correntes pessedistas voltaram a digladiar. Hamilton Xavier (amaralista) se. Foram evidentes as divergências entre os deputados e Togo de Barros (miguelista). A bancada do PSD desentendeu-se por causa da cisão verificada, ontem, na UDN. "ATITUDE DRACONIANA"

Tudo começou quando o sr. Togo de Barros, líder do govêrno, levantou questão de ordem sôbre a atitude do líder da UDN, Saramago Pinheiro, destituindo da Comissão de Finanças o sr. Sá Rêgo, sob alegação de indisciplina partidária. Pediu ao presidente da Mesa para decidir melhor a respeito, não aceitando o "gesto draconiano" de Saramago.

Hamilton Xavier (amaralista) investiu contra seu colega de bancada contestando-o: "Os líderes têm o direito de destituir seus liderados".

Aplaudindo as palavras de Togo de Barros, falaram os udenistas Simão Mansur, Adolfo de Oliveira e Fausto de Faria. O primeiro pediu, em têrmos veementes, que a questão fôsse decidida hoje. O presidente disse que ia consultar a Comissão Executiva para deliberar.

MIGUEL COUTO FILHO

PSD TENTA ATRAIR A UDN

O PSD está tentando atrair a bancada da UDN para a sua órbita. O sr. Togo de Barros faz o jôgo do sr. Miguel Couto Filho contra o sr. Saramago Pinheiro, que, por seu turno, está na alça de mira de Hamilton Xavier, representante do Ingá.

DINARTE MARIZ

CLUBE DA LANTERNA
(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NÚMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3755
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080
25-4895		

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1956
ANO VIII — N. 1.903

A filosofia política do dinamismo apropriativo indebitoso

O DINAMISMO sempre foi, em política bem concebida, um têrmo perigoso, porque meramente operativo. O dinamismo de um bom governante é útil. O dinamismo de um mau governante é um flagelo. Quanto mais um ladrão trabalha, mais devemos desejar que, sôbre ser ladrão, seja êle também madraço.

Quando se diz que o sr. Kubitschek não dorme, é o caso de perguntar se nem à noite êle dá uma folga ao Brasil, país que, conforme a lenda, progride precisamente enquanto os seus salvadores dormem. O general Lott, por exemplo, tinha a virtude de dormir cedo, embora o defeito de ser matinal. No dia em que ficou acordado até mais tarde foi para fazer uma desgraça. A restauração da Oligarquia é o resultado da insônia de um general. Triste história, cheia de ensinamentos.

Mas, quando o dinamismo se transforma, por si só, numa filosofia política e numa espécie de religião econômica, então é o caso de matá-lo a poder de barbitúricos. Há que pôr a adormecer o Schmidt, porque êsse ôlho vivo, estremunhado, insone, é um ôlho de cobiça e de secar pimenteira.

O DINAMISMO apropriativo indebitoso, como diria êsse radioso imbecil que é o sr. Hélio Sociologicópulos Jaguaribe nsis von Mannesman, não é, por si só, coisa alguma. Um sujeito que se pusesse a cavar, com diligente proficiência, a própria sepultura, estaria dando um exemplo. Mas quem, com dinâmico afã, se pusesse a cavar a sepultura de um povo inteiro, estaria dando um sinal que carece de interpretação e de vigilância.

Assim, quando o sr. Kubitschek propaga o seu dinamismo como "ponto de venda" da sua propaganda, resta saber o que êle pretende com ser dinâmico; se vai fazer estradas como as que diz ter feito em Minas, ai dos pneus! Se vai pagar ao funcionalismo como pagou em Minas, ai dos fornecedores! Se vai desenvolver a educação como desenvolveu em Minas, ai das cartilhas!

Se vai fomentar o negocismo, o intermediarismo, o pistolão para obter fornecimentos, como fêz com o Banco que fundou e presidiu, constituído na sua maior parte com capital dos fornecedores da Prefeitura e do Estado que chefiou — uma das mais imorais histórias de tráfico de influência no Brasil, sufocada pelo golpe do sr. Lott, neste caso o seu dinamismo, o diabo o carregue e o sustente, pois é preciso exorcizar o Brasil contra êle.

O SIMBOLO vivo, o Agu Kan da religião do movimento como sucedâneo da ação, preconizada por Kubitschek & Cia., é o sr. Augusto Frederico Schmidt. A empulhação é o seu elemento. A imprecação falsa, a falsa humildade e o falso orgulho, os seus instrumentos habituais. Oh, com que facilidade êsse homem chora e rasga as vestes, com que rapidez êle arranha o rosto com as unhas e deita cinza na cabeça e logo vai jantar com o empreiteiro de umas obras que depende de uma apresentação para o chefe do serviço da Prefeitura Municipal!

Veio, desde baixo, assim, nessa função, em si mesmo até meritória, de intermediário, de apresentador de pessoas a pessoas, para negócios e negócios. Agora, porém, atinge o esplendor. É o auge. A apoteose. Schmidt, no regime Kubitschek, encontra a sua alma irmã. Com que requintes preliba a orgia da influência traficada! Ei-lo que empresa a corrupção da imprensa. Ei-lo que chama o pobre deputado, ignorante mas desejoso de acertar, e lhe instila na alma a ambição adormecida: Você não pode viver com o que ganha! Você precisa ganhar mais! A política não lhe dá garantia nenhuma! Se você se dedicar só a ela, acabará na miséria, meu querido! (Ele tem o segrêdo das expressões ambivalentes, um certo hermafroditismo verbal lhe vai muito bem).

O que falhou com outros, que tão bem o conhecem, pegou com êsse pobre deputado afoito, desejoso de dar mais luxo à família e garantir o futuro, que parecia precário com o possível fechamento da Câmara que o reduziria — como êle proclamava — aos 9 mil cruzeiros mensais de um mísero emprêgo público...

SCHMIDT tenta, então, o golpe dos coronéis, ou, antes, o golpe nos coronéis. Ei-lo que almoça, desenvoltamente, duas ou tres vêzes ao dia, com coronéis, por atacado e a varejo. Experimenta o Mamede. Mas êsse é dos duros, não vai. Tenta outros. Afinal, dá certo! Onde é mole a resistência, êle entra com o dinamismo, à Kubitschek, à Tartufo, à Barba-Azul. O consciencioso planejamento da corrupção do próximo valeu a Schmidt essa legenda de que ninguém mais se poderia gabar:

"O único brasileiro vivo capaz de corromper o Brigadeiro Eduardo Gomes".

A tanto não chegou, nem ousou, o portentoso afarista. Mas não pensem que perdeu, no fundo, as esperanças. Algum dia, quem sabe, a misteriosa corda que liga uns aos outros homens, nos momentos de desfalecimento ou de excitação de ambições desapoderadas lhe entregará, desprevenido, inerme, o Brigadeiro que êle já tanto lisonjeou, numa preparação ritual do seu sacrifício? Schmidt sonha — de ôlho aberto.

KUBITSCHEK é o seu tipo. Com Goulart não contava. Mas até que é simpático o rapaz! Já garantiu o senador Macedo, que conheceu o Goulart de cor, recitado pelo Horácio, que foi de fato quem o conheceu de perto. Ah, a melancólica história das inteligências no crepúsculo e das audácias que pipocam a seu redor, saltitantes, na aflição de perder, no conselheiro, o amigo e, no amigo, o "pato"! Tudo se entrega, tudo se dá, a honra é pouco, o futuro não importa se para salvá-lo se deve vender o presente, que passa tão depressa, tão depressa!

Bem, não interessa. Aí está o Juscelino, rapaz de futuro, sem nenhum escrúpulo, completamente destituído de preconceitos, capaz de não guardar agravos nem ressentimentos nem mesmo sentimentos. Fácil em assumir compromissos, facílimo em esquecê-los, tem tôdas as qualidades do homem dinâmico, inclusive uma insônia recomendável e uma ambição desenfreada de poder e de fortuna.

HÁ que vencer resistências. O pessoal do Vargas, que não o tolera porque o considera suspeito, sob certos aspectos. O Paulo, do "Correio", que não concorda em entregar o jornal a essa candidatura. Mas, para tudo há jeito. O Alvaro Lins recebe a promessa de uma compensação às suas frustrações; estende-se o Catete como um pasto verde aos seus famintos ressentimentos. O maluquinho Jaguaribe desembesta pela redação e redige os editoriais que Edmundo Bittencourt antes escrevia. A era Schmidt inaugura-se, pelo efeito emoliente das queixas em surdina, das conversas de pé-de-ouvido. A vocação de Schmidt para inspirar piedade a fim de conquistar influência é posta à prova — e vence.

ENCURTEMOS a história. Graças à intervenção do general Lott e seus "tanks", preparados desde julho para a traição desencadeada em novembro, a pretexto de combater um "golpe" que devia ser uma revolução contra a Oligarquia e infelizmente não foi sequer preparado porque os principais dirigentes do país não compreenderam que o seu dever era dar conseqüência ao movimento de agôsto de 1954 e não devolver o Poder aos oligarcas, graças à intervenção de Lott e seus carabineiros, como numa opereta, Kubitschek foi entronizado e Goulart, ainda meio receoso e cheio de cautelas, pôde presidir à instalação do Congresso, numa versão corrigida e aumentada do caso de Incitatus, o cavalo-senador, pois temos um cavalo-presidente do Senado.

Kubitschek precisa mostrar ao que veio. Mas não muito.

O Copacabana-Palace se enche de aventureiros e ganhadores de dinheiro vindos dos Estados Unidos e outras paragens atrás das promessas de Kubitschek, do lucro fácil e a vista em troca do financiamento da corrupção e do momento da inflação no Brasil.

QUE importa, a essa gente, o futuro de um país em que não vão viver, que não é dos seus filhos, afinal? Se Kubitschek, mediante sociedade com seus amigos, lhes promete lucro imediato e a vista, lá vão êles, e se justificam com o desenvolvimento dinâmico do Brasil: cinqüenta anos em cinco...

Já vai para 25 anos que essa canalha domina o Brasil. E sempre com as mesmas promessas e as mesmas desculpas. O que se vê é a "Última Hora" impune, o Schmidt engordando à sombra de suas lamúrias de carpideira em baile de debutante, assombrando com a sua presença os corredores do Catete — que, no entanto, são antigos e têm muita experiência dêsses personagens.

A INFILTRAÇÃO comunista? Who cares? Schmidt já foi fascista, já foi integralista, não lhe custará nada ser comunista, se de fato o novo estilo, o da convivência com os homens de negócios, fôr uma coisa séria. O dinamismo justifica tudo. O progresso, tovaritch, o progresso!

O progresso aproxima, por afinidades mais do que eletivas, sêres como Kubitschek e Schmidt.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Caso Penna Botto

DO sr. Alvaro Souza Portugal, Rio:

"A interpretação de que o militar em regime de prisão deve estar em estabelecimento cujo comando seja do mesmo pôsto está malèvolamente errado. O legal é que o oficial de Estado (hoje se diz oficial de dia) seja do mesmo pôsto do oficial detido. Assim, um general de Divisão não pode estar detido num estabelecimento militar sem que o oficial de serviço seja do mesmo pôsto. Nem se compreende que, depois do expediente, quando comandante e subcomandante se retiram, bem como os demais oficiais, fique a alta patente custodiada por um tenente ou capitão — o chamado oficial de Estado".

Resposta — São interessantes as considerações seguintes, bem como o caso que o senhor cita. Infelizmente, dado o crescente número de cartas de leitores que diàriamente nos chega, somos obrigados a transcrever na íntegra apenas as menos extensas. Outra coisa: se, até hoje, não fizemos referência às que o senhor anteriormente nos escreveu, não vai nisso qualquer desatenção: elas não nos chegaram. Damos aqui até as cartas dos inimigos. Não haveria possibilidade de silenciarmos sôbre as dos bons amigos como o senhor.

Central acéfala

SOB o título de "O serviço de trens da Central está acéfalo", recebemos uma nota de pessoa que não se assina. Nessas condições, não é possível a publicação.

"Rio, 40 graus"

DO SR. Antônio Araújo, Rio:

"Sendo um velho admirador dêsse combativo jornal, lembreime de fazer uma observação que talvez mereça sua atenção. Refiro-me ao redator de cinema, Ely Azeredo, que não esconde sua predileção pelos filmes européus e surrealistas, criando com isso uma certa parcialidade nas críticas cinematográficas.

Foi um dos poucos críticos que tiveram a coragem de elogiar "Rio, 40 graus", sabendo que o impoluto coronel Geraldo M. Côrtes o havia condenado a ponto de proibir sua exibição. Voltam os gregórios, e eis que o inexpressivo filme volta às telas cariocas, para gáudio dos comunistas.

Esse jornal deveria ser o primeiro a condenar a revogação da oportuna decisão do cel. Côrtes, bem como censurar todos os filmes que não contivessem bons exemplos de moral. As películas francesas são, com raríssimas exceções, prenhes de imoralidades e muito realismo, explorando sempre o erotismo.

O nosso jornal deve manter a mesma linha de conduta, desde a política até ao cinema e ao desporto — oposição vigilante contra a corrupção em todos os setores —, e o repórter Ely Azeredo anda um pouco desviado. Junto, incluo o parecer de D. Jaime Câmara, para reforçar a condenação de "Rio, 40 gaus".

Resposta — Depois de ver o filme, o crítico Ely Azeredo não o elogiou. Muito pelo contrário. Quanto ao mais, êle age no plano estético e não no moral. Quando o filme é sensual pelo puro prazer de fazer exibicionismo, êle o condena.

Crime ou loucura

DO SR. J. Santos (S. Paulo), que junta, para comprovação do que diz, diversos recortes da "Fôlha da Manhã" e de "O Estado de S. Paulo":

"Crianças! Continuam falando em inflação... O progresso de nosso querido e grande país é assombroso. O que não temos é produção, que provoca no mundo inteiro a única lei: oferta e procura. O resto é lero-lero.

Num país como o nosso, que não tem condução, pedem por um Chevrolet ou Ford 55, de Cr$ 800 a 900 mil. Carros que ninguém compra nos Estados Unidos (88-50) hoje valem aqui Cr$ 300 mil mais ou menos. Isto é crime ou loucura? Num país que não tem condução e onde o problema n.º 1 é o transporte, aumentaram mais uma vez a gasolina e a borracha.

A Argentina acaba de congelar todos os preços vigentes em 31 de outubro passado. Nossos queridos e grandes deputados, que defendem o povo... Pelo amor de Deus, compreendam as coisas, sejam realistas. Vamos citar um exemplo: vejam a insofismável superprodução dos autos nos EE.UU. Livrem a importação dos automóveis e, no dia seguinte, os preços dêsses carros cairão para Cr$ 200 mil".

Exposição de Itatiaia

DOS srs. Secundo Costa Neto e Idalício Manoel de Oliveira Filho, presidente e diretor de Divulgação do Centro dos Excursionistas:

"Agradecemos o ensejo da visita ao Itatiaia Country Club, para presenciar a primorosa exposição do Grupo Frente, merecendo a iniciativa nossos mais calorosos cumprimentos".

REDECORANDO O MINISTÉRIO

(Desenho de HILDE)

OPORTUNIDADE

— Barbatanas para colarinhos!...

Oski

DO NOBRE ESPORTE

— Parece que desta vez o pus nocaute, não?

OPINIÃO

Brizola impõe

ESTÁ confirmado que o presidente da República telefonou ao sr. Leonel Brizola, desculpando-se por haver aceitado o convite do governador Ildo Meneghetti para visitar o Rio Grande do Sul.

E' incrível: Brizola esperneou lá em Pôrto Alegre, investindo contra o sr. Juscelino Kubitschek e classificando-o de ingrato, por estar agora prestigiando os pessedistas gaúchos, que são tradicionais adversários do PTB do Rio Grande do Sul.

Vê-se, portanto, que Brizola impõe condições de vida ao presidente da República, e êste se rebaixa a telefonar-lhe, dando explicações. E' o próprio Brizola quem confirma o telefonema e adianta que não participará dos festejos da chegada de JK.

Humorismo

COM seus "deficits" cobertos com o sempre mal empregado dinheiro do povo, o jornal governamental "A Noite" se deu ao luxo, ontem, de inaugurar uma seção humorística na primeira página, pois outra coisa não é o que ali se lê, à guisa de editorial.

"Não estamos aqui para tecer louvaminhas ao presidente Kubitschek e aos seus auxiliares" — diz, enfàticamente, o velho vespertino, o que é de matar de rir. O melhor, no entanto, vem depois: "Nem mantemos com seu govêrno uma solidariedade incondicional".

Se acreditássemos em ingenuidade, a esta altura dos acontecimentos estaríamos pe-nalizados. Mas é humorismo ilegítimo. Como poderia pretender independência uma fôlha que nem é, como a antiga "Ultima Hora", amilhada nos porões do Catete, mas que tem seu numerário mandado para os guichês, diretamente do Tesouro Nacional?

E' uma nova tática. Enquanto os adversários se divertem com o tom impagável dos pretensos editoriais, as colunas de "A Noite" se vão abrindo à defesa do interêsse dos negocistas, tão abalado, agora, que a coitmá Rádio Nacional se viu obrigada a trancar as portas a um dos mais legítimos porta-vozes dêsse interêsse.

Anistia

O PADRE Medeiros Neto deitou falação, hoje, à "Imprensa Popular", com honras de retrato no alto da primeira página. Deve-se notar que, no pé da mesma página, em editorial, o almirante Penna Botto, defensor do que resta da dignidade nacional, nas novembradas, é chamado fascista.

Fascistas, para os vermelhos, são todos aqueles que não comungam com seu credo. Assim sendo, o deputado pessedista alagoano, como sacerdote, não pode ser senão fascista para a "Imprensa Popular". Esta, entretanto, como manda o figurino russo, lança mãos até de fascistas (legítimos ou manufaturados pelas suas distorções), quando se trata de ilustrar os pontos de vista que fabrica para impingir ao povo.

Mas, que disse, em suma, o padre Medeiros Neto, passeando sua batina pelas colunas do órgão rubro? Que o projeto de anistia apresentado pelo sr. Vieira de Melo, "é uma iniciativa das mais louváveis e que visa ao desarmamento dos espíritos". Porém, no seu entender, o projeto "pode tornar-se extensivo a outros cidadãos que, em outros períodos, hajam praticado atos considerados como delitos políticos".

Em palavras claras: o padre Medeiros Neto acha que Luis Carlos Prestes deve ser anistiado. Tome-se nota de que êle, conforme declara e repete, não fala em nome de seu partido. Fala, portanto, como sacerdote.

Burocracia

O *PROBLEMA da burocracia, em suas relações com a democracia, é analisado argutamente pelo técnico de administração do DASP, sr. J. E. Pizarro Drummond, num opúsculo ora lançado pelo serviço de documentação daquele departamento.*

Seu autor analisa o papel da burocracia, quer na execução das tarefas administrativas que lhe cabem, quer em tôdas as suas vinculações com a vida nacional.

Lembra êle que os faraós do antigo Egito e os imperadores da China possuíram enormes máquinas burocráticas. Assim, o fenômeno é milenar. Os Estados modernos buscam apenas racionalizar e tornar funcionais esses serviços indispensáveis à sua própria estrutura.

Caberia agora ao DASP, baseado no lastro de ideologia administrativa que êsse trabalho revela, estudar em que ponto a burocracia brasileira se distancia daquelas máquinas dos faraós e imperadores chineses.

Pois o que se observa é precisamente a ameaça que paira sôbre o Brasil de desaparecer o nêso dos papelórios e das chinesices da administração. Muitas partes, isto é, o público, que o diga.

A noção de serviço público no Brasil, ainda não alcançou padrões elevados. Mas já há literatura sôbre êsses padrões ideais. E exatamente como no caso das "metas" de JK. Existe o papelório, existe a literatura faltando a execução.

Juízes e juízes

O TRIBUNAL Federal de Recursos, ao reiniciar ontem os seus trabalhos, aprovou uma moção de desagravo e solidariedade aos juízes Aguiar Dias e Elmano Cruz, em face das acusações que contra êles têm sido formuladas na imprensa.

O ministro Cunha Vasconcelos, mais exaltadamente, chegou mesmo a dizer que era preciso reagir contra essa "imprensa corrupta".

Embora não nos caiba a carapuça, precisamos dizer ao ministro Cunha Vasconcelos, para começo de conversa, que nenhum de nós cá de casa consegue, como êle, mudar automóvel de dois em dois meses, sempre no último modêlo, em duplicata, juntamente com seu filho.

As acusações contra êsses dois juízes, no caso dos "cadillacs", têm sido positivas e comprovadas. Os srs. Aguiar Dias e Elmano Cruz são os responsáveis pela enxurrada de automóveis de luxo que vêm atualmente atravancando com as nossas divisas.

É bom então que a Justiça em conjunto não se solidarize nem tome para si as imputações que são feitas a determinados membros seus. Não devemos consentir que os magistrados de bem sejam promiscuídos assim com outros que não merecem o mesmo respeito.

Coexistência pacífica

EM sua edição de 1.º dêste mês, o "Pravda" carioca, em artigo assinado por Astrojildo Pereira, transcreve, com tôdas as honras, um trecho de recente artigo de Augusto Frederico Schmidt. O poeta da "Disco", que até agora era apontado pelo "Pravda" como "agente da Wall Street" e "lacaio do imperialismo", passou a ser um rapaz direito.

Só falta agora um artigo de Jorge Amado, dizendo que o autor do "Galo Branco" é um revolucionário da linha justa, isto é, da linha JK. Paciência: Jorge Amado já se instalou nos colunas do "Correio da Manhã".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 3,00

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — sala 101 — Tel.: 36-0372 — End. telegr.: LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526 sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal no interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

A MATILHA

DOS reparos que o leitor faz ao autor, o mais habitual é aquêle em que lhe nega o sentido da realidade.

Com a imensa autoridade que a vida confere aos que não produzem e não criam ficções, o leitor absolve ou condena os que o irritaram ou divertiram com os seus contextos. Usando um critério estritamente pessoal, êle ajusta, assim, a obra à sua própria medida. E ela, alcançada por tantas mãos diferentes, diferentemente recriada pelas intenções díspares dos leitores sucessivos termina em geral como o elefante da anedota que, tocado por um grupo de cegos, a cada um dêstes concedeu uma particularidade de sua figura, e a todos recusou sua imagem total.

O leitor, que inventa o livro ao mesmo tempo que o completa pela ação de ler, é adesão ou repulsão nesse momento em que, atraído pelo texto substitui as paisagens fundamentais da vida civil por aquela paisagem simultâneamente próxima e inabordável que qualquer livro oferece, em sua singela montagem gráfica.

O leitor não cai na armadilha do texto. Em verdade, êle a visita e, somados os prós e os contras, a verificação mais exata mostra que, numa vindita à burocracia da cena imemorial, a armadilha é que cai no bicho, entregando-se às suas exigências e intenções. O leitor é o juiz de sua oportunidade — e chora ou sorri diante do texto, previamente avisado dos poderes de encantamento e repulsão imanentes ao horizonte gráfico.

Como a criatura à janela que olha os acontecimentos da rua como se êstes não fôssem também vida autêntica e sim mero teatro entre calçadas, o leitor assiste a obra. E lhe exige realidade, um sistema de fatos e planos verazes que a ligue ao seu mundo particular, intrajanelas.

No seu caminho entre o trabalho e a casa, no borborinho de um bonde, o cidadão abre um jornal, e lê uma dessas histórias que a vida oferece, de graça, aos seus espectadores. E' a pequena saga sangrenta da serventuária municipal que matou, em câmara lenta, o amante, cortou-o aos pedaços, pôs os restos esquartejados numa mala, tomou um táxi e foi jogar no mar aquilo que outrôra fôra um homem. Nenhuma emoção maior envolve o leitor — êle está diante da vida, que é veraz por si mesma.

Lido o jornal, recorre êle ao romance comprado num acaso de livraria. Mas que o romancista não se aventure a insultar êste mundo onde os crimes da mala são mais contumazes que os cometas! Que êle não ouse exibir um repertório desfavorável ao conceito que os homens têm de si mesmos — será acusado de falsear a verdade da vida, elocubrar um mundo fantástico.

Diante de uma coorte romanesca, no cenário em que o assassino e o ladrão caminham juntos, a envenenadora e o mentiroso se cruzam numa esquina, e o invejoso e o pervertido se pesam e se avaliam num encontro fortuito, o leitor não esconde um ar de protesto — a vida não pode ser isso, e o mundo seria intolerável, ou mesmo inabitável, se as existências humanas pertencessem, obrigatòriamente a êsse elenco de feras.

E êle no desejo de tranqüilizar-se, atribui o desfile de monstros ao despeito do romancista, que se vingaria da vida, denegrindo-a, ou à sua incapacidade para captar a realidade. Não tendo sido convidado para o banquete das coisas reais, o romancista se aplicaria em desvirtuar e rebaixar a realidade, ostruindo os seus aspectos nobres e grandiosos, e explorando astutamente apenas algumas torpezas excepcionais. Ou então a corja do contexto serviria ùnicamente para revelar a tipicidade psicológica e moral do autor, monstro amável e manso que se purgaria extraindo de seu tinteiro ou de sua máquina de escrever uma ninhada de crápulas.

O leitor, reconfortado em sua confiança no mundo em que circula — como se todos os objetos em seu redor lhe estivessem prestando uma moção de solidariedade — repele a imagem descortês do romancista. E é instintivo mesmo a levar o lenço ao nariz, numa reação higiênica às torpitudes do texto que seus olhos esquadrinham, e aticado pelo nojo que lhe inspira uma galeria distanciada dêsse universo verdadeiro, onde os leitores pretendem morar em casa própria.

Eis aí, porém, a diferença essencial entre leitor e autor. O que, no primeiro, é nojo e revolta, e inconformidade com as imagens reproduzidas num espelho de letras, no segundo é uma silenciosa aceitação da condição humana aferida e pesquisada.

O leitor usa um lenço imaginário. Mas o romancista não usa lenço. Utiliza-se dos instrumentos de seu ofício, e em papel conta a sua história, que é a nossa história, a odisséia miúda do leitor.

Abrindo o capítulo inicial de um romance, o leitor pretende que vai começar a devassar o mundo de um ficcionista. Este, contudo, quando tirou do móvel o seu lenço intacto (isto é, seu papel branco), apenas pretendia mergulhar no mundo do leitor. E assim começa o choque entre autor e leitor, inimigos íntimos que se guerreiam nesse campo de batalha a dois que é um texto.

Lêdo Ivo

DESARMAMENTO NUCLEAR PROPÕEM OS EE. UU.

Novo plano apresentado na Conferência de Londres

LONDRES, 4 (UP) — Os Estados Unidos pediram o estabelecimento de um organismo de desarmamento, que avançaria passo a passo, mediante o desarmamento convencional, para a total suspensão da futura fabricação de armas nucleares.

A nova proposta representa o mais detalhado plano norte-americano até agora apresentado para o desarmamento nuclear, constituindo uma solução de transação entre o plano de desarmamento anglo-francês, que visa o desarmamento nuclear, e o plano soviético, que se concentra somente na supressão das armas convencionais.

O novo plano norte-americano agrupa em uma só as inúmeras e antigas propostas norte-americanas, russas, britânicas e francesas e acrescenta outras coisas.

O delegado norte-americano Harold E. Stassen, apresentou o novo plano norte-americano ontem, ante a Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, em forma de projeto de trabalho.

Stassen salientou que se trata simplesmente de um projeto e que está sujeito a negociação. O objetivo norte-americano é o de conseguir que uma organização prática comece a trabalhar imediatamente na preparação da primeira fase do desarmamento eventual.

O plano norte-americano dispõe a organização, "sem demora", de uma "comissão preparatória para a regulamentação do desarmamento".

"El Benefactor" Trujillo: A opressão atravessa o Caribe

Galindez não desapareceu por simples coincidência

Oito colaboradores do professor anti-Trujillo escrevem ao "N. Y. Times" — Exigem a ação da Justiça americana

NOVA YORK (Via Aérea) — "Não pode ser considerado acidental o desaparecimento do dr. Jesus de Galindez, justamente quando êle terminava os seus estudos sôbre o govêrno de Trujillo" — disseram oito americanos, escrevendo ao "New York Times", em aplauso ao editorial que êsse diário publicou a respeito do "brilhante defensor dos direitos do homem". São êles os srs. Roger N. Daldwin, Norman Thomas, Francis R. Grant, Serafino Romualdi, S. Levitas, Louise Crane, Francine Dunlavy e Wenzell Brown.

SEM COINCIDÊNCIA

— "Não pode ser mera coincidência — explicam êles — que os três crimes políticos mais sórdidos da história da nossa cidade (excluindo-se o assassínio de Tresca) tenham sido cometidos contra opositores evidentes do regime de Trujillo. A técnica adotada no desaparecimento de Galindez é semelhante ao que se observou no sequestro de políticos dominicanos residentes em Cuba".

LUTA ESCLARECEDORA

Continuam os missivistas:

— "Nós que trabalhamos e aprendemos com o dr. Galindez, temos autoridade para documentar a sua luta esclarecedora sôbre as condições de terror, sob as quais vivem os dominicanos. Êle sofreu em sua própria pele a opressão do govêrno de Trujillo".

SACRIFÍCIO DE FRUTOS

— "Se, como ficou patente, o dr. Galindez tornou-se um mártir da luta pelos direitos do homem no nosso hemisfério, deixem-no pelo menos demonstrar que o seu sacrifício não foi em vão. E' necessário alertarmos a opinião americana a respeito dos ditadores que, além de dominarem inteiramente os seus países, estendem suas garras sôbre aquêles que, refugiados nos Estados Unidos, ousam atacá-los".

APOIO DA OPINIÃO

— "Nós, particularmente, esperamos ser apoiados pela opinião pública americana, no sentido de exigir a ação do Departamento de Justiça e de tôdas as fôrças da lei, até estar esclarecida tôda a trama que aconteceu nas nossas barbas. Que se tragam os criminosos sem se considerar o mauto que os cobre".

Conspiração fracassada em Cubà

HAVANA, 4 (U.P.) — O presidente Fulgencio Batista anuncia que seu govêrno sufocou uma conspiração revolucionária que qualificou de "sem importância".

Disse Batista que da conspiração participavam alguns oficiais e "certos postos militares" e acrescentou que os mesmos foram detidos e serão julgados por uma Côrte Marcial.

A seguir Batista afirmou que reina completa ordem em todo o país e que o povo nada deve temer, devendo manter a calma.

GRACE INICIA A MARCHA NUPCIAL

Partiu para Mônaco com 80 pessoas — Sòzinha, num apartamento de mil dólares

NOVA YORK, 4 (AFP) — Grace Kelly — e uma comitiva de 80 pessoas — embarca hoje às 17 horas GMT a bordo do transatlântico "Constitution", com destino a Mônaco, onde se casará com o príncipe Rainier, dia 18 do corrente.

O apartamento mais luxuoso do navio, sôbre o tombadilho superior, constituído por um quarto, um salão, um banheiro, além de uma antesala e de um terraço — lhe foi reservado. É também o mais caro: custa perto de mil dólares. Miss Kelly o ocupará sòzinha. Seus pais ficarão em um quarto contiguo, e o restante de sua comitiva será distribuida entre as outras cabines do tombadilho.

Miss Kelly não voltou a ver seu noivo desde a partida dêste de Hollywood, mas frequentemente tem falado com êle por telefone.

O príncipe Rainier aguardará sua noiva a bordo de seu iate "Deo Juvante", que a trará até a terra do principado, quando o "Constitution" fizer uma escala especial em honra da futura princesa, em Monte Carlo.

Próximo o contrôle do câncer

WASHINGTON, 4 (AFP) — Os progressos realizados no decurso dos dez últimos anos levam a crer que talvez em breve seja possível o contrôle do câncer, declarou o dr. Lowell Coggeshall, adjunto do secretário da Saúde, em discurso pronunciado nesta capital, por motivo do lançamento da cruzada anual contra o câncer.

Mais de quarenta milhões de americanos virão um dia a sofrer de câncer. "Quantos morrerão disso?" indagou o dr. Coggeshall, que prosseguiu: "Não o sabemos, mas sabemos que menos de um têrço dêles poderia ser salvo com os nossos atuais conhecimentos".

Explodirão bombas atômicas britânicas

LONDRES, 4 (U.P.) — Anuncia-se oficialmente que a Grã-Bretanha fará detonar uma série de bombas atômicas em experiências a se realizarem a qualquer momento nas ilhas Montebello, em frente à costa da Austrália, depois do dia 1.º de maio próximo.

Esta será a terceira série de experiências atômicas da Grã-Bretanha naquela região.

Política Internacional

A cômoda posição do camarada Tito

CADA vez que acontecem coisas importantes no panorama político mundial, um porta-voz de Belgrado fala aos representantes da imprensa, dizendo algo de muito sério e muito grave a respeito da opinião do camarada Tito.

Pode tratar-se de assuntos dos mais variados, como, por exemplo, da tentativa de reabilitação de Trotski, de nova reunião de chanceleres, das declarações do secretário-geral do PC húngaro, Matyas Rakosi, dizendo que seu ex-companheiro Laszlo Rajk, enforcado por sua ordem, era um dos rapazes mais direitos do mundo, pode tratar-se do problema dos balões meteorologicos ou dos balões contendo folhetos de propaganda, destinados aos países mantidos sob a escravidão da URSS, pode tratar-se do aumento do custo da vida na China ou das relações etiope-birmanesas, o porta-voz de Tito terá sempre que dizer uma palavrinha, chegando à conclusão de que o camarada já havia previsto aquilo com antecipação.

Desta maneira, faz-se a melhor propaganda política, e até as agências noticiosas ocidentais se encarregam em divulgar as opiniões do porta-voz de Tito, que a "Tanjug" de Belgrado não chega a lançar além de Velika Kikindia ou Mostar.

Será mesmo que Tito tem razão? Será que o antigo discípulo de Stalin, o exemplar funcionário do Komintern, que, pelo quanto sabemos, nunca, até hoje, renunciou às suas idéias comunistas, tenha tantas e tantas vêzes razão? Será que o camarada Tito se está transformando num visionário, que sabe de antemão, tudo que anda por aí, ainda obscuro e desconhecido? Será que Tito que, até na véspera de sua expulsão do Komintern, era o mais ortodoxo dos comunistas, se transformou, ou, pelo menos, está-se transformando, em verdadeiro e bom democrata de marca ocidental?

Naturalmente que sôbre tudo isto o tão informado e falante porta-voz de Belgrado, nunca disse coisíssima alguma. Êle só diz o que Tito viu e previu. Êle só diz que Tito tem razão, até por baixo dágua.

Mas êle não diz, e dificilmente dirá, porque esta inflação de razão, e êle nunca dirá a verdade que é a seguinte: Tito tem razão aparente, porque o Ocidente está traindo a democracia, com sua chamada política de coexistência pacífica. Enquanto isto, é inútil dizer, que a Rússia traiu a revolução, já faz muito tempo, e continua navegando nas mais burguêsas águas de uma ditadura policial. É por isto que o camarada Tito tem razão.

S. B.

Stalin falseou a história militar da Rússia

O "Estrêla Vermelha" lança violento ataque contra o ex-ditador — Truman adverte: "Tática perigosa"

MOSCOU, 4 (AFP) — Stalin falseou a história militar soviética denegrindo o papel de Lenine. Essa nova acusação foi lançada pelo "Estrêla Vermelha", órgão do Ministério da Defesa da União Soviética, sob a pena do coronel I. Tchachnikov, diplomado em ciências históricas.

O autor do artigo tomou por pretexto a resposta de Stalin, em fevereiro de 1946, ou seja, logo depois da guerra quando atribuia a si todos os méritos, a um certo coronel Razin, que perguntara a Stalin se as teses de Lenine sôbre Clausewitz não tinha perdido o valor, tendo Stalin respondido: "o próprio Lenine considerava que era muito tarde para êle estudar a arte militar e levantar uma tal questão, poderia fazer acreditar que Lenine nos deixou como herança teorias orientadoras sôbre os problemas militares, nas quais nos devemos inspirar".

"Essa afirmação de Stalin — escreveu Tchachnikov — não corresponde à verdade se de fato, diminui o grande mérito de Lenine no desenvolvimento da arte militar e na direção prática da luta armada das massas populares do nosso país pela libertação do jugo dos exploradores".

MOSCOU, 4 (AFP) — A revista "Komunist", órgão do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, que condena de novo o "culto de Stalin", reconhece pela primeira vez que as decisões do 20.º congresso sôbre essa questão não tiveram no país uma aprovação unânime.

Mas, acrescenta logo a revista: "somente um partido são, que tem suas raízes no povo, profundamente convencido de que a sua obra é justa, pode falar das falhas e dos erros, e submetê-los com igual franqueza ao exame e à discussão do povo".

Em seguida a revista salienta que o princípio da "direção coletiva verdadeira" ainda não foi assimilado por todos. "Alguns esquecem que um dirigente não passa de um homem de confiança e que uma terminologia como "o patrão disse", "êle deu ordem", é incompatível com as tradições bolchevistas segundo as quais dirigir é antes de tudo convencer". Mas acrescenta: "é evidente que quando é tomada uma decisão, os comunistas não devem mais discutir, mas executar estritamente".

NOVA YORK, 4 (AFP) — O presidente Truman declarou no jantar do Oversas Press Club que a estratégia comunista era agora mais perigosa do que nunca, desde o fim da segunda guerra mundial.

O antigo presidente democrata se pronunciou favorável a "um novo e ousado programa de ajuda econômica ao estrangeiro", único fator suscetível, segundo êle, de fazer face à penetração econômica e política dos soviéticos em várias partes do mundo.

Após ter criticado "as fantasias do secretário de Estado", o sr. Truman achou que a administração pedia muito pelo novo programa de ajuda. "Com efeito, disse êle, pode-se perguntar se administração compreende em tôda sua amplitude o desafio econômico que nos lançam os soviéticos, ou se ela tem idéia de um programa adequado para enfrentá-lo.

WASHINGTON, 4 (AFP) — As críticas feitas pelos dirigentes soviéticos a respeito de Stalin são uma fonte de esperança, pois mostram que influências liberais, agindo no interior da União Soviética ou procedentes do exterior, podem provocar modificações pacíficas na atitude da Rússia, declarou o secretário de Estado sr. John Foster Dulles, na sua habitual entrevista coletiva à imprensa, ontem, realizada.

Culto da Personalidade

PRAGA, 4 (AFP) — "Deve-se reconhecer que o Partido Comunista tcheco-eslovaco estava até o presente, sem exceção, não sòmente submetido à influência do culto da personalidade, mas que essa influência se desenvolveu desde que o partido detém o poder" — declara uma resolução do comitê central do Partido Comunista, publicada em Praga. A resolução acentua a necessidade de fazer desaparecer essa influência e reforçar o princípio da direção coletiva.

As cartas de amor do Duce

ROMA, 4 (AFP) — A correspondência entre Mussolini e Claretta Petacci ficará nos arquivos do Estado. Assim foi decidido pela Côrte, após uma ação movida pelos parentes de Claretta Petacci para conseguirem essas cartas.

O Tribunal de Roma tinha aprovado o requerimento dos queixosos, porém a Côrte de Cassação justificou sua decisão, considerando que Claretta Petacci não só foi a amiga do ditador como também sua confidente, em questões do Estado.

PEQUENO MUNDO

Hoteleiro representará Ike no Mônaco

WASHINGTON, 4 (AFP) — *Segundo o jornal "Washington Evening Star", o sr. Conrad Hilton, proprietário de numerosos hotéis nos Estados Unidos e no estrangeiro, representará o presidente Eisenhower no casamento do príncipe Rainier de Mônaco com a atriz Grace Kelly.*

Esse jornal acrescenta que se espera que a Casa Branca anuncie em breve que o sr. Hilton foi escolhido como representante pessoal do Presidente nessas cerimônias.

O sr. Hilton é republicano e de religião católica.

Tentou incendiar a Casa Branca

WASHINGTON, 4 (AFP) — *Uma mulher tentou, hoje, incendiar a Casa Branca, ateando fogo no salão vermelho do palácio do Govêrno e em outros quatro pontos do edifício onde funcionam os escritórios executivos.*

Os esforços da mulher para iniciar o incêndio no salão vermelho da Casa Branca foram anulados pelo pessoal de serviço, que conseguiu sufocar as chamas imediatamente, sem que as mesmas tenham causado danos.

A incendiária foi detida.

Enquanto isto . . .

ROMA, 4 (AFP) — Um grande retrato de Stalin domina a tribuna da sala onde foi iniciado o Conselho Nacional do Partido Comunista Italiano, sob a presidência do sr. Palmiro Togliatti, secretário-geral rodeado pelos demais dirigentes do partido. O sr. Togliatti fêz uso da palavra em primeiro lugar, para apresentar seu relatório ao Conselho, que constitui o primeiro ato da campanha comunista, devido às eleições municipais e provinciais de 27 de maio próximo. Êsse relatório tem o título de "Para uma maioria democrática da esquerda nas comunidades e províncias".

Os comunistas não renunciaram à agressão

WASHINGTON, 4 (A.F.P.) — "Continua a existir o perigo de guerra", declarou ontem o general Maxwell D. Taylor, comandante-chefe do Exército Americano, em discurso pronunciado perante o "National Press Club", desta capital.

"Embora estejamos inclinados a acreditar que o bloco comunista evitará o deflagar de uma guerra atômica geral, acrescentou, ainda não temos a prova de que o movimento comunista haja renunciado à agressão, como útil à sua política. Consequentemente, parece-me que são as pequenas guerras que constituem a maior ameaça".

Depois de haver afirmado que o Exército "atribui vital interêsse" ao desenvolvimento dos projéteis teledirigidos e que faz "o maior esfôrço nesse domínio", frisou o general Taylor que os Estados Unidos "treinavam, direta ou indiretamente mais de 200 Divisões estrangeiras", fora do território americano. Na oportunidade, frisou o general, que os Estados Unidos trabalham, assim, em 44 países diferentes.

Mudou de lugar o cadáver de Mussolini

ROMA, 4 (AFP) — "Os despojos de Benito Mussolini, que se encontram no santuário de Monte Paolo, mais uma vez mudaram de lugar", anunciou o jornal romano "Tempo".

Faz alguns dias êsse jornal havia afirmado que o Duce havia provisòriamente inumado na nave direita da santuário subterrâneo, numa gruta, à entrada da qual se encontra a imagem de Santo Antônio de Pádua. Segundo o jornal, o corpo estava numa arca. Agora, o "Tempo" anuncia que os restos mortais de Mussolini, envolvidos desta vez num cobertor militar, foram retirados dêsse lugar e repousam numa cavidade aberta sem o altar-mór do santuário.

Essa nova transferência, prossegue o jornal, pôde ser sabida graças a uma investigação feita por dois jornalistas milaneses, Sérgio Acate e Mário Lucentini, que haviam, pessoalmente, sido informados por um religioso da ordem dos franciscanos, frei Sérgio, e pelo sr. Boascarelli, ex-fazendeiro da família Mussolini".

PULSO DO MUNDO

DEFESA DA ALEMANHA — **Kaiserslauten. Esta cidade será a primeira aglomeração fora dos Estados Unidos, rodeada de uma rêde de proteção de baterias de foguetes "Nike".**

ORIENTE MÉDIO — Damasco. O parlamento da Síria aprovou uma resolução em que se recomenda a boicotar a França "nos campos político, econômico e cultural".

FÉRIAS — Washington. A Casa Branca anunciou que o presidente Eisenhower partirá em princípios da próxima semana para o Golfo de Augusta, onde passará alguns dias de férias.

O FILHO DA ATRIZ — Madri. A atriz italiana Lucia Bose, mulher do toureiro Miguel Dominguin, deu à luz um menino.

TEMPESTADES — Chicago. Mais de uma dezena de "tornados" açoitou uma ampla zona do sul dos EE. UU., causando várias mortes e danos materiais.

CAFÉ — Lisboa. O "Jornal do Comércio" afirma que o preço do café brasileiro continuará baixando.

(Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.)

A GÊMEA DE PIER ANGELI E O VIÚVO DE MARIA

Marisa Pavan, estrelinha do cinema italiano, posa ao lado de seu marido, Jean-Pierre Aumont, logo após a cerimônia de seu casamento, em Santa Bárbara, Califórnia. Marisa é irmã gêmea de Pier Angeli, que aparece a seu lado na foto. Jean-Pierre, famoso ator do cinema francês, também conquistado por Hollywood, era viúvo de Maria Montez, que morreu afogada na banheira depois de desfalecer, sufocada pelos vapores da água quase fervente que usava no tratamento para emagrecer.

o FOTÔMETRO é indispesável à perfeição de sua foto!

A sua habilidade e a qualidade do seu equipamento são elementos básicos para V. obter uma excelente fotografia. Nesse equipamento destaca-se o Fotômetro - garantia de um feliz resultado. Consiga fotos perfeitas, usando o Fotômetro Weston II ou Sekonic II - expoentes de qualidade.

WESTON - Master II com estôjo de prontidão apenas 490, de entrada e 300, por mês.

SEKONIC II com estôjo de prontidão apenas 490, de entrada e 200, por mês.

Se V. precisar de alguma instrução sôbre o funcionamento do seu fotômetro, procure nossos vendedores especializados da Seção Cine-Foto. V. será bem atendido.

Vendas pelo CREDI-MESBLA

MESBLA

DEPTO. CINE-FOTO

RUA DO PASSEIO, 42/58

TELEVISÃO DE 21" A PRAZO

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, instalados com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Electric, etc. Rua Ramalho Ortigão, 12 — Sobreloja.

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!

EM CAIXA DE AÇO CORDA PARA 8 DIAS 5 ANOS DE GARANTIA

Vendas à vista e com facilidades

MATRIZ S. PAULO
RUA CARDEAL ARCOVERDE, 614
TELS. 8-4349 - 80-6952 - CX. P. 11.106

FILIAL RIO
R. EVARISTO DA VEIGA, 35 - 17.º - conj 1717
CAIXA POSTAL, 5522 - TEL. 22-5895

TAGUS

A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

O Govêrno declara guerra ao comércio fluminense

PÁSCOA EM CORES — *As comemorações da Páscoa. êste ano, nos Estados Unidos, ultrapassaram a expectativa, revivendo-se a solenidade infantil da Casa Branca, onde as crianças fazem rolar pelos gramados da mansão presidencial seus ovos de Páscoa. No centro da grande metrópole novaiorquina, os edifícios mais altos do mundo, no Manhattan Center, acenderam seus andares, em salas correspondentes a cruzes santas, formando, com luzes coloridas, um espetáculo verdadeiramente emocionante. (Foto UP)*

Vai multar em massa os estabelecimentos que se recusam a cumprir o decreto das notas fiscais — Declarações do Presidente das Associações Comerciais do E. do Rio

"O ESTADO do Rio pode ir à bancarrota. O govêrno não pode subsistir sem a cooperação do comércio e da indústria. O sr. Miguel Couto Filho usou de má-fé. Agora, agüente as conseqüências ou, então, recue nos seus objetivos."

Com essas palavras, o sr. Antônio Quintela, presidente da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agro-Pastoris do Estado do Rio, reafirmou para a TRIBUNA o pensamento dominante na sua classe relativamente à luta contra o restabelecimento das notas fiscais de venda. Torna-se, assim, mais grave a situação na capital fluminense. Com atitudes firmes, a classe produtora pretende derrubar o artigo 45 da lei 2.725, considerado como dos mais prejudiciais ao comércio.

O sr. Antônio Quintela acha que o governador Miguel Couto Filho agiu com segundas intenções, esperando, mesmo, a reação ora esboçada.

"O desejo do govêrno é, na realidade — acentua o presidente da Federação — forçar um acôrdo com a classe, através do qual estabeleceria condições, como o aumento dos impostos. O reaparecimento das notas fiscais tem aspecto mais profundo do que se pensa. O absurdo dispensa adjetivos. Quero, entretanto, ressalvar que estou interpretando pensamento pessoal, de homens de emprêsa. Portanto, nas minhas declarações não vai qualquer resquício político."

Pior que JK

Prossegue o sr. Antônio Quintela dizendo que a política econômica do Miguel Couto é pior que a de Kubitschek. "O presidente da República pode mandar emitir; o governador só pode apelar, mesmo, para a majoração dos impostos."

A Federação das Associações Comerciais do Estado do Rio congrega 42 filiadas da totalidade dos municípios fluminenses. Algumas cidades, como Mangaratiba, não têm Associação, mas, de qualquer maneira, pesam no movimento em evolução.

Na reunião das classes produtoras que se realizará nos próximos dias em Pôrto Alegre, com a presença de JK, o sr. Antônio Quintela exporá a crise e apelará para o presidente da República, em nome da indústria fluminense, que modifique sua política econômica. "Com JK não há economista que consiga manter-se em pé".

A situação assume maior gravidade quando se sabe que o comércio do Estado do Rio colabora na sua receita com 99 por cento.

Golpe de misericórdia

A Federação das Associações Comerciais reunir-se-á na próxima semana para dar o golpe mortal no artigo 45. O dispositivo, na opinião do sr. Antônio Quintela, "é esdrúxulo por isso que não tem razão de ser". A lei 2.725 foi elaborada com intenções totalmente diferentes dêle, pois destinava-se, de início, a disciplinar tão sòmente o serviço nas coletorias estaduais.

A Associação Comercial de Niterói já se adiantou, porém. E, em reunião recém-realizada, acaba de não tomar conhecimento das notas fiscais. As compras se estão realizando dentro dêsse critério de alheiamento.

Briga a longo prazo

O govêrno vai multar em massa as casas comerciais que não estiverem cumprindo o regulamento. Inquirido sôbre as conseqüências dêsse fato, o sr. Antônio Quintela explica:

"As multas não serão pagas. O govêrno cobrará judicialmente, é evidente. Mas brigaremos até a última instância. Creio, mesmo, que se a primeira multa ocorrer amanhã, ela não será paga pelo menos daqui a cinco anos. O govêrno sabe o que significa isto".

Miguel Couto admite o recuo

Ouvido, ontem, na Assembléia Legislativa, o deputado Togo de Barros, líder do govêrno, informou que o sr. Miguel Couto não fincará pé na questão.

"Êle sempre teve o comércio em alta conta. Se a regulamentação do artigo 45 da lei 2.725 vier ferir realmente as pretensões das classes produtoras, é lógico que o governador transigirá".

Fogo no Jacarèzinho: 80 pessoas atingidas

Quinze famílias perderam tudo — Doente, conseguiu escapar com o filhinho nos braços

CERCA de 80 pessoas (15 famílias) ficaram sem seus barracos, destruídos por um incêndio, ontem, no morro do Jacarèzinho, em Andaraí. O incêndio, irrompido perto das 15 horas, foi ràpidamente propagado pelo vento e agravado pela falta dágua.

Começou no barracão n.º 7, de Rosa de Sousa, no lugar chamado "Bêco do Rio", no alto do morro. Originou-se da explosão de um fogareiro, em que Rosa fazia o jantar. Em poucos minutos, alastrava-se por numerosos casebres vizinhos.

A destruição rápida se deveu a serem de fácil combustão os tapumes de madeira. Não foi possível aos moradores a retirada de seus pertences. Perderam tudo. A maioria salvou apenas a roupa do corpo.

A moradora do barracão n.º 6, Antônia da Silva estava doente, de cama. Conseguiu escapar, em trajes menores, com o filhinho nos braços, numa cena dramática. Vizinhos lhe ofereceram roupas e abrigo.

Falta dágua

A falta dágua dificultou ao máximo o trabalho dos bombeiros do Méier e de Vila Isabel, que lutaram ainda para levar as mangueiras ao alto do morro, de acesso acidentado. O remédio foi contornar o morro, atrasando em meia hora os trabalhos.

Não existindo hidrantes no local, e estando secos os mais próximos, tiveram de ser usados carros-pipa. Com todos êsses percalços, os bombeiros conseguiram evitar que o incêndio tomasse proporções mais desastrosas.

Ajuda

Os favelados ajudaram os bombeiros, carregando latas dágua e areia para jogar nos barracos incendiados.

Logo depois, funcionários do pôsto da Fundação Leão XIII, do próprio Jacarèzinho, avisaram os desabrigados, através de altefalantes, que roupas e víveres estavam à disposição das vítimas, no local.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
"CONFIANÇA"
Capital realizado e reservas Cr$ 37 500 000,00
Fundada há 83 anos
As instalações da "TRIBUNA DA IMPRENSA" estão seguradas, em parte nesta conceituada Companhia
DIRETORIA
OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSÉ' AUGUSTO d'OLIVEIRA
OCTAVIO NOVAL JUNIOR
RENATO FERREIRA NOVAL
Diretor de Produção
Sede própria: Rua do Carmo n. 43 8.º e 9.º pavimentos, esquina da rua Sete de Setembro. — Telefones: 22 1900, 22-1968 e 22-1909

Vereador em Caxias mata cabo eleitoral

Imaculada o traía enquanto operava um quisto

ENGANADO por sua companheira Imaculada Maria da Conceição, o vereador Antônio Maximiliano de Oliveira, de 38 anos, casado, de Caxias, matou, ontem, em Gramacho, seu cabo-eleitoral Erli Sérgio Sena, de Vila Rosário, que o traía com a moça.

O QUISTO

Antônio Maximiliano vivia com Imaculada, há muito tempo, na rua Ferreira, em Gramacho. Há cêrca de um mês, internou-se no hospital Pedro Ernesto, a fim de operar-se de um quisto sebáceo. No hospital soube, por pessoas que o visitavam, que Imaculada o traía, com seu cabo-eleitoral.

O QUINTAL

Ontem, teve alta do hospital e foi para Gramacho apurar o que havia, obtendo confirmação de um amigo, outro cabo-eleitoral conhecido como "Professor". Indo para casa, lá não encontrou a mulher. Deu mais algumas voltas e foi surpreendê-la no quintal, dentro de um barraco onde guarda ferramentas, em companhia de Erli.

O CRIME

Chocado, Antônio Maximiliano interpelou-os àsperamente, atracando-se com Erli.

Em dado momento, deu dois tiros em Erli, um na clavícula direita e outro nas costas. Erli caiu ali mesmo, para morrer logo depois. Antônio Maximiliano fugiu. Imaculada, apavorada, enquanto os dois homens lutavam, fugira, já do local.

No barraco, onde os dois homens lutaram, a polícia da Subdelegacia de Campos Elísios, em cuja jurisdição ocorreu o crime, encontrou duas cápsulas deflagradas e um facão.

Prefeito Negrão, em sabatina na Câmara:

Depende da arrecadação o aumento dos "barnabés"

Enguiçados ou quebrados mais da metade dos caminhões de lixo — Não correspondeu ao que se esperava o aumento do impôsto de vendas e consignações

— MAIS de 50% dos caminhões de lixo estão enguiçados ou quebrados — declarou o prefeito Negrão de Lima, na entrevista coletiva que ontem concedeu aos jornalistas credenciados na Câmara dos Vereadores.

— A recuperação dêsses veículos é necessária para acabar de uma vez com o problema do recolhimento do lixo — acrescentou, anunciando que dentro de alguns dias, iria remeter à Câmara mensagem pedindo verba especial para aquisição de peças e sobressalentes.

Funcionalismo

A propósito do aumento do funcionalismo, disse o sr. Negrão de Lima:

— O aumento está sendo estudado por uma comissão. Sua concessão é um imperativo e sou pessoalmente de opinião de que deve ser dado nas mesmas bases do aumento da União.

Os meios

Inquirido sôbre os recursos financeiros para o aumento, declarou:

— O aumento será concedido ùnicamente com a intensificação da arrecadação e com a observância de uma fiscalização rígida.

Deficit: Cr$ 1 bilião

Quando se manifestava sôbre o aumento do funcionalismo, o sr. Negrão de Lima afirmou que a majoração do impôsto de vendas e consignações, ao menos no primeiro trimestre, não correspondeu à expectativa, pois a Prefeitura já está com um deficit de Cr$ 1 bilião.

Estudo financeiro

Para equilibrar o orçamento, o Prefeito prometeu imprimir ao seu govêrno um clima de austeridade.

— Partirei do estudo financeiro para a providência administrativa, declarou textualmente.

A circular

Sôbre a circular de JK proibindo nomeações, disse:

— A circular foi para o sr. Sá Lessa. Não me considero atingido, porque não penso fazer nomeações.

Avenida Atlântica

Solicitado a manifestar-se sôbre o plano de alargamento da avenida Atlântica (tomando 18 metros da areia da praia), declarou:

— O plano foi autorizado pelo ex-Prefeito. Sou contrário à sua execução, razão pela qual penso mandar reexaminá-lo.

América campeão

O Prefeito encerrou a entrevista prognosticando o América como campeão de 1955.

— O Flamengo será derrotado por 2 a 1.

O delegado Diógenes põe luz no mistério

Revelará sexta-feira quem matou o casal de espanhóis da rua do Senado — O principal suspeito é um coronel do Serviço de Planejamento do Exército

O DELEGADO Diógenes Sarmento de Barros, da Divisão de Polícia Técnica, vai revelar à imprensa os nomes dos assassinos do casal de espanhóis Manoel Elógio Moldez e Dolores Pacificacion, ocorrido em fins de novembro do ano passado, numa velha casa da rua do Senado.

A revelação será feita na sexta-feira porque será neste dia que o delegado da DPT enviará à Justiça o processo, já relatado.

INDICIADO O CORONEL

O principal indiciado no processo será o coronel Salomão Abitam Guimarães Filho, do Serviço de Planejamento do Exército. O casal de espanhóis era empregado do coronel.

O delegado Diógenes, segundo informações na Divisão de Polícia Técnica, colheu as provas necessárias para apontar à Justiça o coronel como o indiciado na morte do casal. Recusou-se, porém, a adiantar se o coronel figurará como autor intelectual ou mesmo material do duplo homicídio.

— "Sòmente sexta-feira, quando então o meu relatório será apresentado à imprensa é que vocês terão tôda (ou quase tôda) a história da morte dos espanhóis" — frisou.

O RELATÓRIO

Para relatar calma e cuidadosamente o processo (mais de dois grossos volumes), o delegado Diógenes entrou de férias ontem. E ontem mesmo iniciou o seu trabalho. Segundo nos informou, 5.ª feira à noite, o processo já estará relatado.

A respeito do inquérito, disse-nos:

— "Foi um inquérito realmente difícil. Muitas controvérsias nas investigações iniciais e a intromissão de elementos outros, protelaram o desfêcho. Mesmo assim, graças a Deus, estou convencido da culpabilidade daqueles que apresentei à Justiça como responsáveis pela morte do casal de espanhóis. Não posso, porém, revelar ainda maiores detalhes ou nomes dos indiciados".

DESAPARECIDA A TESTEMUNHA

Uma testemunha, considerada de grande importância, o espanhol Manoel Valdez Fernandes, íntimo do casal assassinado, está desaparecida. Valdez depondo pela primeira vez no processo, afirma que seus amigos haviam sido vítimas de um crime passional. Não quis, porém, fazer acusações prematuras.

Posteriormente, procurado pela Divisão de Polícia Técnica para prestar novos esclarecimentos, Valdez não foi encontrado em sua antiga residência. Inúteis foram os esfôrços dos agentes da DPT para encontrá-lo. O delegado Diógenes, instado a falar sôbre as razões do súbito desaparecimento, recusou-se, dizendo que isso será dito no seu relatório final.

Saiu do ar a "Voz de Bogotá"

BOGOTÁ, 4 (U.P.) — Foi suspensa por tempo indefinido pelo govêrno a emissora A Voz de Bogotá, acusada de ter transmitido uma informação sôbre assuntos econômicos, preparada pelo rádio-noticiário La Opinion.

Em virtude dessa suspensão, La Opinion, dirigida pelo sr. Alberto Galindo, foi fechado.

A Voz de Bogotá é uma antiga emissora, tradicional nesta nação, que transmite em ondas curtas e longas com modernos e potentes equipamentos.

Por sua vez, Galindo foi diretor do jornal El Liberal, que era dirigido pelo ex-presidente Alfonso Lopez.

Três policiais hoje em Juízo

DEVERÃO fazer prova de defesa, hoje, na 11.ª Vara Criminal, o comissário Ruy Dourado e os policiais Roberto Bastos e Romeu Brayner, acusados de haver extorquido dinheiro de um prêso, no 5.º Distrito Policial.

O caso foi em abril de 1954. Flávio de Carvalho, o queixoso, estêve prêso naquela delegacia, e quando libertado, disse que os policiais lhe haviam exigido Cr$ 10 mil para soltá-lo. Foi aberto inquérito e depois distribuído à 11.ª Vara.

O crime foi a princípio capitulado como concussão, tendo sido posteriormente retificado para extorsão, pelo promotor Eladio Werneck.

PILÔTO TRAFICANTE

Também hoje, na 16.ª Vara Criminal, o pilôto Holopércio Lins fará prova de sua defesa, no processo em que é acusado de traficante de heroína (entorpecente).

Holopércio foi prêso em flagrante, em Copacabana, na casa de Polonese carregando pacotinhos de heroína.

Pessoal da verba 3 lança a "guerra do bilhete"

"Aonde fôr um deputado ou senador, o bilhete vai atrás", é o lema da campanha para forçar o Congresso a rejeitar o veto de JK ao aumento dos vencimentos

UMA "Guerra de Bilhetes" foi desfechada contra os deputados e senadores pelos funcionários das verbas 1, 3 e 4, prejudicados com o veto do sr. Juscelino Kubitschek ao parágrafo único do artigo 9.º que lhes concedia aumento de salários igual aos demais funcionários civis da União.

A "guerra", aprovada, ontem, pela assembléia geral dos funcionários prejudicados por JK, consiste no envio e distribuição de bilhetes a todos os deputados e senadores, em qualquer lugar onde possam ser encontrados Assim, os bilhetes pedindo a rejeição dos veto serão postos nos automóveis, apartamentos, escritórios e em outros lugares que costumam ser frequentados pelos congressistas.

"Onde fôr um deputado ou um senador, o bilhete vai atrás!" — é o lema dos funcionários.

Momento decisivo

Os funcionários das verbas 1, 3 e 4 consideram ser êste o momento decisivo da campanha. Qualquer fracasso ou diminuição da luta poderá resultar em derrota.

O presidente da Comissão das Verbas 1, 3 e 4 Contra o Veto, sr. Feliciano Pinto, alertou seus companheiros para o fato de estarem muitos chefes de serviço coagindo a funcionários com ameaça de demissão caso continuem na luta contra o veto de JK.

"Queixe-se ao bispo"

Os funcionários prejudicados mostraram a seus companheiros as injustiças das queixas do DASP, que tem vindo a público com entrevistas dizendo que as verbas 3 e 4 são uma balbúrdia.

"Se existe balbúrdia — dizem os funcionários — quem é o culpado? É o próprio DASP, a quem caberia organizar e regulamentar o serviço público. Queixar-se ao público não adianta. Talvez fôsse melhor apresentar a sua queixa ao bispo"! — concluem.

O deputado Gurgel do Amaral, presente à assembléia, fêz acusações aos técnicos do DASP. Essas acusações são de que os técnicos daspianos procuram agradar o govêrno para que possam obter vantagens pessoais.

Escala de vista

Outra resolução da assembléia de ontem foi o estabelecimento de uma escala de vista à Câmara, visando obter a simpatia dos deputados para a sua causa e para mostrar-lhes a situação em que se encontram.

A escala está assim organizada:

No dia 5, às 17 horas, devem comparecer a Câmara Federal os servidores da verba 3 do Serviço Nacional do Câncer e do Serviço Nacional de Tuberculose. Dia seis às 17 horas, comparecerão os servidores do Ministério da Aeronáutica, do Instituto Osvaldo Cruz (Manguinhos), do SAPS, do Ministério de Educação e Obras Públicas, do Conselho Nacional do Petróleo, do Plano Postal Telegráfico, do Ministério da Fazenda e da Construção da Cidade Universitária.

Dia nove: servidores da Central do Brasil, Departamento Nacional de Estradas de Ferro e Rodagem, Ministério da Justiça, Serviço Nacional de Malária, Ministério da Guerra e Divisão de Organização Sanitária.

Compareceram no dia 11 também às 17 horas, servidores da verba 3 e 4 do Serviço Nacional de Febre Amarela, do Ministério da Agricultura, do Instituto Benjamin Constant, do Instituto dos Surdos-Mudos, do Instituto Fernandes Filgueiras, da Colônia Juliano Moreira e do Instituto de Psiquiatria Infantil.

Além desta escala de visitas à Câmara Federal, ficou confirmada a deliberação anterior que, no dia 10 às 21 horas, todos os servidores das verbas 1, 3 e 4, lotados nos diversos serviços, comparecerão em massa, a fim de fazer entrega de memoriais.

No dia da apreciação do veto — dia 12 — haverá, também, uma concentração na Câmara. O comitê designou um grupo de servidores, para receber as comissões que comparecerem à Câmara nos dias escalados.

Na TRIBUNA DA IMPRENSA

Ontem, após a reunião no Sindicato dos Hoteleiros, uma comissão de funcionários das verbas 1, 3 e 4 estêve em nossa redação para pedir apoio na luta que estão realizando contra o veto (injusto) de JK.

Faziam parte da comissão perto de 50 funcionários, inclusive um cego servidor do Instituto Benjamin Constant.

Funcionários prejudicados por JK ouvem, em assembléia, os "planos de combate" da "Guerra dos Bilhetes"

PROFESSOR DESMENTE PATRIMÔNIO

Alkmim ganhou a parada, e vai morar de graça no palacete de S. Silvestre — Hildebrand ignora que a " Casa do Professor" vai ficar em pensão de estudantes perto da praça Tiradentes

O PROFESSOR Armando Hildebrand, falando hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, desmentiu categòricamente estivesse de acôrdo com a mudança da "Casa do Professor" (de Silvestre) para outro próprio da União, como o declarou o sr. Gastão de Castro Cunha, diretor do Serviço do Patrimônio da União.

Como se sabe, aquêle imóvel está sendo reivindicado para moradia do ministro Alkmim, o qual, pelas declarações do sr. Cunha, ganhou a parada.

O professor Hildebrand disse a êste jornal:

— "Na qualidade de presidente do Conselho da "Casa do Professor", recebi, tempos atrás, um ofício do diretor do Serviço do Patrimônio, requisitando o imóvel da rua Almirante Alexandrino. O ofício não dizia para que estava sendo pedido o aludido imóvel, onde funciona a "Casa do Professor". Informei, então, que a "Casa do Professor", ali instalada, não se destinava apenas a alojamento, possuindo objetivos mais amplos. Considerei inconveniente sua entrega. Entretanto, ressalvava, caso o govêrno entendesse ser necessária sua mudança, pedia que lhe desse outro imóvel, igual ou melhor".

Salientamos ao professor Hildebrand que o noticiário governamental, hoje distribuído, além o insinuar que Alkmim vai morar na "Casa do Professor", diz que já foi entregue ao Ministério da Educação, imóvel à rua da Constituição, 35, o qual, antigo hotel, poderá servir não apenas para hospedar embaixadas de estados como também educadores.

Mostrando-se surprêso com essas informações, o professor Hildebrand disse que a direção da "Casa do Professor" ignorava todos êsses fatos, e não fôra ainda informada de sua mudança para o antigo hotel da rua da Constituição.

Agurdava, portanto, o expediente oficial nesse sentido, para apreciá-lo e tomar a devida deliberação.

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 10 de abril	
BRETAGNE 1 de maio	
PROVENCE 29 de maio	
BRETAGNE 19 de junho	
PROVENCE 17 de julho	
	BRETAGNE 19 de abril
	PROVENCE 17 de maio
	BRETAGNE 7 de junho
	PROVENCE 5 de julho

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Honorina Pereira Gondinho

Angelita Gondinho da Silva Santos, Aliete Gondinho Marques de Barros, Oswaldo da Silva Santos e José Marques de Barros, filhas e genros, agradecem aos demais parentes e amigos o comparecimento ao sepultamento de sua querida mãe e sogra e convidam para a missa do 7.º dia, a ser celebrada no altar-mor da Matriz de Sant'Ana, amanhã, dia 5, quinta-feira, às 7,30 horas.

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

COMEÇOU DE MADRUGADA A "BLITZ" CONTRA AS BARRACAS

Desmontadas em poucas horas, pelo Departamento de Parques da Prefeitura, as barracas de venda de gêneros do Largo do Machado

O sr. Mauro Viegas, diretor do Departamento de Parques e Jardins, expõe à TRIBUNA os motivos da retirada das barracas

A PREFEITURA, pelo seu Departamento de Parques e Jardins, vai acabar com as barracas de venda de gêneros, "que enfeiam os logradouros da cidade e exploram a bôlsa do povo", no dizer do diretor daquele Departamento.

A blitz foi iniciada ontem à noite, dirigindo-se contra as barracas do largo do Machado. A frente dos trabalhos estêve o sr. Mauro Viegas, diretor do D.P.J., que foi auxiliado pelo major Milton Kluge, comandante da Polícia de Vigilância.

Tropa de choque

Com o despacho do prefeito (Sá Lessa) na mão, datado de 9 de março, determinando a desocupação do jardim do largo do Machado, aquelas autoridades, com vários caminhões da Prefeitura e um choque de 30 homens da Polícia de Vigilância, desmontaram, em poucas horas, sob protestos dos barraqueiros, uma barraca de peixe (n. 4) da Cooperativa dos Pescadores do Rio de Janeiro e outra, de frutas e verduras, da Cooperativa Mista de Suzano, cujo gerente é um japonês de nome Nichioca.

Essas barracas, apesar de notificadas várias vêzes pelo Departamento de Parques e Jardins para desocupar a área onde se acharam instaladas, no jardim do largo do Machado, não cumpriram o prazo marcado (10 dias), insurgindo-se seus responsáveis com a medida do Prefeito. Conforme apurou no local o diretor do DPJ os barraqueiros não acreditavam na ação da Prefeitura: nem para derrubar seus barracos nem para construir nada em seu lugar.

Peixe podre

Apenas a barraca do SAPS, que ali funcionava ao lado das outras, cumpriu o despacho do Prefeito. Na barraca de peixe, foram encontrados uns 200 quilos de pescado, mal acondicionado, estando mais da metade podre. Como nenhum responsável por essa barraca apareceu, foi inventariado tudo o que nela se encontrava.

Quanto à barraca de frutas e verduras, seu gerente, notando a disposição das autoridades municipais, providenciou a remoção da mercadoria. O material de construção das duas barracas foi recolhido ao depósito da Prefeitura, no Caju, para posterior entrega aos respectivos donos.

Em tôda a cidade

Falando à TRIBUNA, o sr. Cláudio Piragibe, chefe do Serviço de Parques, disse que a medida, ontem iniciada, vai estender-se por tôda a cidade. "Todo mostrengo igual a essas barracas, que enfeia os parques e explora o povo, sob o pretexto de servi-lo com um abastecimento reconhecidamente inadequado, será derrubado", disse.

Por sua vez, o sr. Mauro Viegas, diretor do DPJ, adiantou: "Os parques e jardins serão remodelados, a fim de atender às suas reais finalidades de logradouro público, sobretudo para crianças".

"O jardim do largo do Machado será pavimentado com pedra portuguêsa e, brevemente, as crianças terão "play ground" e outros divertimentos".

NÃO PODEM IMPORTAR ROUPAS DE ALUMÍNIO

Material indispensável ao Corpo de Bombeiros na 5.ª Categoria (CACEX) — Coronel Aguiar pede categoria mais acessível

O CORPO de Bombeiros não pode comprar roupas de alumínio para os soldados vestirem no combate às chamas. Essas roupas estão na 5.ª categoria para efeito de importação. Não constam das listas da CACEX.

— Seria interessante que êsse material fôsse colocado em categoria mais acessível — disse-nos o coronel Rafael de Souza Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros, chamando a atenção para a segurança que tais roupas dão aos bombeiros, inclusive no salvamento de vítimas.

FALTA DE VERBAS

— Não podemos oferecer um serviço perfeito se não possuímos meios para a nossa luta, se as verbas concedidas à corporação são insuficientes e ainda surgem essas dificuldades. Ainda há pouco, recebemos do prefeito Sá Lessa Cr$ 5 milhões, que foram insuficientes para o fim a que se destinavam, pois na compra de três escadas esgotou-se a verba, tão altos eram os ágios. É preciso que nos dêem maiores verbas, para bem aparelharmos o Corpo de Bombeiros.

CARACTERÍSTICAS

A vestimenta para combate ao fogo consiste de um tecido de pano impregnado de uma substância não combustível, ao qual está colada, por processo de laminação, uma fôlha de alumínio de 0,009 mm de espessura. O alumínio reflete o calor e não o armazena senão em pequenas quantidades. Daí a sua utilidade para os bombeiros.

Mêdo da poliomielite faz encalhar as maçãs da Argentina

Novo Delegado da Polícia Técnica

O COMISSÁRIO Ari Prado Couto é o novo delegado Especial de Polícia (cartório da Divisão de Polícia Técnica). O comissário Prado estava lotado na delegacia do 2.º distrito, em Copacabana, e agora, como de outras vêzes vem substituir temporàriamente o delegado Diógenes Sarmento de Barros, que ontem entrou em férias.

É possível que o sr. Prado do Couto mesmo depois de terminadas as férias do sr. Sarmento de Barros, continue à frente do Cartório da DPT. Isto porque o delegado Diógenes deverá ser designado para o 5.º ou 13.º distrito, quando do seu regresso.

200 mil caixas armazenadas em Pôrto Alegre, sem comprador

PÔRTO ALEGRE 4 (Asapress) — 200 mil caixas de maçãs argentinas estão armazenadas no Frigorífico do Cais do Pôrto, sem encontrar comprador, em conseqüência do receio da população de consumir aquelas frutas em vista do surto de poliomielite que grassa no país vizinho.

Nos frigoríficos particulares também é grande o número de caixas de frutas depositadas. As autoridades sanitárias já avisaram que não há perigo no consumo das frutas procedentes da Argentina. Mesmo assim, a população continua a recusá-las.

SALÁRIO MAIOR...
MAIS ELEGÂNCIA E CONFÔRTO PARA VOCÊ!

Aproveite bem o seu aumento! Renove de uma vez todo o seu guarda-roupa íntimo com a maior economia, comprando a mais fina lingerie n'A Exposição Carioca!

GRANDE VENDA DE Lingerie N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

PREÇOS BARATÍSSIMOS!

Compre agora a mais fina lingerie... fascinante... vaporosa... e envolvente... por preços muito abaixo do normal!

KIMONO DE ALGODÃO ESTAMPADO
ESPETACULAR OFERTA!
De 198,
AGORA
135,

PIJAMA EM CREPE LINGERIE
Modêlo "Fleur-de-Lis". Só tamanhos 44, 48 e 50.
De 535,
AGORÀ
298,

COMBINAÇÃO
Em cetim lingerie, com renda e fita. Tams. 42 a 50: Nas côres: branco, rosa e azul.
GRANDE OFERTA
198,

CALÇA LASTEX
Malha de algodão
De 120,
AGORA 98,

SOUTIENS "MOURISCO". Em algodão. De 33, AGORA 29,
CALÇA DE MALHA: Em superior fio de escócia. De 19, AGORA 16,80
COMBINAÇÃO RAYON. Só tams. 46, 48 e 50. De 78, AGORA 62,50
CAMISOLA Em opala estampada. De 135, AGORA 128,

SÓ PARA SENHORAS
A Exposição CARIOCA
L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

1954! JUBILEU DE PRATA
SERVIDO AO PÚBLICO

COMPRE MAIS LINGERIE N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA... COM AS MAIORES FACILIDADES PELO CREDIÁRIO, EM 10 MESES!

Noite da decisão no Maracanã

Para o Flamengo: vale um tricampeonato

Para o América: festa há 20 anos adiada

NUM "clássico" que será jogado com as tradicionais camisetas rubro-negras e rubras, Flamengo e América lutarão, esta noite, (no Estádio do Maracanã), pelo título de campeão carioca de 1955.

Será o último jôgo de uma "melhor de três" movimentada, empolgante, onde o Flamengo, trabalhando pelo tricampeonato, e o América, buscando um título que há 20 anos lhe foge, deverão produzir uma renda superior a 2 milhões de cruzeiros.

Uma partida que começará sem um favorito, com a maioria não tendo coragem de pesar aquêle tento dos minutos finais que Evaristo fêz para garantir a primeira vitória, ou aquêles dois outros de Leônidas e Romeiro (também nos últimos instantes), que transformaram a revanche numa surpreendente goleada.

Jôgo onde o passado será apenas passado, não pesando na balança senão que tanto o Flamengo como o América, terão dois pontos ganhos e dois perdidos, que qualquer dos dois tem time para triunfar e que a vitória valerá um título.

Noventa minutos (ou 120, se houver prorrogação), onde 22 jogadores e 2 técnicos irão sofrer por um dia e fazer sofrer — por uma semana ou um mês ou um ano — milhares e milhares de torcedores que lotarão o Maracanã ou ficarão presos às irradiações.

Rubens participou do individual de ontem. Treinou bem mas suas condições físicas ainda não são satisfatórias. Muitos desejam a presença do famoso meia no ataque do Flamengo na partida decisiva. Fadel Fadel está entre êles.

Doutor Rubens diz que jogará "se êles quiserem"

NÃO será surprêsa se Rubens integrar a equipe do Flamengo que enfrentará hoje o América. O jogador afirmou que poderá jogar, embora não afirme se suportará os 90 (ou 120) minutos da importante partida. Rubens e Benitez treinaram ontem, na equipe principal do Flamengo.

Só Fleitas Solich não se pronunciou sôbre o possível lançamento de Rubens. Instado a se manifestar, o treinador rubro-negro limitou-se a sorrir. Enquanto isso, seus auxiliares imediatos — Jaime e Bria — são de opinião que Rubens não tem condições físicas para enfrentar um compromisso de tão alta relevância.

E' possível que Rubens treine hoje entre os juvenis, como um teste para o seu aproveitamento logo mais. Tècnicamente o jogador está bem. Chutando com desenvoltura e alardeando boa pontaria. No individual de ontem pôde-se observar que Fleitas Solich não está muito propenso a lançar o famoso atacante no jôgo de hoje.

Nas fases do exercício em que os jogadores eram mais empenhados (saltos sôbre barreiras, por exemplo), o treinador afastava sempre Rubens. Enquanto isso, os dois elementos que poderiam ser substituídos — Evaristo e Duca — mereceram atenções especiais de Solich, fazendo crer que serão mantidos na equipe.

FADEL FAVORÁVEL

Fadel Fadel é favorável ao aproveitamento de Rubens. Não se pode afirmar a intenção do diretor rubro-negro. Muitos julgam que Fadel pretende apenas dar maior moral aos jogadores, mantendo a esperança do lançamento de Rubens até o último momento. Outros acham que Fadel Fadel estaria trabalhando positivamente junto à direção técnica, para que a hipótese se tornasse real.

TREINO CRONOMETRADO

O individual a que se submeteram os jogadores do Flamengo, ontem na Gávea, foi diferente dos demais. Não chegou a ser um exercício leve nem tampouco um treino rigoroso, como foi noticiado. Poderia ser qualificado como um "treino dosado".

Isto porque Fleitas Solich teve a preocupação de cronometrar tôdas as fases da prática bem como os movimentos dos jogadores. Em consequência, alguns foram dispensados antes dos outros, sendo que o técnico deixou uma turma para o fim, dedicando-se com mais carinho aos que compuseram êsse grupo.

NO HOTEL ARGENTINA

Os americanos esperam que tudo possa ser igualzinho para êles, senão nos números, pelo menos na vitória.

No Hotel Argentina não existe preocupação do técnico Mangualdi ou do médico Tourinho. Nenhum problema de ordem técnica ou médica para fazer pensar em suplentes.

De Pompéia até Ferreira, tudo com a mesma fisionomia, inclusive Oswaldinho que reapareceu bem no 2.º jôgo e nada sentiu após o seu término.

Saíram ontem, pela manhã, da concentração e foram até Campos Sales. Fizeram um individual ligeiro, um bate-bola de caráter leve, nada mais. Depois, regressaram ao Hotel Argentina, onde passarão o dia de hoje, aguardando a hora de ir para o Maracanã.

NA ESTRADA DA GÁVEA

O FLAMENGO também espera a vitória, também deseja um novo tricampeonato, tudo valendo pela reabilitação daqueles cinco a um, tão recentes.

Mas os rubro-negros não podem ter a mesma tranqüilidade dos seus adversários. Há problemas para Fleitas Solich, há preocupações para o dr. Madeira.

Fala-se muito (mas Solich não confirmou nem desmentiu) que Rubens poderá aparecer como meia armador, saindo Duca, e continuando Paulinho como comandante. Também se cogita de Ari no lugar de Chamorro.

Quanto a Índio, parece que foi liquidado no individual de ontem. Treinou, sentiu a contusão, voltou aos cuidados médicos e, tudo indica, não tem qualquer chance de atuar logo mais.

Fleitas Solich disse que não sabe qual é a equipe para esta noite. Hoje, a palavra final será do dr. Madeira, que fará a revisão. Só depois o técnico paraguaio vai pensar em escalar o Flamengo para a batalha decisiva do tricampeonato.

Não se pode negar, porém, que há muita inclinação para Rubens (talvez como fator psicológico para o quadro e contra o adversário) e que Ari foi tão empenhado quanto Chamorro, no individual de ontem.

ARBITRAGEM

Mário Viana será o juiz da terceira e decisiva partida entre Flamengo e América.

O assunto sòmente esta manhã deveria ter sido solucionado. Pelo menos foi o que os dirigentes dos dois clubes informaram a tôda a crônica esportiva e por esta foi amplamente noticiado a partir da noite de domingo.

Ontem, porém, talvez nervosos, os diretores rubronegros e rubros reuniram-se e acordaram em que houvesse um sorteio entre os juízes que apitaram as duas partidas iniciais: Frederico Lopes e Mário Viana.

A sorte indicou a Mário Viana, cabendo a Frederico Lopes e a José Monteiro, serem os dois auxiliares desta noite.

Se Pompéia repetir suas últimas atuações, os atacantes do Flamengo terão a sua tarefa seriamente prejudicada logo mais. Pompéia vem-se constituindo uma barreira quase intransponível na meta do América. Firme, ágil e voluntarioso, suas atuações são verdadeiros "espetáculos à parte" para o público que comparece ao Maracanã.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.903 — QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1956

Lisboa fará festa hoje para a seleção da CBD

Flávio está tranquilo e confiante — A seleção que jogará domingo já está escalada — Dois treinos antes da estréia

OS PORTUGUESES receberão hoje a Delegação Brasileira de Futebol, que ontem, as 13,35 horas, deixou Recife num "Constellation" da Panair do Brasil.

Em Lisboa estão preparadas grandes manifestações de apreço aos representantes da CBD, esperando-se mesmo que um público numeroso compareça ao Aeroporto da capital portuguêsa.

Despedida festiva

Aliás, já foi assim ontem, no Recife. Desde cedo o Grande Hotel recebeu a visita de desportistas que levavam seu abraço e ofereciam presentes, lembranças e amuletos aos dirigentes e jogadores. Êsse mesmo ambiente repetiu-se depois no Aeropôrto de Guararapes.

Impressões do técnico

Flávio Costa falou para reafirmar suas esperanças nos jogadores e seu sadio otimismo quanto à produção da equipe. Não tem preocupações pois julga ter apontado os jogadores que, conscientemente, parecem-lhe os melhores em suas posições. Achou razoáveis os exercícios em Belo Horizonte e Recife e acredita num excelente nível disciplinar.

Formação inicial

O técnico não quis adiantar a formação inicial para o jôgo de domingo com a Seleção de Portugal, mas, pela sua conversa, acredita-se que comece assim: Gilmar, De Sordi e Nilton Santos; Djalma Santos, Zózimo e Roberto; Sabará, Walter, Gino, Didi e Canhoteiro.

Dois treinos

Flávio Costa pretende efetuar um treino individual com bate-bola, amanhã, possivelmente cedo.

Depois, na sexta-feira, realizará um treino de conjunto, podendo acontecer mesmo que o Benfica (time de Oto Glória) sirva de "sparring", claro que sem os jogadores cedidos ao "scratch".

Em dois hotéis

A delegação brasileira ficará hospedada em Lisboa de hoje até as 6 horas de segunda-feira, quando viajará para Zurich.

Parte será acomodada no "Estoril Pálace Hotel" e a outra parte no "Parque Estoril", dois estabelecimentos de primeira qualidade.

DIDI

Presidente da República

Como se trata de primeiro jôgo entre seleções oficiais do Brasil e de Portugal, há um interêsse extraordinário em todo o país, acreditando-se em vendas locais em superlotação.

O Presidente da República, general Craveiro Lopes, aceitou o convite que lhe foi feito e assistirá ao encontro da Tribuna de Honra do Estádio Nacional, no Vale do Jamor.

Concentrados

Os jogadores portugueses estão concentrados no Sr. Netto.

Acredita o técnico Tavares da Silva que venha a formar a mesma formação que derrotou a Turquia por 3x1 (os turcos haviam derrotado os húngaros por igual marcador), todos dependendo, porém, de dois últimos treinos que serão efetuados hoje (contra o Benfica) e amanhã ou sexta-feira (contra o Sporting) para a palavra final.

(Noticiário da "Sport Pres

Amanhã: Vasco x seleção austriaca

O VASCO da Gama fará amanhã sua segunda apresentação na Europa, jogando em Viena contra a seleção nacional da Áustria. A foto acima reporta-se ao jôgo inaugural da temporada dos vascaínos. Não houve sorteio para que o Vasco atuasse com êsse uniforme. E' que o frio não estava para brincadeiras, em Bruxelas, no dia da estréia do quadro brasileiro contra o Anderlecht. Apenas 10 graus acima de zero. Em consequência, os vascaínos tiveram que entrar em campo com o curioso uniforme visto na foto: duas camisas, sendo uma de mangas alongadas, além das luvas. Por sinal, as luvas parece que não fizeram bem aos jogadores nacionais que perderam completamente o "tato", sofrendo uma goleada por 5x2. Enquanto os brasileiros sentiam os rigores do frio intenso, os moços do Anderlecht posavam para os fotógrafos com um sorriso de satisfação, antevendo que o jôgo seria desenvolvido num "clima" inteiramente favorável às suas côres. Observe-se que um dos jogadores do Anderlecht — primeiro da esquerda, agachado — jogou de óculos, naturalmente para ter melhor "visão" de gol.

A FIFA INTIMA O OLARIA: 160 MIL FRANCOS

DENTRO de vinte dias o Olaria terá que pagar à FIFA a importância de 160 mil francos belgas.

Essa quantia refere-se à multa que foi imposta pelo Tribunal de Urgência da FIFA, com relação ao caso entre o Olaria e a Federação Belga (não confundir com o caso da Tunísia), tendo a entidade internacional enviado ofício à CBD e êste remetido a cópia para o Prêmio da rua Bariri.

Chilenos querem jogar todos os anos com Brasil

OS CHILENOS querem jogar todos os anos contra os brasileiros em disputa da Taça "Bernardo O'Higgins", e não bianualmente como originalmente fôra acordado.

A proposta dos andinos já chegou à CBD, mas ainda não foi à reunião de diretoria para ser julgada.

Acredita-se que o assunto será entregue ao Conselho Técnico de Futebol, futuramente, passando antes pela Comissão de Assuntos Internacionais.

Jogadores do Vasco posam com os craques do Anderlecht

PORMENORES

JÔGO — Flamengo x América
LOCAL — Estádio do Maracanã
HORÁRIO — 21,30 horas
JUIZ — Mário Viana

FLAMENGO

Chamorro (Ari); Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca (Rubens), Paulinho, Evaristo e Zagalo.

BANDEIRINHAS — Frederico Lopes e José Monteiro

PRELIMINAR — Flamengo x Olaria, juvenis (19,30 horas).

AMÉRICA

Pompéia; Rubens e Edson; Ivan, Oswaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

Fim da batalha das camisas: não haverá brancas na negra

O FLAMENGO jogará com a sua famosa camisa vermelho-preta, em listas horizontais, mas utilizará calções negros, criados como homenagem póstuma a Gilberto Cardoso.

O América atuará com o seu tradicional uniforme: camisas vermelhas e calções brancos.

Essa foi a proposta do América, ontem, e que o Flamengo aceitou. O presidente interino da FMF, sr. Antônio do Passo, homologou o acôrdo, permitindo que o Flamengo use o calção negro, que não é do seu uniforme oficial.

Contra êsse acôrdo apenas uma autoridade poderá se manifestar: Mário Viana. Se o juiz achar que os uniformes vão causar confusão, haverá um sorteio no campo, para saber se Flamengo ou América voltará ao vestiário para trocar as camisas.

PREPARATIVOS

ARY Barroso foi à missa, várias vêzes.

José Maria Scassa comungou.

Muita gente mais do Flamengo desde segunda-feira não diz palavrão, fazendo penitência pela vitória.

O mesmo Leo Pires não se deixou vencer pelos apelos. Continua pecador impenitente. Revoltadíssimo com o Chamorro e o Zagalo.

Bem que o nosso amigo Scassa insistiu. Mas não houve jeito. Leo não cedeu.

São Judas Thadeu nunca recebeu tanta vela.

A grande cartolagem do Flamengo está tôda em estado de graça. Até hoje.

O nosso Aquiles, aqui da casa, de repente aprendeu a gaguejar.

POBRE HOMEM

"O DIVINO não me faltará com a sua inspiração". Esta foi a primeira e única reação do árbitro Mário Viana, depois de saber, ontem, que tinha sido "sorteado" para a arbitragem de hoje.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

A PRIMEIRA BOLADA

ONTEM o presidente do América, Giulite Coutinho, começou a botar-se em dia com os seus craques. Ontem o presidente do América pagou Cr$ 305 mil de prêmios aos 18 de Campos Sales que estão empenhados até a alma na decisão do campeonato carioca de 1955.

Todo o time principal que jogou as duas partidas iniciais da melhor de três recebeu Cr$ 20 mil (por cabeça). O mesmo que foi pago ao técnico Mangualdi, e ao médico Tourinho.

Olavo e Natalino, massagistas, ganharam Cr$ 10 mil. Ceninho, Maneco e Ochôa, suplentes, Cr$ 5 mil.

UM ESQUADRÃO

O ANDERLECHT, time que goleou o Vasco na sua estréia na Bélgica, tinha até jogador de óculos. Será preciso dizer mais alguma coisa?

FUTEBOL BRASILEIRO

FADEL Fadel, vice-presidente de futebol do Flamengo, garantia que não tinha nenhuma importância êsse negócio de camisa branca. Tudo não passava de bobagem. Era até ridículo que homens grandes andassem tão preocupados em não jogar de camisa branca.

Quem ouvisse o moço e agradável vice-presidente de futebol do Flamengo ficaria inevitàvelmente impressionado, não deixaria de identificá-lo e louvá-lo como um homem inteligente, um homem superior, que está acima dessas bobagens, dessas cismas idiotas. Muita gente até ficou radiante: que diabo, afinal não é todo dia que aparece um homem dêsse no futebol brasileiro. Estava ali um sujeito de alta classe perdido nessa selva.

Houve, porém, um indiscreto. Um moço repórter que quis ter então a confirmação: "Quer dizer, então, seu Fadel, que o Flamengo vai jogar de camisa branca, vai provar que isso é bobagem?"

Fadel Fadel, coitado, tomou um bruto susto: "Você está louco, rapaz? Quer ver a minha ruína?!"

LÉO FAZ FRASE

"SE o jôgo de hoje não tivesse bicho, eu não me importava. O que eu quero é ser campeão carioca".

É êste o estado de espírito do comandante Leônidas. A frase é sua. Mas não há neste momento, naquele pequeno Hotel Argentino onde o pessoal do América se esconde, um só daqueles moços que pense diferente, que não aplauda a idéia e o propósito do crioulo Leo.

CADEIRAS NUMERADAS ESGOTADAS

TÔDAS as cadeiras numeradas para o jôgo decisivo de hoje, à noite, entre Flamengo x América já foram vendidas. Por aí pode-se calcular o interêsse que vem despertando o encontro que apontará (finalmente) o campeão carioca de 1955.

Embora o jôgo seja noturno e em dia de semana, a renda deverá superar todos os recordes obtidos até agora e — provàvelmente — ultrapassará a casa dos 2 milhões de cruzeiros. A maior arrecadação do turno final do certame pertence ao encontro de domingo passado com Cr$ 1.699.840,20. Entretanto, a renda máxima de todo o campeonato foi obtida no jôgo Flamengo x Vasco (1.º turno), com Cr$ 1.810.217,00.

Mineiro modesto de Barbacena que prefere ser funcionário público a ficar rico e herói no futebol

ANTONIO CARLOS MANGUALDE

TÉCNICO DE LABORATÓRIO QUE LOGO MAIS PODERÁ SER CAMPEÃO CARIOCA DE FUTEBOL

Só é técnico do América porque deu a sua palavra de honra — Se fôr campeão hoje, à noite, fugirá novamente do vestiário — Futebol, para êle, é bom para ser assistido. Não serve como meio de vida — Depois dos 5x1 muita gente passou por êle perguntando quem era o Mangualde

Mineiro de Barbacena, como Martim Francisco. Foi técnico de Martim antes de Martim ser técnico. Usa botas. E' assim: um moço pacato, de 32 anos de vida pacata. Fala pouco, pensa muito. Não usa chaves e sistemas especiais. Nunca foi campeão. Quer ser hoje à noite. Amanhã acordará cedinho para bater ponto no Serviço de Assistência Médica do I.A.P.C.

"VAMOS até o vestiário cumprimentar o Mangualde". "Preciso dar um abraço no Mangualde". "Quem é o Mangualde?". Muitas frases assim o mineiro Antônio Carlos Mangualde ouviu domingo quando deixava o vestiário do América. Eram torcedores que passavam delirantes por êle e à sua procura. Só faltou mesmo que algum chegasse para êle e perguntasse aonde estava o Mangualde. A glória repentina tem dessas coisas. O herói só é conhecido de nome.

Por isso Mangualde achava graça. Não porque se julgasse herói. Pelo contrário. Nem técnico êle se julga, ainda. Técnico êle é e se orgulha disso. Mas é de ser técnico de laboratório do Serviço de Assistência Médica do IAPC. Não é diplomado em futebol, mas possui diploma de laboratório. Para Mangualde êsse último tem mais valor.

Mangualde achava graça era de estar sendo falado e comentado. Há um mês atrás ninguém o conhecia e êle não ganhava 15 mil cruzeiros como agora. Nem ordenado percebia. Tinha direito apenas à metade do "bicho" que era pago aos jogadores. A fama entretanto não modificou os hábitos e o modo de pensar do mineiro modesto de Barbacena. Mesmo podendo ser o campeão carioca de 55 e conquistar um título que o América persegue há 20 anos, Mangualde não deseja trocar o laboratório pelo futebol. "Não pretendo fazer do futebol meio de vida". Afirma: "Futebol é bom mas para ser assistido".

Hipótese difícil

Com a sua situação definida como laboratorista, Mangualde acha que dificilmente viria a se tornar técnico. Não acredita que possa trocar a sua carreira pelo futebol. O futebol é muito incerto. E êle não quer abandonar o certo pelo duvidoso. Bem que o presidente Giulite Coutinho vem tentando demovê-lo do seu propósito. Já umas três ou quatro vêzes o convidou para assinar contrato. Mesmo quando o América perdeu para o Flamengo (1x0), Giulite o procurou com aquêle fim.

Ultimamente o presidente do América vem se empenhando para que Mangualde dirija o quadro que vai excursionar pelo exterior. Todo dia pergunta se Mangualde já regularizou o passaporte. Na sua calma mineira, Mangualde vai contemporizando.

Inverso de Martim

Só sabe de uma coisa. Ficará no América até o final do campeonato. Foi uma promessa que êle fêz ao presidente Giulite, juntamente com Martim Francisco. Martim fugiu ao compromisso moral, Mangualde não. Aliás, Martim o convidou para ser seu assistente no Vasco da Gama. Mangualde disse que ia pensar. Pensou e resolveu continuar, em virtude do compromisso anteriormente assumido.

Só por causa disso permaneceu no América. Apenas teve o cuidado de procurar o presidente Giulite Coutinho colocando o cargo em suas mãos. Martim havia saído e ao novo técnico caberia escolher o assistente. Giulite esclareceu então que os jogadores haviam pedido para que êle continuasse. Mangualde ficou sensibilizado e acedeu. Ficaria até o final do terceiro turno, como prometera.

Antes de Giulite ser presidente já o América o convidara. Quando Martim foi designado para treinador da seleção carioca, o seu nome foi lembrado para responder pela direção técnica da equipe. Não aceitou. Quando Martim deixou o América (1a. vez) recebeu novo convite do sr. Alvaro Bragança. Recusou também.

Simples e emotivo

Muita gente não compreendeu o motivo por que Mangualde saiu ràpidamente do vestiário, após o grande triunfo de domingo. Alguns menos avisados chegaram a estabelecer um paralelo com a atitude assumida por Martim, no jôgo noturno com o Fluminense. Pensaram até que já houvesse um "Vasco" no caminho de Mangualde. Mas não foi nada disso. Mangualde deixou o vestiário forçado pela emoção. A emoção o fêz fugir dos comandados. Fugir é o têrmo. Êle mesmo reconhece. E se o América vencer o Flamengo logo mais, Mangualde não sabe se ficará para festejar o campeonato. E' capaz de "fugir" outra vez. Só tem certeza de uma coisa: em caso de derrota, não arredará o pé. Ficará até o fim, ao lado dos jogadores.

Mangualde espera conseguir um bom resultado, embora não tenha pretensão de marcar nova goleada. Mostra-se animado quando fala do jôgo decisivo de hoje. Acredita que o time poderá fazer muita coisa. Nada promete de positivo, contudo. Jôgo se decide no campo. Os jogadores do América estão sendo preparados convenientemente para a decisão. Não há exagero de otimismo, nem tampouco pessimismo. Porém todos estão preparados para qualquer resultado.

A simplicidade e a modéstia são atributos natos em Mangualde. Não faz preâmbulos para dizer que o seu trabalho é quase nenhum. Os jogadores é que o ajudam sempre, pois sabem perfeitamente como devem proceder. Não esconde que Ivan seja o orientador do quadro em campo. Pelo contrário. Ainda ressalta essa qualidade do conhecido médio.

Se bem que não pretenda continuar como técnico, Mangualde acha que só aceitaria êsse encargo no América. Lá, tem encontrado apôio incondicional do presidente Giulite Coutinho. Por outro lado, acha que seria muito penoso abandonar os jogadores rubros em troca de outro clube. É bastante sentimental e isto constitui um entrave acentuado nas atitudes que costuma tomar.

Futebol e trabalho

Mangualde recorda seus primeiros tempos de desportista em Barbacena. Todos os quadros de futebol daquela cidade passaram por suas mãos: América, Juventus, Olimpic e Vila do Carmo. Martim Francisco foi seu pupilo no Juventus. "Jogava o grosso do futebol", comenta Mangualde.

Sua profissão, sempre figurou em primeiro plano em tudo que tem feito. Em 1948 veio transferido (IAPC) para o Rio. Naquela epoca era estudante e bom aluno. Tôda vêz que tinha exames, voltava a Barbacena. Em 1949 e em 50 recebeu convites para dirigir as equipes do Sete de Setembro, de Belo Horizonte. Não aceitou por causa do trabalho e dos estudos.

Ficaria no América

Solicitado por Martim Francisco, concordou em trabalhar com êle no América (1954). Foi para Campos Sales no final do segundo turno. Terminado o certame, Mangualde não quis continuar. Mais uma vêz a sua função de laboratório entrava em choque com a vida esportiva "Setenta e um" foi chamado para substituí-lo. Quando "Setenta e um" saiu e Martim retornou, êste o convidou novamente. Desde que está no América, só perdeu duas vêzes. Ambas para o Flamengo: no 3.º turno de 54 (3 x 2) e agora na primeira partida da "melhor de três" (1 x 0).

Quando aceitou dirigir o quadro recentemente, não fêz a menor exigência. Está recebendo o ordenado que pertencia a Martim Francisco (15 mil cruzeiros) por que lhe quiseram pagar assim. Caso contrário, ficaria satisfeito recebendo sòmente a metade do "bicho" dos jogadores como vinha acontecendo. Mesmo com êsse ordenado elevado que vem percebendo, Mangualde julga que será difícil assinar contrato com o América. Não deseja ser técnico. Desejo — no momento — tem apenas um: conseguir o primeiro título de campeão de seus pacatos 32 anos de existência.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1956 — N. 1.903

Flávio técnico exclusivo da C. B. D.: idéia paulista

JÁ QUE há uma seleção permanente, é natural e lógico que haja também um selecionador permanente. Flávio Costa é o homem indicado. Deve ser o escolhido.

Esta é a idéia do presidente da Federação Paulista de Futebol, João Mendonça Falcão, que a submeterá ao presidente da C. B. D., Silvio Corrêa Pacheco.

Acredita o presidente da Federação Paulista de Futebol que além de muito lógico, o negócio seria muito bom para a C.B.D., para os clubes e principalmente para o futebol brasileiro.

Mais de uma vez o presidente Silvio Pacheco já se mostrou inclinado a adotar essa solução. Mais de uma vez, entretanto, desistiu dos seus intentos, depois de examinar a situação financeira da C.B.D.

Até bem pouco tempo, o sr. Silvio Pacheco afirmava que á maior entidade esportiva do pais não está em condições de arcar com essa responsabilidade e com o pêso que representará para os seus cofres a manutenção de um selecionador seu, exclusivo e permanente. **(Do noticiário da "Sport Press").**

Explica-se: as federações poderiam usufruir vantagens excepcionais, solicitando o concurso do técnico permanente em qualquer oportunidade visando a compromissos internacionais, permitindo ao preparador conhecer os valores de cada Estado, fora, lógicamente, da disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol.

O presidente Falcão pretende ainda aproveitar a oportunidade que terá de viajar e conviver durante 40 dias na companhia do presidente da C. B. D., para defender a sua tese e convencê-lo das vantagens que a C. B. D. terá contratando Flávio Costa para seu selecionador exclusivo e definitivo.

Negócio difícil

Apesar do entusiasmo do sr. Falcão, será muito difícil que o presidente da C. B. D. venha a aceitar a sua idéia.

ESTÁDIO PARA OS PAULISTAS

SÃO PAULO, 3 (Sport Press) — O prefeito de São Paulo, sr. Lino de Matos, autorizou o presidente do Conselho de Esportes, sr. Tomaz Aquino Maciel Filho, a iniciar a construção do estádio de beisebol, entrando em entendimentos diretos com o diretor de Obras da Prefeitura, dr. Alberto de Zalgotis. A verba inicial é de Cr$ ..... 1.700.000,00, devendo ser completada pelo Conselho Municipal de Esportes. O prazo previsto para a construção é de 250 dias.

A "Azzurra" de hoje (próximo adversário do Brasil) vive ainda do seu belo passado

Reportagem de JEAN BEAUFRET
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Fase do último jôgo da esquadra Azurra contra os franceses. "Match" que os italianos (alguns) julgaram o da reabilitação definitiva do futebol italiano. Montuori (o maior cartaz dos italianos no momento) em ação ao lado de Virgili

SE SE quisesse, a todo prêço, considerar a vitória da "Squadra Azzura" sôbre os franceses como uma reabilitação do futebol italiano, incorrer-se-ia em êrro lamentável.

O futebol italiano está quando muito no caminho da reabilitação, mas ainda está longe de atingir o valor que representava a equipe famosa que levantou duas vêzes a Copa do Mundo.

Troféus excepcionais

Num plano geral, a "Squadra Azzura" possui um dos mais belos troféus que pode ter obtido qualquer equipe nacional. Com efeito, sôbre 204 encontros, ganhou ela 112 obtendo 44 "matches empatados e perdendo apenas 48. Um passado verdadeiramente lisonjeiro e que se gravou de tal maneira no coração dos italianos que ainda hoje o consideram o melhor futebol do mundo.

Pretendem também os italianos que seus jogadores de hoje possuam melhor técnica que seus antepassados. Mais exatamente, na nossa opinião, trata-se sobretudo de uma evolução do futebol, mas desejaríamos à "Squadra Azzura" realizadores como os que fizeram seu renome. Podem ser citados Piola, que marcou 41 tentos em "matches" internacionais e Meazza que marcou 33. Esses dois jogadores, algo excepcionais, devemos dizer, podem dormir sôbre louros, pois nenhum jogador italiano atual tem fibra para igualá-los.

Parece que o reerguimento do futebol italiano que se está preparando é devido, em particular ao maior valor técnico de seus elementos, mas êsse "mosaico" do mais belo efeito no papel sofre ainda de falta de homogeneidade apesar da forte proporção de jogadores do clube "Florentina", atualmente à testa do campeonato italiano, que compunha essa última equipe da Itália.

Batendo à Bélgica (1 x 0), a Alemanha (2 x 1) perdendo em Budapeste diante da Hungria por 2 x 0, escore que pode se considerar como honroso, muito embora tenha sido adquirido graças a uma defesa extremamente maciça dos visitantes, o Onze Italiano foi derrotado, em sua casa, pelo Onze iugoslavo por 4 x 0. Essa derrota "esfriou" um pouco o entusiasmo dos "tifosi" e dos dirigentes da "Squadra" que se puseram a dar à sua equipe maior equilíbrio. O meio encontrado foi o de construir a equipe nacional com 8 jogadores da equipe de Florença: os dois zagueiros, Magnini e Cervate; os três médios Chiapella, Rosetta e Segato; os três atacantes Gratton, Virgilli e Montuori; o goleiro Viola pertencente ao "Juventus', assim como o capitão Bonaparti; e Carapellese procedente do Gênova.

A equipe nacional italiana, com essa garantia máxima de homogeneidade, mostrou pela primeira vez, em um "match" internacional, um jovem e talentoso "inter' de 23 anos de idade: ***Montuori.***

Apesar de nascido em Rosário, na Argentina, e embora tendo estreado futebol na Universidade Católica de Santiago do Chile; Montuori, filho de um pescador napolitano, que foi para a América do Sul há uns 30 anos, é atualmente titular, integral, da equipe nacional italiana. E' um recruta excelente, que se mostrou como o elemento organizador do ataque italiano. Com seus companheiros Virgili (centro) e Gratton (meia-direita) completa um "trio" central muito jovem, pois dois dos jogadores têm 23 anos e um apenas 21.

Os futebolistas internacionais de defesa devem ficar alertas: o moço Montuori é perigoso... *(AFP)*

Já estão na Gávea o potro Timão e o treinador Mário de Almeida

Mário de Almeida já está na Gávea

PROVENIENTE de São Paulo, deu entrada na manhã de ontem, nas cocheiras do "Stud" Peixoto de Castro o potro Timão. Exatamente às 6,00 horas chegou o filho de Swalow Tail, tendo feito boa viagem, conforme nos declarou o treinador Carlos do Carmo Cabral, que o recebeu. O treinador Mário de Almeida, sòmente às 15,00 horas de ontem chegou ao Rio. Hoje, pela manhã, o defensor da jaqueta estrelada já estêve na raia para um galope de reconhecimento.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

REDUZIDO O NÚMERO DE APRONTOS PARA A CORRIDA EXTRAORDINÁRIA

Jondeci produziu a melhor marca, fazendo os 800 metros em 49" — Corona deixou boa impressão também — Relação dos exercícios anotados

MUITO reduzido o número de aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. Sòmente 17 animais estiveram na raia se exercitando, tendo se destacado a égua Jondeci, que fêz uma partida de 800 metros em 49".

A égua Corona foi outra que deixou boa impressão, também, percorrendo os 700 metros em 42" e 3/5.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados, na manhã de ontem, em pista de areia leve:

IGIA — Ja. Baffica — 600 em 41" e 2/5.
DIARIA — J. Barros — 600 em 39"
DALILA KID — J. Ramos — 600 em 37" 2/5.
ALHANDRA — P. Tavares — 700 em 42"4/5.
GRANA' — O. Moura — 700 em 44".
GERBERA — D. Moreno — 700 em 45".
JONDECI' — Castillo — 800 em 49".
CAIRE' — A. Portilho — 600 em 37" e 3/5.
SAFIRA — G. Costa — 360 em 22".
CORONA — F. Irigoyen — 700 em 42"3/5.
DICK POWELL — P. Labre — 800 em 52".
COMANDULO — A. Ribas — 1000 em 65".
PAN — A. Araújo — 700 em 43".
PRINCESSE — L. Coelho — 600 em 63".
INAUNA — Js. Baffica — 600 em 36"3/5.
EL NEGRITO — H. Lima — 700 em 43"2/5.
VIGILANTE — P. Tavares — 800 em 50" r. o.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA 98
Das 17 às 19 horas

Blameless: outra vez de M. Silva

"Lelé" não poderá montar Blameless

O pilôto oficial do Stud Verde e Prêto será substituído mais uma vez pelo M. Silva — A pensionista de Pedro Gusso Filho correrá com 50 quilos no Grande Prêmio "Major Suckow"

EMBORA pilôto oficial do "stud" Verde e Prêto, pela terceira vez, o jóquei Daniel Pinto da Silva não poderá montar a égua Blameless, inscrita no Grande Prêmio "Major Suckow", prova central de sábado próximo, na Gávea.

O SUBSTITUTO

Na manhã de ontem, o treinador Pedro Gusso Filho, de acôrdo com os titulares do "stud" resolveu entregar mais uma vez ao bridão Manoel Silva a direção de Blameless, que foi o seu pilôto na última apresentação, quando Blameless venceu o Clássico "Costa Ferraz".

O PÊSO

No Grande Prêmio "Major Suckow", a égua Blameless carregará, tão somente, 50 quilos, razão pela qual o "Lelé" não poderá conduzí-la.

Aqui na Gávea, D. P. Silva ainda não conseguiu pilotar a defensora do "stud" Verde e Prêto, pois, nas duas vêzes anteriores, como na de sábado, sempre Blameless atuou com pêso inferior ao que é permitido montar o pilôto oficial do "stud" Verde e Prêto.

PAREO DURO

Na prova central de sábado, Blameless irá enfrentar uma tarefa das mais árduas, embora a distância da prova seja a sua especialidade. A turma agora é bem mais forte, todavia, tem muita chance a veloz égua do Verde e Prêto.

NOSSAS INDICAÇÕES

COMEDIENNE	DESFOLHA	DALILA KID
PIRACEMA	ALHANDRA	GERBERA
JONDECI	CAIRE'	CORONA
CAFUTE	CABO VERDE	GEADA
DICK POWELL	NORDESTINO	PAN
SARÇA	PRINCESS	JOSEFINA
EL GARBOSO	DREIPHUS	IGARATIM
BALSAMO	BLUE SKY	ENERGY

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 68.000,00 — AS 14,10 HORAS

		Kl.	
1—1	Comedienne, J. Baffica	56	Anda tinindo.
2—2	Igia, Js. Baffica	56	Muito falada.
3—3	Sedutora, N/Corre	56	Não correrá.
	4 Diana, J. Barros	56	Só como azar.
4—5	Dalila Kid, J. Ramos	56	Há esperanças.
	6 Desfolha, H. Lima	56	Competidora.

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 14,35 HORAS

		Kl.	
1—1	Alhandra, P. Tavares	54	Reaparece bem.
2—2	Graná, O. Moura	54	Está bonitona.
3—3	Piracema, M. Silva	52	Nossa preferida.
4—4	Benguarda, Excluída	56	Não correrá.
	5 Gerbera, D. Moreno	50	Bem corrida...

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Kl.	
1—1	Jondeci, E. Castillo	58	Pode repetir.
2—2	Cairé, A. Portilho	58	Competidora.
3—3	Safira, J. Marchant	54	Pode surpreender.
4—4	Corona, F. Irigoyen	54	Bom azar.

4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Kl.	
1—1	Cafute, M. Silva	58	Sempre figurando
2—2	Cabo Verde, E. Castillo	54	Competidor.
	3 Simonetta, N/Corre	56	Não correrá.
3—4	Diablita, C. Britto	56	Só como azarão.
	5 Geada, A. Reis	56	Pode surpreender.
4—6	Goal, N/Corre	56	Não correrá.
	7 Gomo, D. Moreno	58	Não gostamos.

5.º PAREO — 2.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Kl.	
1—1	Dick Powell, P. Labre	52	Fôrça do páreo.
2—2	Comândulo, D. P. Silva	56	Anda virado.
3—3	Pan, A. Araújo	54	Reaparece bem.
	4 Neon, J. Ramos	52	Bom azar.
4—5	Nordestino, E. Castillo	56	Levam fé.
	" Badurbin, A. Reis	54	Ajuda o n.º 5.

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,30 (Betting)

		Kl.	
1—1	Princesse, L. Coelho	56	E' a fôrça.
2—2	Sarça, J. Marchant	56	Nossa eleita.
	3 Inaúna, Js. Baffica	56	Algo falada.
3—4	Josefina, E. Castillo	56	Levam fé.
	5 Sans Gene, W. Andrade	56	Azarão. Olho.
4—6	La Reine, N/Corre	52	Não correrá.
	7 Dumba, A. Nahid	56	Matunguinha.

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 17,00 (Betting)

		Kl.	
1—1	El Garboso, A. Cardoso	60	Anda repinicando.
	2 Solúvel, N/Corre	60	Não correrá.
	3 Energy, N/Corre	52	Não correrá.
2—4	Pilão de Ouro, J. Ramos	52	Reaparece bem.
	5 Dreiphus, Js. Baffica	54	Grande competidor.
	6 Marengo, J. Barros	56	Não agrada Azar.
3—7	Ipojucan, N/Corre	54	Não correrá.
	8 Igaratim, E. Castillo	60	Pode ganhar
	9 Bolonha, D. Moreno	54	Boa poule Cuidado.
4-10	El Negrito, H. Lima	56	Folgando na ponta..
	11 Marmid, M. Silva	58	Anda de fio virado.
	" Bayard Prince, Excluído	58	Não correrá.

8.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Kl.	
1—1	Blue Sky, D. P. Silva	60	Pode ganhar agora.
	2 Elzorro, U. Cunha	58	Anda melhorando.
2—3	Danilo, Excluído	58	Não correrá.
	4 Holmio, A. Cardoso	60	Pode surpreender.
3—5	Bálsamo, J. Baffica	56	Nosso preferido.
	6 Stack, A. Reis	60	Boa poule Olho.
	7 Ilustrado, J. Graça	56	Páreo duro Nada.
4—8	Energy, O. Macedo	58	Folgando...
	9 Irônico, J. Martins	60	Matunguinho.
	10 Vigilante, P. Fernandes	52	Não gostamos.

Os chilenos estão radiantes com a candidatura "San Thiago"...

— Então o Chico Eduardo é ou não é candidato?

— Fale baixo... senão o "velho" não vai pra Caxambu.

O MALANDRO

A QUINTAFERINA está naquela toada daquelas conhecidas reuniõezinhas sem nada a não ser o jôgo em si, para atrair a atenção da curiocada.

Disseram-nos que os homens que formam na oposição, vão em comissão convidar os correligionários da "situação" para conhecerem o prado, ocasião em que terão a feliz oportunidade de assistirem a uma corrida de cavalos. Assim que a notícia foi espalhada no reduto situacionista, os seus líderes acharam a idéia genial e sugeriram que o convidado de honra fôsse o sr. San Thiago Dantas...

Deixando essas coisas de lado, vamos para a reuniãozinha:

***

1.º) Estão com uma fé danada em COMEDIENTE, cuja vitória fará muita gente rir. A turma está fraquinha e somos de opinião de que qualquer coisa pode dar no placarde.

***

2.º) PIRACEMA vem de vitória a todo gás. ALHANDRA reaparece em bom estilo e se não sentir a longa ausência, pode fazer sua a vitória.

***

3.º) CAIRE não disputou outro dia. No filme foi um escândalo! A posição de Dalcino, deitado em cima dos queixos da bicha, batendo com uma mão e puxando com a outra, foi uma vergonha. A CéCê fêz-se presente e cascou a suspensão por quatro meses. Amanhã CAIRE deve ratificar a atitude da CéCê, vencendo fácil a "inana".

***

4.º) Carreira entre CAFUTE e CABO VERDE, sendo que há mais fé pelas bandas do pilotado de Bequinho. Estamos lá na torcida e na acumulada.

***

5.º Castilleta disse-nos que ganhará com NORDESTINO, bicho que ninguém sabe com segurança suas intenções. Amanhã dizem que êle vai prás cabeceiras, mas acontece que DICK POWELL é levado de barbadona pelos seus responsáveis. Muita fé também em COMANDULO, correndo pouco nos tiros longos. Daí...

***

6.º) JOSEFINA e PRINCESSE deveriam fazer um bonito páreo. PRINCESSE vai com L. Coelho, o que quer dizer, vai mal pra burro. SARÇA acha-se em forma e vai vender muito jôgo, quanto mais se sabe que Marchant já andou espalhando a bicha.

***

7.º) EL GARBOSO ainda domina, ao lado de IGARATIM. Vamos com Castilleta para aproveitar a sua indicação com tôda sinceridade.

***

8.º) IRÔNICO nesta turminha deve falar mais alto. Um caso idêntico a Fair Clever, no sábado. Turma é turma, e aqui IRÔNICO tem obrigação de ganhar fácil. Estamos com êle e não queremos mais conversa.

POLITICANDO

(1) As mais representativas figuras da oposição estiveram, ontem, reunidas com o seu candidato, ocasião em que ficou marcado para hoje, às 18.30 uma reunião definitiva para a composição de tôda a chapa.

Ontem, San Thiago — o Dantas, teve palavras de agradecimentos aos correligionários, quando lhes fêz a promessa de caso eleito presidente do Jockey, dedicar grande parte do seu precioso tempo ao Clube. Disse mais que, o Jockey Club Brasileiro não é mais uma simples entidade de direito privado para gôzo de poucos sócios, mas uma instituição altamente benemérita com grandes serviços prestados ao país, e com maiores deveres para com a sociedade e o Estado. Daria, finalmente, ao Jockey, a missão histórica que lhe é reservada. Depois, muitas palmas e engrossamento da onda de confiança.

◆

(2) Chico Eduardo passou tôda a tarde de ontem na sede em conversa eleitoral com alguns amigos. Conversou muito com Mário Reis, Carlos Novis, Roberval Baeta Neves e, como sempre estêve em "surdina" com Paulo Monte, o maior "bezouro" do clube.

◆

(3) Sabe-se nas hostes "situacionistas" que Adair Eiras aceitou o convite para a Comissão de Corridas. Carlos Novis, Costa Ribeiro e Moacir de Carvalho continuam irredutíveis, desfalcando no cerne a equipe de técnicos do setor situacionista.

◆

(4) Fará parte da Comissão de Séde da chapa San Thiago Dantas, o sr. Oscar Berbert Tavares, milionário baiano, homem de sociedade e presidente da "Casa da Bahia". O citado senhor arrebanha uns 50 votos, sòmente no seu grupinho dos "Lions Clubs" que almoça diàriamente na séde.

DESGOSTOSO

O VICE-REY Lício Ramos de Carvalho não esconde a sua decepção ante os repetidos fracassos da sua "écurie". Não sabe qual a razão de tanto "araquesamento" se os animais são bons, alguns até comprados a pêso de ouro, e outros de categoria já comprovada.

Suas queixas se estendem até o treinador — Expedicto Coutinho — que não estaria atravessando uma boa fase, haja vista que com 28 "runners" na cocheira, ainda não conseguiu experimentar, neste ano, o sabor de uma vitóriazinha sequer.

Os animais apresentam-se feios, magros, de paleta aciculada como se estivessem em jejum. Quebram relógios nos exercícios e chegam na "cucuia" em dia de corrida. Uma providência preliminar já foi tomada: Ilex e Gibatão foram bater às cocheiras de Gonçalino Feijó.

No sábado, Jasmino (2.º para Elu) quase roda na partida, perdendo assim uma "barbada". Ontem, Igarapava prometia avistar-se no vencedor e teve que contentar-se com um inexpressivo 3.º lugar que não inveja ao pior matungo. De resto estava feia. E assim nesta toada desconcertante vai o Vice-Rey de dissabor em dissabor já sentindo a necessidade de mudar de treinador.

O JOELHINHO DE ROLETA

JÁ Cleópatra tinha um nariz de pitomba e Aquiles trazia no calcanhar um calo que era um Deus-nos-acuda. ROLETA não pôde ser exceção; os seus joelhos são fortes candidatos a manqueira, e o da mão direita já vem experimentando tratamento tópico.

Todavia, ainda se mantém firme. E' levada com carinho nos exercícios só apertando os parafusos em dias de corridas. A líder — segundo impressão dos seus responsáveis — desenvolve mais no terreno pesado, razão por que, Chico Eduardo não deixa em paz o Serviço de Meteorologia indagando se teremos chuvas para o domingo.

A descoberta de que ROLETA rende mais na lama, foi feita em Cidade Jardim. Pelo que a bichinha correu, no "Possolo", em pista de grama séca, fàcilmente se compreenderá que na lama ela não corra, mas vôa.

Durante a semana que passou alguns jornais pelas suas seções de turfe andaram preocupados sem saber se ROLETA correria ou não o "Outono". Em São Paulo ela teria à sua disposição um páreo com Cr$ 150.000,00 no baú. Era só correr.

Chico achou de bom alvitre detê-la na Gávea para aventurar os 400 mangos que caem do "outono", na certeza de que quem tiver de vencê-la, fa-lo-á com muito sacrifício.

Ainda sôbre o joelhinho de ROLETA temos a dizer aos seus fãs que o mesmo anda bem, sendo freqüentes as fomentações. Na cocheira acham êles, prudentes como são, que é melhor prevenir do que remediar. — E como estão previnidos...

O gênio "Suckow"

ENTRE as atrações desta semana, destaca-se o G. P. "Major Suckow", uma das mais tradicionais provas do turfe carioca, que define o "rei do quilômetro". A sua dotação — se bem que majorada para Cr$ 160 000,00 — ainda está muito aquém da importância da carreira.

A nenhum outro personagem deve o turfe brasileiro tanto quanto ao guapo Major Suckow, oficial prussiano que aqui aportou para instruir o Exército de Sua Majestade Imperador do Brasil.

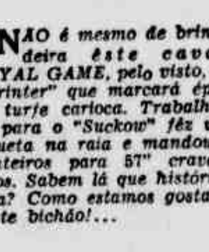
Foi o Major Suckow quem idealizou e fêz correr a primeira disputa de cavalos no Brasil. O turfe nasceu de um velho sonho seu, alimentado nos prados do Velho Mundo. Há, na sede do Clube, na Avenida Rio Branco, um quadro a óleo, tamanho natural, do major. No prado, onde deveria figurar o major, nenhuma lembrança sua, em contraste com o cavalo Dollar, que nada fêz em pról do turfe brasileiro, e que mereceu uma colossal estátua. E' êle aquele cavalo de ferro que se vê no "paddock".

Suckow não foi apenas o precursor do turfe no Brasil. Foi mais além. Ainda por iniciativa sua, foi fundada a primeira emprêsa de transportes terrestres e a primeira emprêsa funerária.

Dir-se-á que o major só inventou coisas para enterrar o brasileiro: turfe emprêsa funerária e emprêsa de transportes. A que não enterra mata.

Mas isto corre por conta da verve do carioca, glozador de todos os grandes empreendimentos. E' preciso que o público presente, sábado, às corridas, saiba quem foi o Major Suckow e espiritualmente lhe tribute as homenagens de estilo, já que o Jockey Club Brasileiro peca pela lamentável omissão.

— NÃO é mesmo de brincadeira êste cavalo ROYAL GAME, pelo visto, um "sprinter" que marcará época no turfe carioca. Trabalhando para o "Suckow" fêz uma pirueta na raia e mandou os ponteiros para 57" cravadinhos. Sabem lá que história é esta? Como estamos gostando dêste bichão!...



— SÒMENTE agora chegou de Buenos Aires a notícia exata sôbre MANGANGA'. Não virá mais o craque correr o Grande Prêmio São Paulo. O PUNGA já deu a notícia há muito tempo, dizendo ser impossível a vinda do grande "runner". Manganga está com uma fissura, no dianteiro esquerdo, razão por que se afastou do "entraînement". Eis o que ainda não foi dito.

AINDA INCERTA A PRESENÇA DE IMBIRY

Trabalhou bem o craque do Stud Printer — O apronto decidirá — Impressões de Manoel de Souza à TRIBUNA DA IMPRENSA

EMBORA tenha agradado o seu exercício de ontem, ainda não está definitivamente assentada a presença do cavalo Imbiry no Grande Prêmio "Outono", prova central da próxima domingueira.

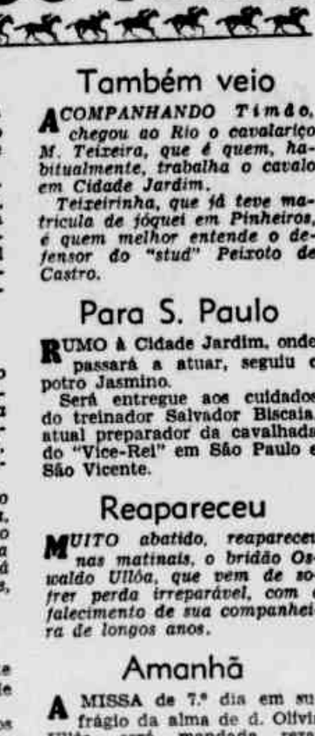
Conversando com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, Manoel de Souza, que responde pelo preparo do excelente nacional disse que gostou bastante do seu trabalho, muito embora a marca estabelecida pelo filho de Guaycuru não tenha sido das melhores.

Explicando êsse fato, revelou Neco que Imbiry percorreu os primeiros 800 metros muito ligeiro, razão porque fêz o resto do trabalho em marca inferior.

Contratempo

Convém recordar que a dúvida da presença de Imbiry no clássico de domingo prende-se ao fato de ter o animal sofrido pequeno contratempo durante a semana passada, o que amedrontou bastante o seu treinador. Imbiry vinha trabalhando de forma impressionante e depois de seu último trabalho apareceu algo sentido. Neco não sabe, até hoje, a causa dêsse contratempo, mas teve, em consequência dêle, que parar o animal durante quatro dias.

Ontem, foi a primeira vez que o animal galopou forte depois do acidente tendo agradado, conforme acentuamos linhas acima.



Sua presença, porém, só será decidida depois do apronto, revelando Neco que pretende observar mais detidamente o seu pensionista antes de apresentá-lo numa prova de tanto rigor como a de domingo.

VOZES DO TURFE

Grande atuação

SABATINO d'Amore, vem cumprindo, nesse principio de temporada, uma grande atuação.

O ex-treinador do "stud" Rocha Faria, ocupa atualmente, o segundo lugar na estatística dos treinadores, com 15 vitórias, atrás sòmente, de Cabral e Jorge Morgado, que se encontram empatados na liderança, com 17 triunfos cada.

Ainda acredita

MESMO depois do tremendo "banho" de domingo último, o "Neco" ainda acredita na possibilidade de vir o Flamengo, amanhã, tornar-se, mais uma vez, campeão da cidade.

Tanto isto é verdade que não relutou em topar uma aposta, aliás bastante "amarga", com o conhecido "Corujão" cronista de "O Dia". Quem perder, terá que tomar uma xicara grande, de café sem açúcar.

Torcendo muito

LUIZ Leigthon, está bastante animado com a montaria de Imbiry, no "Outono".

— "Se reza vale, disse-nos êle, pode contar que vamos ter muita chuva até domingo. O meu cavalo na pesada, vai dar uma canceira".

Também veio

ACOMPANHANDO Timão, chegou ao Rio o cavalariço M. Teixeira, que é quem, habitualmente, trabalha o cavalo em Cidade Jardim.

Teixeirinha, que já teve matrícula de jóquei em Pinheiros, é quem melhor entende o defensor do "stud" Peixoto de Castro.

Para S. Paulo

RUMO à Cidade Jardim, onde passará a atuar, seguiu o potro Jasmino.

Será entregue aos cuidados do treinador Salvador Biscaia, atual preparador da cavalhada do "Vice-Rei" em São Paulo e São Vicente.

Reapareceu

MUITO abatido, reapareceu nas matinais, o bridão Oswaldo Ulhôa, que vem de sofrer perda irreparável, com o falecimento de sua companheira de longos anos.

Amanhã

A MISSA de 7.º dia em sufrágio da alma de d. Olivia Ulhôa, será mandada rezar amanhã, às 10 horas na igreja de São João Batista, à rua Voluntários da Pátria.

PROGRAMA DE SÁBADO

PRIMEIRO PAREO — 1.200 metros — As 14,40 horas — Cr$ 63.000,00 — (Pista de grama)

		Kl.
1—1	Bongiorno	54
2—2	Cascador	54
3—3	Itapagé	54
4—4	Capistrano	54
	" Abduzir	54

SEGUNDO PAREO — As 14,35 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 (Pista de grama)

		Kl.
1—1	Zig-Zag	56
	2 Mimosa	50
2—3	Maypú	54
	4 Lafogata	54
3—5	Ogre	60
	6 Essence	50
4—7	El Cheique	54
	8 Monte Vernon	56
	" B-29	52

TERCEIRO PAREO — As 15 horas — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — (Pista de grama)

		Kl.
1—1	Barbe Bleu	55
2—2	Cardeal	56
3—3	Quibori	56
	4 Capurro	52
4—5	Pirasol	56
	6 Key Royal	56

QUARTO PAREO — As 15,30 — 1.900 metros — Cr$ 66.000,00

		Kl.
1—1	Jersei	60
	2 Penta	54
2—3	Pinga Fogo	58
	4 Ergura	50
3—5	Erônico	58
	6 Bedah	56
	7 Nyrza	52
4—8	Milico	58
	" Miss Cotia	56

QUINTO PAREO — 1.300 metros — As 16 horas — Cr$ 65.000,00 — (Pista de grama)

		Kl.
1—1	Le Rouge	55
	" Coleiro do Brejo	56
2—2	Sucesso	56
	3 Arangá	56
3—4	Fabian	56
	5 Deserto	56
4—6	Paladino	56
	7 Bagé	56
	8 Jerry	56

SEXTO PAREO — As 16,30 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 (Pista de grama) — (Betting)

		Kl.
1—1	Porfiador	56
	" Mon Ami	56
2—2	Garrancho	56
	3 Gaúcho Sombra	56
3—4	By Pass	56
	5 Joliz	56
	6 Tucano	56
4—7	Airflow	56
	8 Golden Gate	56
	9 Régio	56

SETIMO PAREO — 1.000 metros — As 17 horas — Grande Prêmio "Major Suckow" — Cr$ 160.000,00 — (Pista de Grama) (Betting)

		Kl.
1—1	Quinto	54
	2 Gibatão	54
2—3	Blameless	54
	4 Borghese	54
3—5	Royal Game	54
	6 Marón	54
4—7	Guayaquil	54
	8 Cadi	54
	" Quiz	54

OITAVO PAREO — 1.400 metros — As 17,30 — Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Kl.
1—1	Zingara	54
	2 La Chula	54
2—3	Itapema	54
	4 Magia Princess	54
	5 Ode	54
3—6	Furona	54
	7 Frisa	54
	8 Carambola	54
4—9	Champanhota	54
	10 Guria	54
	11 Boa Nova	54

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Ai s 98 1º and
De 13 às 18 horas

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

ARTIGO da SEMANA

1956! JUBILEU 25 ANOS SERVINDO AO PUBLICO

n' a Exposição Senador

PARA VOCÊ COMPRAR POR MUITO MENOS O QUE VALE MUITO MAIS!

SÒMENTE ESTA SEMANA

MEIA SOQUETTE

"FOX-LUXO"

...em superior malha de escócia
...muito resistente e durável

- Reforçada
- Sem costura
- Cano remontado
- Todos os tamanhos
- Côres: branco, cinza, bege, marron, havana e preto.

PREÇO NORMAL 42
COMO ARTIGO DA SEMANA
35.

APROVEITE! COMPRE AGORA
...e economize 7 cruzeiros em cada par!

AR CONDICIONADO

a Exposição SENADOR

SEN. DANTAS ESQ. DE AV. DA VEIGA

Palestrino, Vitória e Juventus novos inscritos no campeonato

O E. C. Maravilha enviou ofício confirmando inscrição – Aumenta o número de concorrentes – Dia 15, a primeira rodada – Troca de ofícios

O ESPORTE Clube Vitória, da Rua Frei Caneca e o Esporte Clube Maravilha, de Quintino Bocaiuva enviaram ofícios, inscrevendo-se oficialmente no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O E. C. Brasileiro, da Praça do Carmo comunicou que hoje enviaria também seu ofício.

PALESTRINO DE LUCAS INSCRITO

O sr. José Albino, representante do Palestrino de Lucas garantiu a participação de seu clube no campeonato. O ofício será encaminhado ainda hoje. O Palestrino é um dos mais tradicionais clubes dos subúrbios leopoldinenses e sua inscrição representa um esfôrço considerável para o futebol da zona da Leopoldina.

PROCURA DE ADVERSARIOS

Tanto o Palestrino como o Maravilha e o Vitória, têm diversas vagas em seus calendários, aceitando jogos de preferência com clubes inscritos no campeonato. O Palestrino e o Maravilha têm campos, enquanto o Vitória aceita jogos nos redutos adversários.

TROCA DE OFICIOS

Nestes últimos dias o movimento de correspondência entre clubes inscritos tem aumentado consideràvelmente. Em nossa redação, à disposição dos clubes, encontram-se ofícios destinados ao Bom Jesus, Centenário, Liberdade F.C., Alvi-Negro, E.C. Juventus, Tratores F.C., Acadêmicos da Vila, Atlético do Leblon, Star F.C., Vila F.C. e Estréla Nova F.C. Os clubes que quiserem jogos, podem mandar ofícios para a TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio n.º 98, que os mesmos serão encaminhados aos destinatários.

Juventino Gomes, destacado desportista suburbano, voltou ao E.C. Juventus e ontem comunicou que seu clube participará do campeonato. Prometeu mandar ofício ainda hoje. O Juventus é sediado em Maria da Graça e aceita jogos, podendo entendimentos iniciais serem travados com o sr. Manoel, pelo telefone 29-6983.

DIA 15 A PRIMEIRA RODADA

Para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA valerão todos os jogos de clubes inscritos que se realizem a partir de 15 de abril e até 31 de outubro. As inscrições continuarão abertas, mas só serão contados pontos, a partir da entrada dos ofícios respectivos.

REUNIAO SEGUNDA-FEIRA

Na próxima segunda-feira haverá reunião dos clubes inscritos, às 20 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA. O livro para registro de jogos do campeonato estará à disposição dos interessados.

ESCOLHA SEU ADVERSÁRIO

COLOMBO F. C. — Aceita jogos amistosos nos campos dos adversários (1.º quadro de juvenil). Ofícios para a rua Campos da Paz n.º 87, casa 5. Telefone: 48-8004.

À CLASSE ODONTOLÓGICA

A Confederação Nacional da Indústria e a Associação Profissional da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos de São Paulo têm o prazer de convidar a classe odontológica e demais interessados a visitarem a I Exposição Nacional da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos, à realizar-se de 4 a 13 de abril próximo, à Avenida 13 de Maio, 13 (pavimento térreo), de 12 às 21 horas diàriamente.

AS DIRETORIAS

E. C. CRUZEIRO x LIBERTAD F. C.

ENCONTRAM-SE em nossa redação, à disposição dos destinatários, dois ofícios do Frigorífico Atlético Clube, de Mendes, para o E. C. Cruzeiro e Libertad F. C., que disputam o campeonato de São Cristóvão. Os ofícios poderão ser procurados no horário das 20 às 22 horas com Arthur Parahyba ou Júlio Neves.

Escolha seu adversário

E. C. Brasileiro (Praça do Carmo) — quer jôgo para domingo próximo. Possui campo. Entendimentos com Zeca, pelo telefone 30-3036, das 17 às 20 horas.

QUER JOGAR DOMINGO

O CLUBE Esportivo Osvaldo Cruz comunica a seus co-irmãos que aceita jôgo para domingo próximo. Entendimentos com Gelci, pelo telefone 30-7788, até às 17.30 horas.

NOVA DIRETORIA DO CENTRO DOS BANCÁRIOS

A NOVA diretoria do Centro Metropolitano de Desportos dos Bancários está integrada dos seguintes desportistas:

Presidente, Nelson da Silva Santos; vice-presidente, Floriano Guimarães Bucos; secretários, Alusio Moreira da Cunha e Vilmo Trindade de Oliveira; Tesoureiro, Jorge Lema Oureiro; Diretor de Propaganda Paulo Zimerman; Diretores de Departamentos: Futebol, Francisco Cardoso de Oliveira; Basquetebol, Inaiá Miranda; Voleibol, José Maria Louzada; e Xadrez, Frederico Radetic.

EMPATE JUSTO

RIO-SAO PAULO E PIRANGI IGUALADOS NA CANCHA E NO MARCADOR (2 X 2)

O RIO-SAO PAULO enfrentou domingo, em seu campo o time do Pirangi, travando interessante e equilibrado jôgo, que ofereceu como justo resultado o empate de dois tentos.

DETALHES

O time do Rio-São Paulo formou assim: Silvio, Hélio e Mauro; Valdir, Ivan e Hélio; Fiávio, Tião, Nilo, Juarez e Jorge. Tentos de Fiávio e Nilo. Na preliminar venceu o Pirangi por dois a zero.

Universitário de Inhaúma venceu

O UNIVERSTÁRIO da estação de Inhauma, jogou domingo com o Unidos da Colina, voltando a obter boa vitória, pela contagem de 2 x 1. O time vencedor formou assim: Valter I, Adriano e Melado; Norival, Tininho e Antônio; Ari, Dário, Antomar, Acácio e Valter II. Tentos de Ari e Dário. Na preliminar venceu o Unidos da Colina por 4x3, e no jôgo de juvenis o Universitário empatou de 0x0 com o Universitário de São João de Meriti.

STO. AGOSTINHO ESTREOU BEM

6X3 SÔBRE O TIME DO F.P.A. NO PRIMEIRO JÔGO DE FUTEBOL DE SALÃO

O SANTO Agostinho F. C., do Andaraí, fêz sua estréia sábado, no futebol de salão, enfrentando o time de casados do F.P.A. Clube. Foi uma estréia auspiciosa, pois além de fazer boa exibição, o Santo Agostinho triunfou por 6x3. Na preliminar venceu ainda o Sto. Agostinho por 5x3.

O TIME

O quadro do Santo Agostinho formou assim: Arari, Bira, Pedro, Carlinhos, Miltinho e Zezinho. Tentos de Carlinhos (4), Pedro e Miltinho.

Acre F. C. procura técnico

JORGE (MARTIM) STEFANIO DEIXOU PROBLEMA NO TIME RUBRO DA AVENIDA MEM DE SA

O ACRE F. C. (camisas vermelhas com escudo em círculo e iniciais A. F. C.) procura técnico. A dificuldade começou quando Jorge (Martim) Stefânio resolveu deixar o clube, aborrecido com um incidente cujo "pivot" foi um dos atletas do time rubro.

BOTOU ANÚNCIO

Para arranjar substituto de Jorge Stefânio, o Acre resolveu pedir que anunciássemos que aceita os serviços de um técnico de futebol famadão. Se algum desportista quer ser técnico do A. F. C. poderá procurar o sr. Mário Anacleto, pelo telefone 26-7095.

Período extremamente difícil para o seguro e para a capitalização

Como falou o dr. Vicente de Paulo Galliez na posse da nova Diretoria do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro — O discurso do novo presidente — Os diretores atuais

Na sede do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização teve lugar, ontem, às 14 horas, a cerimônia da posse da nova diretoria, eleita para o biênio 1956-1958.

Na presidência dos trabalhos, o dr. Vicente de Paulo Galliez, convidou para fazerem parte da mesa o dr. Antônio Xavier de Lima, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, o dr. Ismael de Souza, Presidente da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes, o dr. Amilcar dos Santos, Diretor do Dept. Nacional de Seguros Privados e Capitalização do Ministério do Trabalho, os membros da nova diretoria e outras autoridades presentes.

Em seguida, transmitindo o cargo ao dr. Angelo Mário de Moraes Cerne, pronunciou o antigo presidente o seguinte discurso:

Meus Senhores,

Tenho a honra de transmitir ao dr. Angelo Mário Cerne e aos demais colegas que acabam de ser eleitos, numa expressiva unânimidade, os cargos administrativos do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

A escôlha, efetivamente, não poderia ter sido mais feliz. Os novos dirigentes da nossa classe souberam sempre conquistar o nosso aprêço e a nossa simpatia e possuem a experiência, capacidade e conhecimentos técnicos que deixam antever, com segurança, o êxito de sua próxima gestão.

A maneira harmoniosa e pacífica com que sempre temos resolvido a escolha dos nomes que devam ocupar os postos de responsabilidade do nosso Sindicato é, sem dúvida, uma excelente demonstração de que a nossa classe tem plena consciência da indispensável necessidade de se manter unida e coesa na defesa dos seus importantes e superiores interêsses.

Estivemos durante 4 anos na Presidência do nosso Sindicato e nos tocou um período extremamente difícil para o seguro e para a capitalização.

Vários e graves foram os problemas que estiveram a desafiar a nossa capacidade e a nossa energia. Enfrentamos todos êles com entusiasmo e com coragem, sempre animados e protegidos pelas contínuas e confortadoras provas de apoio e solidariedade dos nossos prezados colegas, tôdas as vêzes que estiveram em jôgo assuntos que afetassem, de forma substancial, o nosso desenvolvimento e os nossos direitos.

Para êsse fim, mantivemos permanente contato com tôda a classe, consultando-a com freqüência, auscultando-a sempre que a importância e gravidade das questões o exigiam.

Realizamos reuniões da Diretoria com a máxima regularidade, ao menos uma vez por semana, e numerosíssimas foram as nossas Assembléias para amplo debate do problema em pauta, pois outra coisa jamais tivemos em mente senão interpretar, com fidelidade o pensamento e as aspirações da classe que tínhamos a honra de representar.

Durante o nosso mandato sempre demos o maior aprêço às comissões técnicas cujo trabalho é precioso e extremamente útil. Jamais desprezamos sua experimentada colaboração e as dúvidas surgidas em número insignificante, entre o pensamento da Diretoria e o dessas dedicadas comissões, sempre foram satisfatòriamente resolvidas em reuniões conjuntas, prática que adotamos e que produziu os melhores resultados.

Os relatórios que tivemos a satisfação de apresentar às nossas Assembléias Gerais Ordinárias se referiram, com detalhes, aos principais fatos administrativos e acontecimentos que exigiram a intervenção do nosso Sindicato.

Eis porque deixamos de nos referir mais uma vez a tôda essa ativa e enérgica atuação que o nosso órgão de classe desenvolveu, realizando sempre trabalho de equipe, sem qualquer característica pessoal e tudo fazendo para que as nossas atitudes representassem, com a maior exatidão possível, o pensamento e a vontade daqueles em cujo nome estivemos falando e agindo.

LUTAS ÁRDUAS E DIFICEIS

As nossas comunicações às emprêsas de seguros e de capitalização se desenvolveram através de circulares, nas quais tivemos em mira levar ao conhecimento dos nossos associados as informações indispensáveis para facilitar o seu trabalho e as suas operações. Em alguns casos contiveram essas circulares alguns conselhos e sugeriram determinada orientação. Esses conselhos e essa orientação sempre foram, porém, objeto de resoluções de reuniões da Diretoria e de Assembléias Gerais, tendo como principal finalidade conservar e intensificar o espírito de união da classe, em face de problemas de grave repercussão. A ampla aceitação dessas circulares mostrou o acêrto de sua adoção e a necessidade de sua manutenção. Trata-se, aliás, de uma das mais antigas e salutares praxes do nosso Sindicato.

Os 4 anos da nossa Presidência foram, efetivamente, 4 anos de lutas árduas e difíceis e essa ainda é, infelizmente, a atmosfera que respiramos.

Essas lutas, que foram a característica da nossa gestão, não fomos nós quem as criamos ou quem as estimulamos. Tivemos que enfrentá-las e jamais desertamos da arena de combate.

Não nos moveu simplesmente o ânimo ou o gôsto da porfia. Delas ainda guardamos cicatrizes e chagas que de bom grado e se fôssem sòmente pessoais os interêsses em jôgo, não nos teríamos expôsto a sofrê-las. Criou-nos e conduziu-nos, entretanto a convicção de que as idéias e doutrinas que defendíamos eram as que mais se harmonizavam com o interêsse geral, a pujança e o progresso do nosso país.

CONFIANÇA NO FUTURO

Devemos mais uma vez acentuar, que não são sòmente os fatos concretos cuja consumação constitua fator de perturbação para o progresso econômico que devam ocupar a nossa atenção. O que se faz igualmente sentir no âmbito do seguro e da capitalização como em quase todos os setores da vida econômica nacional, é a necessidade de um programa de trabalho permanente, destinado a remover não apenas as dificuldades surgidas no domínio dos fatos concretos, mas, sobretudo, as que ameaçam eclodir, a tôda hora, impulsionadas pela incompreensão e pelos desvirtuamentos de doutrinas na realidade inconciliáveis ao interêsse brasileiro.

Vemos, portanto como é vasta e difícil a tarefa que incumbe às nossas organizações sindicais. Temos, porém, a certeza de que tôdas essas questões e todos êsses problemas serão enfrentados, com galhardia, pelos nossos ilustres sucessores, todos êles homens de larga experiência e perfeitamente identificados com os nossos legítimos direitos e com as nossas justas aspirações. Confiantes, a êles transmitimos o timão desta nave que singra, com segurança e rumos bem definidos, o mar proceloso das atividades que saberão resistir a essa onda de incompreensões, tudo fazendo e tudo realizando com elevado escôpo, com o patriótico e sincero desejo de bem servir ao nosso caro Brasil.

Queiram receber, dr. Angelo Mário Cerne e seus eminentes companheiros da nova Diretoria, nossos cordiais cumprimentos e nossas afetuosas saudações. Entregando-lhes a direção desta casa fazemos votos pelo completo êxito da missão que em boa hora lhes foi confiada.

Não poderíamos, entretanto, terminar essas palavras sem que tenhamos a satisfação de manifestar à classe seguradora e da capitalização os nossos agradecimentos pelas constantes e inequívocas demonstrações de apoio com que prestigiou e estimulou o desempenho do nosso mandato. Queremos estender os nossos agradecimentos a todos os funcionários do Sindicato, que tão bem souberam se conduzir e que tanto cooperaram para que pudessemos levar avante e chegar ao fim da tarefa que os prezados amigos, tão generosamente nos confiaram.

A todos, pois, o nosso comovido e sincero reconhecimento.

AS DIRETRIZES DA NOVA DIRETORIA

Falando a seguir, o novo presidente do Sindicato, dr. Angelo Mário Cerne, assim se manifestou:

Meus senhores,

Ao assumirmos o cargo de Presidente do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro temos exata noção da dura tarefa que nos cabe cumprir.

Seguiremos os exemplos de eficiência e dedicação legados pelos nossos antecessores neste cargo, cujos nomes mencionamos reverentemente: João Augusto Alves, Alvaro Silva Lima Pereira, Olímpio Carvalho de Araújo e Silva, Octávio da Rocha Miranda, Odilon de Beauclair e Vicente de Paulo Galliez.

Procuraremos trabalhar incessantemente pelo nosso Sindicato, buscando resolver todos os seus problemas, para o que contamos com o auxílio imediato de nossos prestigiosos companheiros de Diretoria e de todos os seguradores do Rio de Janeiro, cuja cooperação é indispensável. Nossa missão precípua será a de acompanhar os trabalhos das comissões tecnicas, assistir a Secretaria através de nosso Secretário Geral e atender aos problemas gerais da classe, dentro dos seguintes lemas:

1º — Defesa absoluta de nossa atividade como iniciativa privada e reivindicação dêste direito onde quer que tenha sido ameaçado;

2º — Propugnação pela reforma de leis que estejam entravando o aumento de nosso potencial econômico e dificultando as nossas operações;

3º — Vigilância contra medidas mal orientadas dos poderes públicos, que visem cercear as nossas atividades ou tributá-las em excesso;

4º — Apoio à Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e de Capitalização e demais órgãos de classe, nas suas justas reivindicações;

5.º — Assistência permanente aos nossos associados, permanecendo sempre à sua disposição para atender aos seus reclamos porque êles, não podendo dirigir-se à Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e de Capitalização, fa-lo-ão por nosso intermédio, cumprindo ao nosso Sindicato ser o advogado diligente das pretensões de seus associados;

6.º — Atenção especial aos problemas da Capitalização, atendendo tôdas as suas pretensões com presteza e máximo interêsse, visto considerarmos as emprêsas de capitalização titulares de iguais direitos e preferências dentro do nosso Sindicato.

Agradecemos, sensibilizados, a todos aquêles que nos honraram com o seu voto e, como penhor dos bons propósitos de trabalho e dedicação à Presidência do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, oferecemos o nosso passado como representante da classe no Conselho Técnico do Instituto de Resseguros do Brasil, por seis mandatos consecutivos.

Resta-me agradecer, em nome da classe, a esta figura exponencial que é o dr. Vicente de Paulo Galliez, pelo brilhante desempenho de seu mandato na Presidência do nosso Sindicato e pelos valiosos serviços prestados à defesa dos nossos direitos e interêsses, tendo esta sua tarefa sido pontilhada de trabalhos árduos. Quero, outrossim, estender a nossa gratidão aos seus excelentes colaboradores, os nossos colegas que fizeram parte de sua Diretoria.

A todos presentes a êste ato o nosso mui sincero OBRIGADO.

Finalmente, fêz uso da palavra o dr. Odilon Beauclair, antigo presidente do Sindicato, que pôs em relêvo a natureza dos serviços prestados pela antiga diretoria, destacando, principalmente, a figura do dr. Vicente de Paulo Galliez, o qual elogiou pela sua inteligência, operosidade, dedicação, galhardia e pertinácia.

A NOVA DIRETORIA

A nova diretoria do Sindicato está assim constituída. Presidente — dr. Angelo Mário de Moraes Cerne; Diretores Efetivos — srs. Moacyr Pereira da Silva, Alcesio Rêgo Faria, Walter Braga Niemeyer, Clínio Silva, Manoel Loureiro e Sebastian Lafuente. Diretores Suplentes — srs. Walter Arthur Grimmer, Luiz Carlos de Paranaguá, José Nobre Fernandes, João Francisco Alves, Arindo de Vasconcellos, Luiz Esteves e Rubem Motta. Conselho Fiscal (efetivos) — srs. David Campista Filho, Issa Abrão e Manoel Aguiar Meleaço. Suplentes — Paulo David Garcia de Souza, Odilon Atunes e Augusto de Freitas Pereira. Delegados representantes na Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e de Capitalização: (efetivos) — drs. Angelo Mário de Moraes Cerne, Vicente de Paulo Galliez e Odilon de Beauclair (Suplentes) — srs. Ricardo Xavier da Silveira, Walter Arthur Grimmer e Ilídio Silva.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 3-4-56).

...mas o **melhor da festa**
é o aromático e puríssimo

Brahma Chopp

Para o seu paladar apurado, não resta a menor dúvida que o saborosíssimo Brahma Chopp é mesmo uma festa! É rico... saudável... porque contém o melhor malte! É aromático... aperitivo... porque possui o melhor lúpulo! É puro... saboroso... porque é feito com o melhor e mais selecionado fermento! Eis porque Brahma Chopp é cada vez mais desejado por você... e por seus amigos também!

BRAHMA Chopp — não pode haver melhor!

OUÇA, numa oferta do Brahma Chopp, aos sábados e domingos, as mais completas irradiações esportivas da RÁDIO NACIONAL e da RÁDIO MAYRINK VEIGA.

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA S. A.

COMPRE NO GOLPE DE VISTA E ANDE MUITO MAIS ELEGANTE

"COMPRE no golpe de vista e ande elegante". "As nossas roupas são guarnecidas e ajustadas à moda do freguês".

Os "slogans" são mais ou menos assim. Êles se espalham pelas ruas do Lavradio, Visconde do Rio Branco, Visconde de Maranguape, Regente Feijó, Mem de Sá e adjacências. E variam de acôrdo com a imaginação do dono do belchior

Talvez muita gente não saiba. Mas comprar roupa velha para revender ainda dá bom dinheiro, no Rio. Nem só o Rôlas tem bom lucro, alugando fraques e cartolas para as solenidades palacianas e os bailes do Municipal. Também aquêles que se dedicam ao ramo da roupa velha conseguem sobreviver.

1. Roupas guarnecidas e ajustadas à moda do freguês
2. Um comércio que ainda dá muito bom dinheiro no Rio
3. A tradição do estabelecimento e o segrêdo do negócio
4. Êles são poucos e geogràficamente divididos

Êles são poucos. E o segredo do negócio também pode estar na tradição do estabelecimento. Há casas que têm quase 100 anos. Os seus nomes geralmente procuram conquistar o interêsse do comprador: "Tinturaria Confiança", "Tinturaria Esperança", etc.

Os dois grupos

O Rôlas não pode ser incluído no ról dos que negociam com belchior. Êsses, divididos em dois grupos, — os nacionais e estrangeiros, — estão colocados por zona, geogràficamente divididos, talvez para evitar que a concorrência travada entre uns e outros chegue à discórdia.

Temos assim os nacionais: "Tinturaria Fortaleza" (rua da Lapa), do Castilho; "Tinturaria Confiança" (rua do Lavradio), do Claudio; "Tinturaria Brasil" (rua do Lavradio), do Cardoso; "Tinturaria Esperança" (rua do Lavradio), do Oswaldo, conhecido popularmente por "Careca"; "Tinturaria Aliança" (rua Visconde do Rio Branco), do Carvalho, considerado o maioral no negócio; e ainda a "Alfaiataria Aliança", (rua Mem de Sá), do Joaquim, especialista em roupas velhas de mulheres.

Há outros que não deram nomes aos seus estabelecimentos e se popularizaram, apenas, pelas "casa do Manuel", (rua do Senado), "do Fernando", "do Filgueiras", etc.

Nomes bíblicos

Na área estrangeira, os estabelecimentos também são conhecidos pelo próprio nome dos donos: "Salomão", "Abrahão", "David", "Isaac", "Jacó", "Samuel", "Saul" — nomes que indicam o país de origem de seus donos.

Negociam com tudo, enquanto os brasileiros, além da roupa velha, só exploram o negócio de tinturarias.

Os estrangeiros estão lotados (maioria) na rua Regente Feijó, de ponta a ponta, e Gonçalves Lêdo. E' só passar e ver: calças e paletós de todos os tons e tipos, por cima de enceradeiras, rádios, sapatos velhos e até mesmo vasos sanitários. Aí a paisagem apresenta aspectos típicos e pitorescos. O homem que está vendendo um par de meia, ao mesmo tempo segura a um freguês.

Como operam os nacionais

Também na maneira de gerir os seus negócios, os brasileiros são diferentes dos estrangeiros.

Os nacionais adotam o sistema do anúncio no jornal, com um telefone, através do qual o interessado pode vender a roupa velha que tem em casa. Feita a proposta, o comprador, que vive à base de comissão (10% sob o montante das compras realizadas), parte para o local com uma camionete equipada com cabides para êsse fim.

Um terno pode valer, para compra, de Cr$ 100 até Cr$ 600, para, depois de reformado, ser revendido até por Cr$ 1.000.

E compensa, não resta dúvida. Há muita roupa de tropical inglês, de defunto rico, usada apenas uma vez, que o belchior expõe por Cr$ 800.

O freguês não discute a origem. Só quer a sua conveniência. O defunto pode ter morrido de tuberculose ou tifo.

Também o vendedor não conversa muito. Geralmente, êle oferece com Cr$ 100 a mais, para fazer o desconto de praxe. E o freguês, que precisa ir a uma festa naquela noite, já sai dali enfatiotado.

Onde todos ganham

Os estrangeiros operam de outro modo. Os compradores saem à rua:

— 'Compra roupa velha, sapato, relógio, guarda-chuva!".

Depois vêm e oferecem a Salomão. Os dois ganham na transação, porque um terno comprado, às vêzes, por Cr$ 70, na porta do dono, é revendido por Cr$ 700, depois de receber alguns botões e um banho de benzina.

O tubarão da roupa velha

Aqui, nesse negócio, há também os que procuram fazer o "dupino". O maior acusado é um tal de Pascoal Cineli, que consegue monopolizar todos os leilões de roupas velhas da Caixa Econômica e depois lançá-las na praça, por qualquer preço. Contra êle se levanta a grita geral dos donos de belchiores. Porém, até hoje, não conseguiram derrubá-lo.

— "Se tivéssemos um sindicato, e fôssemos uma classe unida acabaríamos com isso" — disse-nos um comerciante da rua do Lavradio.

Cineli é um italiano, ligado aos prestamistas da rua Regente Feijó, onde tem também os seus inimigos.

Onde Rôlas se abastece

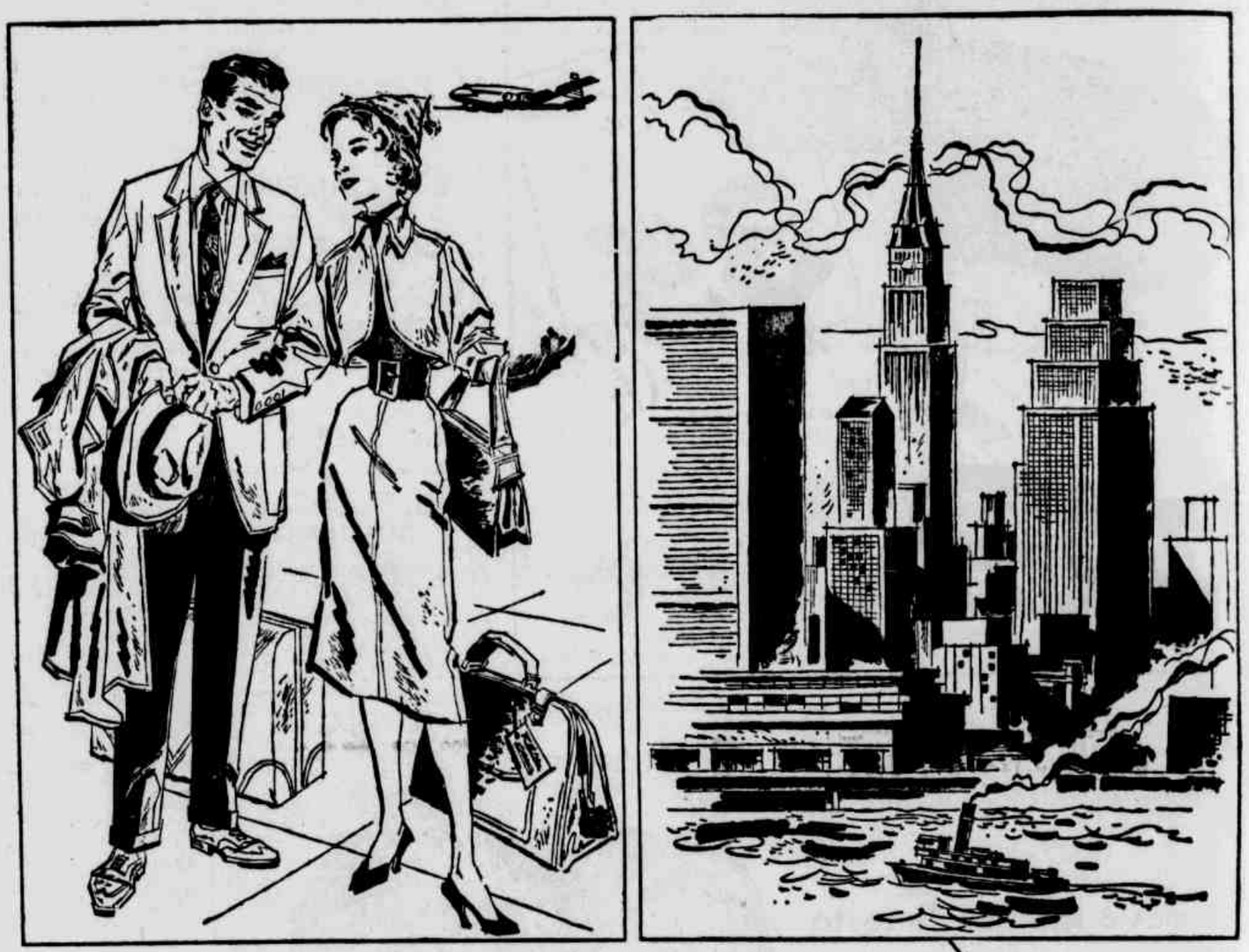
Como em todo negócio, êsse também tem as suas épocas boas: Natal, carnaval, Ano Bom, Páscoa, etc. Nessas datas o negócio aumenta, sem distinções. Senadores, deputados, muita gente de anel no dedo, corre aos belchiores da rua Regente Feijó. Há até quem renove o guarda-roupa para o ano todo, comprando, no golpe-de-vista", cinco e seis ternos de uma vez.

E' nessa fase que Rôlas procura os belchiores. Samuel, da rua Regente Feijó, disse que êste ano, só na sua casa, o conhecido alugador de fraques comprou mais de vinte peças, à razão de Cr$ 300 para depois realugá-las, por 400 e 500.

— "Alugar é melhor do que vender" — disse Samuel. "Mas eu prefiro vender, porque vendo mais barato!".

O VENDE TUDO — Samuel, na Regente Feijó, mistura roupa velha com enceradeira e assim ele vai resistindo à pressão do italiano que monopoliza o leilão na Caixa Econômica. Diz Samuel que, muitas vêzes, vendeu casacas ao Rôlas, para serem alugadas depois, a senadores e ministros.

O DEFUNTO ERA MAIOR — O freguês experimenta o paletó: casemira azul marinho, novo em fôlha, 1.000 cruzeiros apenas, completo. Mas o primitivo dono era muito maior.



Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — 1.º — Tels 42-2949 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — salas 907-12 — Tel 22-6670

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º and Tel 22-7291 — Resid 28-3473

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and sala 1413 — Tel 22-1329.

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 27-1719

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel 42-9040 e 23-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 Tels 42-2993 e 52-3021

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 e 26-8083.

DR. J BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º andar — Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras.

Doenças Nervosas

DR HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels. 12-1063 e 42-9085

DR A DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia, 799, 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 — Marcar hora.

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 75 — 4.º andar — Tel.: 52-5099 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Doenças Sexuais

DR ESPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel.: 22-3367.

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano, 31, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas — Tels 22-7247 e 25-2849

DR JOSE NORBE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av. Bartolomeu Mitre 204 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência Nascimento Silva 187 — Tel 47-1936

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-0369 e Residência 47-7034

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0698

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4937

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 613-13 — Tels.: 23-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1065 e 23-0303.

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels 22-6034 — 26-9238 e 37-6227

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 63 — 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada

GRÁTIS!

5 viagens aos ESTADOS UNIDOS

(Ida e volta para 2 pessoas)

Esta oportunidade é sua! Você pode conseguir agora êste maravilhoso prêmio, participando do Grande Concurso* promovido pela Real-Aerovias em comemoração ao 10.º aniversário da fundação da Real! 5 grandes prêmios serão distribuídos aos passageiros. Cada prêmio, uma viagem aos EE.UU., ida e volta para 2 pessoas, com estada por conta da Real! E para habilitar-se, basta responder à seguinte proposição:

"Por que prefiro voar pela Real-Aerovias"

1 - *Não escreva menos de 30 nem mais de 200 palavras.*
2 - *Envie sua resposta datilografada a qualquer das agências da Companhia mencionando no envelope a frase "Concurso Brasil-EE.UU."*
3 - *Junte à sua resposta o bilhete usado de sua próxima viagem pela Real-Aerovias.*

Candidate-se! Uma dessas viagens deve ser sua!

Uma comissão julgadora, absolutamente imparcial, escolherá as 5 melhores respostas. Comece a escrever a sua, hoje mesmo.

* Carta Patente n.º 221 da Rádio Nacional — Rio

10 anos de real serviço ao Brasil

REAL-AEROVIAS

SEM LÃ ARGENTINA NÃO HÁ TAPETES NACIONAIS

AO PAULO (Sucursal) — "A indústria pa ulista de tapetes de lã, onde está aplicado um capital de cêrca de Cr$ 500 milhões, es tá ameaçada de paralisação completa" — disse o sr. Domingos Aprile.

O sr. Aprile, diretor de conhecida fábrica de tapetes desta Capital, é o presidente do Sindi- o da Indústria de Especialidades Têxteis de São Paulo

Crise

A crise na indústria de tapetes de lã, segundo o sr. Domingos Aprile, é motivada, princi- palmente, pelo término (recente) do acôrdo comercial Brasil-Argentina.

— "Com isto nossa indústria ficou em escassez de lã argentina Lincoln, indispensável à manufatura dos tapetes nacionais" — explicou.

Matéria prima

Diz o sr. Domingos Aprile:

— "A indústria de tapetes de lã estava sendo abastecida na base de 30% de lã argentina e os 70% restantes com lã nacional. Terminando o acôrdo Brasil-Argentina, as importações de lã argentina tornaram-se impossíveis, de vez que os produtores e exportadores daquêle país só se dispõem a operar à base do dólar Nova York (fora do convênio e a preço bem mais elevado)".

— "E, como a indústria nacional de tapetes já tem seus preços limitados pelo mercado consumidor, que não tolera elevações no caso, torna-se pràticamente impossível manter a produção".

— "Paralelamente a êsse fato, e agravando as dificuldades, à indústria de tapetes, há escassez de lãs nacionais, indispensáveis à manufatura, do tipo cruza-grossas".

Dessa lã, não há estoques no sul do país, seu lugar de origem. A nova safra só terá início em novembro próximo.

— "E o que é mais grave — diz o sr. Aprile: a liquidação dos estoques nacionais dessa lã foi determinada pelas exportações, proibidas por lei, do produto para o Japão, Alemanha e Espanha".

Apêlo às autoridades

O sr. Domingos Aprile apela para as autoridades competentes: é preciso tomar providências urgentes, no caso da escassez de matéria-prima para a indústria nacional de tapetes. Só em São Paulo o trabalho de 2 mil operários está em jôgo (média mensal de produção: 80 mil metros quadrados de tapetes).

O sr. Aprile deverá viajar ao Rio para expôr a situação ao Ministro da Fazenda e outras autoridades.

Editôra Ypiranga S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a realizar, na sede social da Editôra Ypiranga S. A., à Praça X n. 98, 11.º andar, nesta Capital, no dia 26 de abril de 1956, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1956.

CARLOS OSCAR REICHENBACH — Diretor-Presidente

KURT WEINER REICHENBACH — Diretor-Secretário.

GUDIN NÃO FALOU

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Gudin, ex-ministro da Fazenda, em São Paulo, faz visitas, mantém contatos, mas foge aos repórteres.

Quando chegou, nada quis dizer no aeroporto.

Visitou o jornal "O Estado de S. Paulo", falou com o diretor Júlio de Mesquita Filho, mas nada transpirou. O próprio jornal apenas publicou nota de sua visita.

Acreditam alguns financistas que sua visita a S. Paulo se prenda às propaladas notícias de reforma cambial.

PROMOTOR de Justiça em Minas Gerais, o sr. Antônio dos Santos veio passar alguns dias no Rio. E aqui foi surpreendido pelo preço das bananas. Entrou numa quitanda e pediu uma dúzia de "bananas prata". O quitandeiro cobrou-lhe Cr$ 8, pesando cada uma delas 150 gramas e medindo 16 centímetros. Essas mesmas bananas, em Belo Horizonte, custam Cr$ 30, a dúzia. Tudo em Minas é mais caro. E o sr. Antônio dos Santos não compreende o motivo da diferença do custo de vida entre Belo Horizonte e o Rio

Companhia Fly-Tox do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à rua Arquias Cordeiro n.º 528, nesta Capital, no dia 10 de abril de 1956, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre or elatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1956.

H. E. GREGORY — Diretor-Presidente.

MURIEL GREGORY — Diretor-Secretário.

JACUTINGA
Purissima aguardente de cana

Em BELO HORIZONTE:

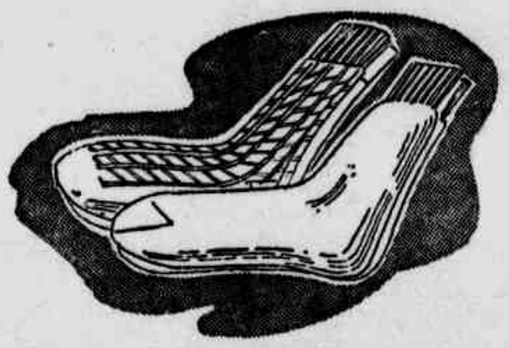
Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"

SÃO MIGUEL Hotel

Rua Tupinambás, 643 — Fone: 4-0327 (Ed Santa Teresa) Belo Horizonte — Minas

SALÁRIO MAIOR... MAIS CONFÔRTO PARA VOCÊ

Aproveite bem o seu aumento! Renove de uma vez as suas roupas brancas, comprando artigos da melhor qualidade ...por preços muito abaixo do normal, n'A Exposição Senador!

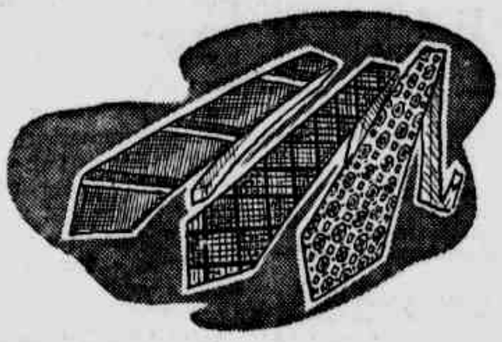


MEIAS SOQUETTE "IMAN" malha fio de escocia, cano com reforço.

DE 29, POR **25,**

MEIAS ESPUMA "SETTERALG" em fio especial, altamente elastica, padrão fantasia em lindas côres sortidas. Tamanho único.

DE 100, POR **87,**



GRAVATAS "DUPLEX" em tecido rayon, padrões classicos.

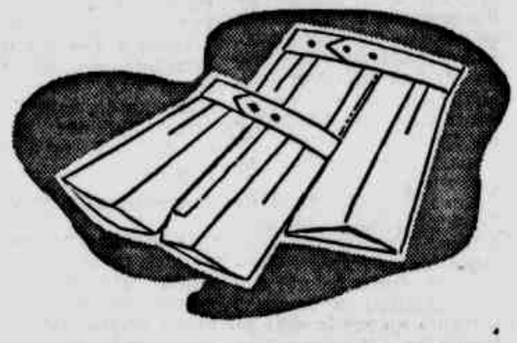
DE 45, POR **38,**

GRAVATAS DE TROPICAL em superior tecido pura lã, padrões modernos e variadissimos.

DE 75, POR **67,**

GRAVATAS "NÁPOLES" em superior tecido de seda mixta, coleção completa, de padrões classicos e modernos.

DE 150, POR **129,**



CUECA BRANCA "PARTNER" em superior tecido Oxford, fundo chato, sem costura.

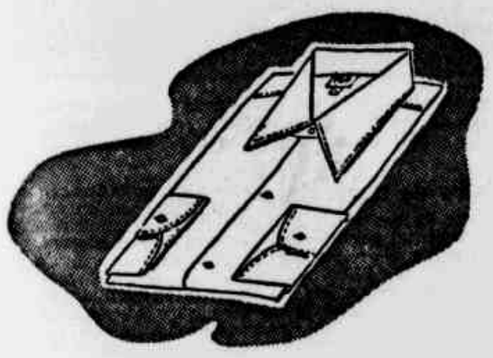
DE 55, POR **47,**

CUECA BRANCA "ERMA" Em superior tecido Artex fio retorcido, fundo chato, com reforço e sem costura.

DE 75, POR **66,**

CUECA BRANCA "ERMA DE LUXO". Em finíssima tricoline Nova America 2 x 2. Confecção esmerada, abotoando em três tamanhos com grippers ou botões.

DE 95, POR **78,**



CAMISA BRANCA "COMERCIAL". Em superior cabraia Matarazzo, colarinho moderno,

DE 150, POR **119,**

CAMISA BRANCA "BRUMEL". Em finíssima tricoline santorizada (não encolhe). Corte anatomico, colarinho classico com barbatanas.

DE 195, POR **178,**

CAMISA BRANCA "BRUMEL SUPER". Em superior tricoline Matarazzo. Corte anatomico, colarinho moderno

DE 250, POR **219,**

CAMISA BRANCA "MARAJÓ" Em fina tricoline Nova America santorizada (não encolhe) Corte moderno mais ajustavel, acabamento de luxo. Todos os tamanhos.

DE 295, POR **258,**

CAMISETA "TECSPORT" em agradavel malha fio duplo modêlo regata.

DE 65, POR **58,**

CAMISETA "SUPER LUXO" em superior malha de jersey modêlo regata.

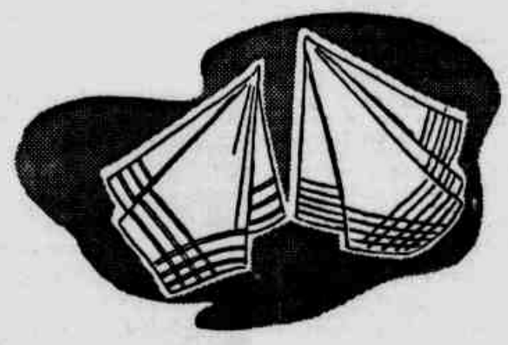
DE 125, POR **99,**

AR CONDICIONADO

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. VEIGA

1956! SERVIDO AO PÚBLICO



LENÇO "PARAMOUNT" em finissima cambraia branca, bainha rolotê, tamanho 45 x 45.

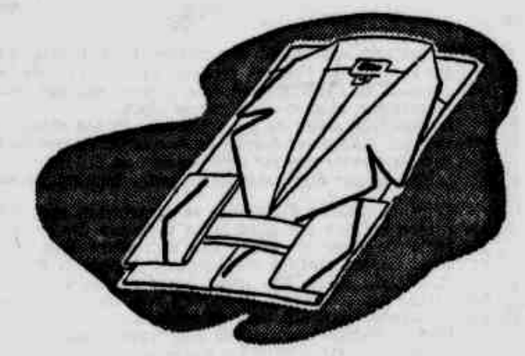
DE 19, POR **17,**

LENÇO "PARAMOUNT DE LUXO" em superior cambraia branca, perfumado, bainha rolotê, tamanho grande

DE 35, POR **29,**

LENÇO "CAMBRAIA DE LINHO". Fabricação suiça com bainha rolotê e desenho lavrado Tamanho grande.

DE 65, POR **59,**



PIJAMA "BIG NIGHT" em superior cambraia, duravel e resistente, em côres lisas com frisos. Todos os tamanhos.

DE 195, POR **167,**

PIJAMA "LIFE" em fina popelina, corte amplo e confortavel, com frisos em contraste de côres. Todos os tamanhos.

DE 250, POR **198,**

PIJAMA "BRUMEL DE LUXO" em finissima cambraia de côres lisas Confecção primorosa e esmerada Dois modêlos diferentes com e sem gola. Todos os tamanhos.

DE 350, POR **298,**

E lembre-se: basta ser um rapaz direito para ter Crédito n'A Exposição Senador

Coreano é quem manda no mundo cosmopolita da Ilha das Flores

ITALIANOS, gregos, indonésios, tchecos, búlgaros e coreanos vivem juntos, a seis milhas do Cais Pharoux, numa ilha que já se chamava das Flôres, muito antes de o general Flôres da Cunha lá ter estado prêso. Nela funciona a Hospedaria de Imigrantes do Ministério da Agricultura — estação de triagem dos estrangeiros que chegam em levas ao Brasil, dispostos a aqui armar barraca.

Nessa pequena comunidade internacional, onde a maior autoridade é um rio-grandense do norte, 55 norte-coreanos constituem a maioria. A paisagem de bambus e jardins lembra um postal japonês.

A seis milhas do Cais Pharoux, há morenas indonésias e zangadas italianas — O que nunca quis trabalhar — De presídio político a Hospedaria de Imigrantes

Reportagem de LUIZ GLAUCO TORRES

No tempo do Flôres

Foi antiga propriedade de um ricaço chamado Flôres. Daí o nome. Nela fêz construir chácara e fortaleza. Ainda lá existem velhas ruinas de esqueletos ao sol. Um pequeno canhão, de ôlho enferrujado, sobreviveu ao tempo.

Em 1867 foi a ilha adquirida pelo govêrno do Império, juntamente com as ilhas de Ananás e Monxingueiro.

Ilha presídio

Mesmo sendo Hospedaria, já foi presídio. Nas duas grandes guerras de 14 e 39 recebeu prisioneiros alemães e italianos. Nas revoluções políticas de 1930, 34 e 37 serviu de cela para muita gente grande. Na Ilha das Flôres, Flôres da Cunha estêve prêso. E com êle, muito comunista e muito integralista.

História da Hospedaria

Inicialmente foi administrada pelo Serviço de Povoamento, repartição que existia naquele tempo, subordinada ao Ministério da Agricultura. Até 1931, quando passou então a ser controlada pelo Ministério do Trabalho, através do Departamento Nacional de Imigração.

Em face da lei 2.163, de 5-1-54, passou a ilha para o contrôle do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, órgão federal que veio diminuir a confusão reinante no movimento de imigração, até àquela data sob a direção de nada menos de três órgãos diferentes: Departamento Nacional de Imigração, Divisão de Terras e Colonização e Conselho de Imigração e Colonização.

O "rush" do café

Começou com a abertura dos portos, em 1808. Nêsse ano, mais de 50 mil imigrantes portuguêses entraram no Brasil. O primeiro contingente europeu, de outra nacionalidade, que veio para aqui como imigrantes, foi o daquelas 100 famílias suiças, num total de 1.682 pessoas, em 1820.

A imigração alemã teve início no decênio 1820-1830.

Vindo a abolição da escravatura, em 1888, começou o "rush" europeu para a lavoura dos cafezais paulistas: italianos, alemães, espanhóis e, mais tarde, japoneses.

Queda vertiginosa

O movimento de imigrantes, na Ilha das Flores, desde 1949, vem caindo vertiginosamente. Naquele ano a Hospedaria recebera nada menos de 13.725. No ano seguinte o movimento caiu para 1.115. Em 1951: 2.226. Em 52, 53 54 e 55, respectivamente: 1.507, 1.742, 968 e 854. Atualmente, apenas 151 imigrantes ocupam os alojamentos da Hospedaria.

Verdadeira salada de raças. Tal o aspecto da Hospedaria da Ilha das Flores. De italianos há quatro famílias. Muito gordas, as conterrâneas de Lollobrigida, barulhentas e zangadas. Vimos uma delas espancando uma "bambina" (menina), porque tinha furado o pézinho sujo em um prego enferrujado.

Dez gregos lá estão hospedados. Sem asseio, ignorantes, eram pastores na Grécia. Não se adaptando à higiene brasileira, voltarão.

Mas quem manda na Ilha das Flores são os coreanos. Cinquenta e cinco, ao todo, alegres, disciplinados e esportivos.

Malandro albanês

Chama-se Etem Mazelli. Desmazelado como o próprio nome. Vagabundo legítimo que se faz de louco para melhor passar. Gosta do clima e da "bóia" da ilha. Não quer sair de lá. Chegou ao Brasil a bordo do navio "Surriento", em dezembro de 1951. Saiu da Hospedaria, a primeira vez, para São Paulo, em julho de 1952. Foi trabalhar na Fazenda A. Mattarazzo, em Campos de Jordão. Voltou em fevereiro de 1955. Saiu novamente em maio, para tornar a vir em outubro. Ainda outra vez foi despejado, retornando porém em dezembro. Até hoje está por lá, tomando banho na praia e dormindo descansadamente, "de papo pro ar".

Aprender o português é uma obsessão para os norte-coreanos da Ilha das Flôres. De dedo em riste, o estudante Idamur Gouveia tira a dúvida de dois dêles

Morenas indonésias

Os indonésios são 22, com nomes de holandeses. Gente ordeira. E há morenas tropicais, de cabelos e olhos negros. Muito simpáticas, já falam português. Os outros são: dois austríacos, um tcheco, quatro búlgaros: Dicif Dmitri (marido, 26 anos), Dicif Stefana (20 anos), Margarida e Morana (filhas do casal).

DOIS COREANOS — Do outro lado da baía, um futuro brasileiro os espera

Com talher, caneca e leito

Mas nem tudo na ilha são flôres. De conformidade com o regulamento, êles mesmos fazem a faxina no alojamento. Recebem, ao entrar, um talher, uma caneca e uma cama. Têm regras de conduta a observar: guardar silêncio no dormitório, de noite, depois das dez; dar descarga nos aparelhos, depois de utilizados, etc. Compete às mães proibir que seus filhos façam necessidades pelos corredores, sob penalidades rigorosas.

Imigrante e pau-de-arara

A vida do imigrante, na Ilha das Flores, é a melhor possível. Bem alimentados (quatro refeições por dia), cinema do consulado americano, banhos de mar, boa dormida e lindos jardins para passear. Mais parece a ilha uma colônia de férias. Lá recebem tôda a assistência médico-hospitalar, religiosa e moral. Têm aulas diárias de português.

Muito sadios, os imigrantes estrangeiros, em contraste com alguns "paus-de-arara", magros, esmolambados, vindos lá dos confins do Nordeste.

MÉIER: Subúrbio sem hospital

CERCA de 250 mil pessoas residentes no Méier não têm um hospital para lhes servir. No bairro existem apenas um Pronto Socorro (Pôsto de Assistência do Méier), um pôsto do SAMDU e um ambulatório do IAPC.

Há três anos, foi lançada a pedra fundamental para a construção do hospital "Salgado Filho". Tudo ficou no projeto feito pela Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

Boa vontade

O Pôsto de Assistência do Méier (P.A.M.) socorreu nada menos de 15.792 pessoas. Prestou 1.272 socorros desnecessários. 2.980 remoções e atendeu 125 casos diversos. Atendeu, também, 65.421 pessoas. Em média diária o PAM atende 225 pessoas (serviço de Pronto Socorro).

Com três médicos de 24 em 24 horas, fazem verdadeiros milagres. Atendem todos os casos e para isso dispõem apenas de três ambulâncias em linha e uma na reserva.

O PAM funciona improvisado, inclusive com uma maternidade de emergência, onde atende por dia cêrca de 10 parturientes. Sòmente, no mês de fevereiro, a clínica obstétrica fêz mais de 108 intervenções. Tudo isto, apesar de não possuir nenhum médico parteiro.

O médico Mário Figueiredo, diretor do Pôsto de Assistência do Méier.

Além de tudo, são atendidas no PAM milhares de pessoas que necessitam de clínica médica e não de Pronto Socorro (Socorros urgentes).

Falta de Assistência Social

O minúsculo pronto socorro, além de atender todos os casos que surgem na sua jurisdição, ainda se vê na obrigação de atender casos de remoção de desajustados sociais, com prejuízo para o próprio serviço de Pronto Socorro. Se um mendigo cai na rua a ambulância o recolhe, levando-o para o ambulatório e, em seguida os funcionários tratam de removê-lo para um asilo ou para a Delegacia de Vigilância (Seção de Mendicância). Também muitos casos são atendidos, apesar dos pacientes pertencerem a ambulatórios dos institutos de Previdência Social (socorros urgentes). Quando acontece o paciente não pertencer a nenhum instituto ou caixa, êle é matriculado no ambulatório e fica fazendo os curativos normais ou recebendo o tratamento necessário.

O movimento de ambulatório vai das 6 às 12 horas. Entretanto, a reduzida equipe de médicos, enfermeiros e demais funcionários trabalha 24 horas sem descanso. Como verdadeiros abnegados atendem a cêrca de 250 mil pessoas durante o ano.

O menino Ismar, de um ano e meio de idade, acompanhado de sua mãe D. Olga Silva, (rua André Moreira, 24) quando engessava o pé esquerdo.

Casos de urgência

Apesar da boa vontade, o PAM, substitui por enquanto, no Méier, o grande hospital Salgado Filho, que ficou apenas no projeto. O Ambulatório de Ortopedia (continuação do Pronto Socorro), no mês de fevereiro atendeu a 811 casos graves e colocou nos pacientes 228 aparelhos de fraturas, além de 285 aparelhos retificados. Em média diária o Serviço de Traumatologia atende 45 casos. Os casos mais graves, após os primeiros socorros, são removidos para o Hospital Central Sousa Aguiar.

Falta tudo

No Méier, a falta de um hospital já vem de muito se fazendo sentir. Sendo aquêle subúrbio um dos mais populosos do Rio, sente-se desprovido de tôda assistência médica necessária a uma população que cresce a olhos vistos. Tem falta de dentistas porque os cirurgiões dentistas preferem se instalar na cidade. Por isso, o PAM possui um gabinete dentário, onde atende cêrca de 40 pessoas diàriamente. Também dispõe de um banco de sangue mirim, onde as pessoas mais necessitadas recebem transfusão de sangue. Ali, tudo é adaptado de acôrdo com as necessidades.

Para atender a tôda a jurisdição, o PAM tem que manter as suas três ambulâncias quase sempre em movimento. Além disso têm que atender os casos da Maternidade de "Fernando Magalhães" em Cascadura. Isto, sem falar nos casos de menos importância, inclusive os chamados "rebates falsos" (chamados sem confirmação).

SAMDU

O pôsto do SAMDU, atende apenas aos casos domiciliares, numa média de 125 casos diários. Não receita e nem interna doentes, porque não tem acomodações. Os casos mais urgentes e graves êle os remete para outros hospitais, ou então para Casas de Saúde, isto de acôrdo com a posse dos pacientes.

O ambulatório do IAPC, apesar de bem aparelhado, atende apenas aos seus associados ou segurados. Fora disso, não presta nenhum socorro. E, também, apesar de ser instalado no Méier, atende a quase todos os subúrbios, até Oswaldo Cruz.

Falta de interêsse

Na Secretaria Geral de Saúde e Assistência, apuramos que o futuro hospital Salgado Filho, que deveria servir para atender a tôda a população do Méier e mais alguns bairros, como Lins de Vasconcelos, e outros, tão cedo não será construído por falta de verbas.

Grande área foi demolida e colocado um tapume de madeira, que já está apodrecendo. A paciente população do Méier, ainda espera que o atual prefeito, sr. Negrão de Lima, se lembre e olhe com simpatia para aquêle subúrbio.

Ladeira do Fialho, um ano depois: POLÍCIA BRIGA COM POLÍCIA CRIMINOSO CONTINUA SOLTO

FÊZ um ano, anteontem, que mataram o bancário Wilson de Melo. Estava êle com sua namorada, Elvira Foeppel, sentado na escadaria da ladeira do Fialho, cêrca de 2,30 da manhã, quando se aproximaram dois rapazes, um dos quais, após rápida troca de palavras, sacou de um revólver, disparando algumas vêzes.

O bancário, antes do primeiro tiro, tentou ainda voltar-se para apanhar seu revólver, que estava a seu lado, num degrau da escadaria, dentro do coldre. A cena foi tão rápida que Elvira não teve tempo de reparar detidamente na fisionomia dos rapazes. Nem sequer chegou a ver que, além do que disparara, havia outro homem, atrás dêle.

Durante dias as diligências se arrastaram sem nenhuma pista. Mas eis que um telefonema anônimo diz ter sido visto, perto do local do crime um automóvel Hudson, chapa 13-15-58, de propriedade do vereador Indalécio Iglésias.

D. Wanda Silva, que mora perto da ladeira, confirmou ter ouvido um automóvel passar na rua, ouvira tiros e a seguir um carro partir a tôda velocidade.

Cêdo a Polícia apurou que três rapazes estavam no carro do vereador até momentos antes do crime. Eram Indalécio Iglésias Filho, de 19 anos, e seus amigos, Paulo Gabriel e Jair Fonseca, hoje servindo o Exército.

Interrogados

Indalécio caiu em contradição, em relação ao que dissera a repórteres. Havia declarado (inclusive à TRIBUNA DA IMPRENSA) que não ouvira tiro algum, que em cartório, confirmou que haviam passeado de automóvel, e chegado próximo às escadarias, a fim de deixar na rua Benjamin Constant, Paulo Gabriel, que mora ali perto, tal como o soldado Jair Fonseca.

Ao entrarem na rua do Fialho — disseram Paulo Gabriel e Indalécio — ouviram o primeiro tiro e, quando o carro estancou, na esquina das ruas Benjamin Constant e do Fialho, ouviram o último tiro disparado pelo assassino. Viram, então, um homem saindo da escadaria, de revólver à mão, e que estêve algum tempo sob um poste de luz.

E ainda o desconhecido disse-lhes "não havia nada. Fôssem andando".

Desmentido

Jair Fonseca, porém, ouvido em separado, desmentiu o depoimento de ambos. Não ouviram tiro algum, quando desembarcaram do carro. Na esquina não viram ninguém. Desembarcara e subira a rua, em direção à sua casa. No carro ficaram Paulo Gabriel e Indalécio. De nada mais sabia.

Mais "testemunhas"

A essa altura, um motorista, Jacy Manhães, comparece à Polícia Técnica e insistentemente tenta ser ouvido pelo detetive Edson, que investigava o caso. O policial reluta, ante a atitude do motorista, e há um incidente. Depois, o motorista volta e diz que sabe tudo. Estava atrás de uma árvore (fôra buscar o carro do patrão, um deputado e vira dois homens correndo, um dêles de revólver na mão. E não eram, segundo êle os dois rapazes. Quanto ao carro Hudson, vira-o na esquina, mas depois dos disparos. Era o motorista inocentando os dois rapazes, e completando-lhes a versão. E a própria versão de Jacy era cheia de contradições: Como achando-se a tanta distância do local dos tiros, ouvira perfeitamente os disparos e pudera ver, à grande distância, as pessoas que estavam dentro do carro "e que não eram os dois suspeitos?"

Reconheceu

Enquanto trabalhava assim a Polícia Técnica, o 4.º Distrito fazia, secretamente progressos em suas investigações: Ouvira várias testemunhas, inclusive o servente de pedreiro e vigia que assistira o crime, a certa distância. O vigia Manoel Antônio dos Santos declarou que os assassinos tinham todos os traços físicos dos dois rapazes suspeitos. Vira-os descer apressadamente as escadarias, após os tiros.

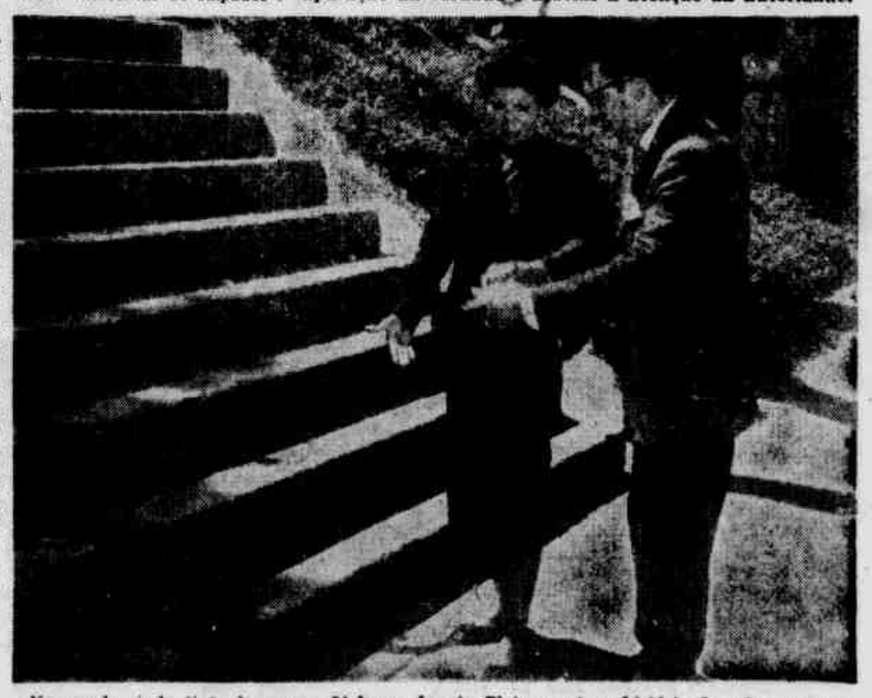
O delegado Sílvio Terra, conversando com o repórter da "TRIBUNA DA IMPRENSA", anotou várias contradições dos depoimentos dos dois suspeitos e do soldado Jair, dizendo-nos, mesmo, não ter mais dúvidas de que os dois eram os matadores. Mas, no dia seguinte, menos de 24 horas depois o delegado, perante vários repórteres e o pai do suspeito Indalécio, afirma publicamente a inocência de ambos. O 4.º Distrito, inconformado, promove várias diligências. Recebendo o processo, observou o delegado Péricles de Castro que faltava importante peça: o depoimento do soldado Jair, que deixava mal seus companheiros. E ouviu Jair, que tudo confirmou. Depois, promoveu o reconhecimento de Paulo Gabriel e Indalécio por Elvira e pelo vigia. Houve até testes de voz. O vigia disse que as palavras pronunciadas eram da mesma pessoa que as proferira quando descia apressadamente as escadarias, após os tiros. Palavras de Paulo Gabriel.

Entrementes, foi concedida inesperadamente licença prêmio ao delegado Péricles Machado de Castro, que a requerera meses antes. O delegado substituto, sr. Cícero Martins, foi destituído da função, também inesperadamente. O novo delegado, sr. Pires Veríssimo, despachou mandando voltar o processo à Polícia Técnica. O irmão da vítima, bancário Francisco Chagas Mello, protestou e dirigiu-se ao juiz da 1.ª Vara Criminal, denunciando o fato como resultado de manobra da defesa, pois a posição da Polícia Técnica já era conhecida: "inocentar os culpados".

DELEGACIA ACUSA FILHO DE VEREADOR; POLÍCIA TÉCNICA DEFENDE — DELEGADO EM LICENÇA INESPERADA

Sôbre a existência do depoimento de Jair na Polícia Técnica o delegado ouviu o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, que confirmou ter visto o documento e ainda mais: tê-lo comentado com o próprio delegado, que, em seu relatório omitia qualquer referência à importante peça.

O inquérito, um ano depois, está em fase final, no 4.º Distrito O delegado Machado de Castro espera pedir, nestes próximos dias, a prisão preventiva dos dois acusados, Paulo Gabriel e Indalécio Iglésias. Tôdas as demais versões foram consideradas "enxertos" para prejudicar a apuração da verdade e desviar a atenção da autoridade.



Na escada ainda tinta de sangue, 24 horas depois, Elvira conta a história do crime para o repórter. Um ano já fês — o matador está solto

CRUZEIRO DA ELEGÂNCIA

JOVENS das melhores famílias italianas, desfilarão diante das câmeras de televisão americanas, vestindo os últimos modelos dos figurinistas de seu país. Partiram da Itália a bordo do luxuoso transatlântico "Cristoforo Colombo", devendo retornar breve, depois de cumprir a sua missão.

Esta viagem "sui-generis", que foi denominada "Cruzeiro da Elegância", pretende conquistar, dessa maneira, a simpatia do público americano — grande suporte da indústria da moda francêsa.

A Itália luta há longos anos pelo domínio dêsse campo. Essa tentativa, inteligentemente preparada, pretende atingir amplas camadas da população, que acompanharão o desfile de suas casas, e estarão, assim, em contato direto com a fonte geradora da moda que seguem.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CERAMICA, eis o que há de mais moderno e bonito para a decoração dollar. Hoje, tudo é cerâmica. Tanto a louça das refeições como jarras, vasos, bandejas, tudo pode ser feito em cerâmica dando um novo e moderno aspecto à mesa. Da coleção de E. Knowles Co. vemos essas peças cuja beleza tôda reside no fato de serem... brancas. Sim, inteiramente brancas, sem pintura alguma, são lindas e diferentes. (Foto Transworld — Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Como comprar sapatos para os seus filhos

OS SAPATOS são o complemento mais importante da indumentária infantil. De um par de sapatos mal comprados, que não se adapte aos pés da criança, podem surgir sérias dificuldades. Crianças que andam com pernas tortas, com defeitos no calcanhar ou na planta dos pés, assim ficaram em sua maioria, por causa de sapatos defeituosos.

Para ter certeza de que os sapatos de seus filhos são bem escolhidos, verifique bem se êles se adaptam aos pés da criança. É errado calçar sapatos em bebês que não sabem andar. Espere que seu filho aprenda a dar os primeiros passos para então comprar os seus primeiros sapatos Para a criança que acaba de aprender a andar, o melhor tipo é a botinha, inteiramente de pelica, que dá flexibilidade aos ossos delicados do bebê; ao mesmo tempo, dá suporte sólido aos movimentos e diminui a possibilidade de topadas ou tropeções em objetos espalhados pelo chão. Ao escolher os sapatos para o seu filho, seja qual fôr a sua idade, lembre-se de que a sola de couro mais duro o protegerá contra machucados — e escôlha um sapato que siga perfeitamente o contôrno natural dos pés.

Verifique o tamanho da seguinte maneira: as extremidades do sapato devem estar a meia ou uma polegada distante o pdé da criança. Passe os seus dedos ao redor da parte mais larga do sapato e tente sentir uma pequena folga entre o pé e o couro. Os dedos devem ficar folgadamente instalados dentro dos sapatos. Vários especialistas acham que o Raio X, para verificar como fica o pé da criança dentro do sapato, não dá bons resultados; o Raio R revela apenas a parte óssea do pé. Esteja certo de que mediu não só o comprimento mas também a largura do pé de seu filho. Uma criança que está em idade de crescimento poderá precisar de um novo par de sapatos cada dois ou três meses. As crianças não devem calçar sapatos usados por outras, mesmo de seus próprios irmãos. O andar viciado do primeiro dono irá prejudicar a formação óssea do segundo.

Elegante da cabeça aos pés

O VESTIDO mais belo do mundo depende sempre dos acessórios que com êle são usados. Sapatos, chapéus e bôlsas, são, portanto, os detalhes mais importantes de uma toilette. A nova estação exige novas escôlhas. A primavera, nos Estados Unidos, está prometendo grandes novidades em matéria de tons para êsses acessórios. Siga essas sugestões e seja elegante da cabeça aos pés.

Para a cabeça: Os chapéus para a nova estação são maiores, o que dará uma nova aparência à sua figura depois do verão, em que a moda era de chapéus pequenos. Os formatos são diferentes e haverá uma escôlha acertada para qualquer tipo de rôsto.

Para os pés: Os sapatos seguem a moda dos tons claros, em bege suave. Os sapatos de côres neutras voltaram à moda — dão uma graça especial à toilette — e ficam harmoniosos com qualquer côr de vestidos ou costumes. As côres mais usadas são variações entre o bege, do mais pálido ao mais castanho — côr de pão francês. Mas também estarão em moda côres contrastantes em tons pastel, com vestidos bege ou derivados.

Quanto aos modelos, todos bem delicados, alongados, com a gaspe bem cavada. Salto italiano é a grande moda. Bem fino e alto. O formato pontudo continua a primeira escôlha e as sandálias também, com poucas tiras e bem altas. Principalmente para a mulher de pés bem feitos, as sandálias apresentam-se em modêlos maravilhosos.

ENTRE A CABEÇA E OS PÉS: Bôlsas modernas, mais simples e mais elegantes. Acompanham as côres dos sapatos. As mais em moda são aquelas que imitam as antigas carteiras, tipo envelope, achatadas e sem enfeites. As luvas devem ser curtas, para as toilettes simples e longas, para a noite; as de comprimento médio estão completamente esquecidas.

As meias devem combinar com a côr da toilette e do sapato, principalmente. Os tons pálidos estão muito em moda, mas saiba combiná-las com o tipo de sapatos que for usar.

Modêlo - TRIBUNA

O MODELO de hoje é simples e belo, como todos os que publicamos nesta página, exclusivamente para as leitoras da TRIBUNA. Idealizado por Roland, poderá ser escolhido pela moça que fôr fotografada esta semana (sexta-feira, pela manhã), na Universidade Católica.

E' de algodão armado. O decote apresenta pregas profundas que vão até os ombros e são prêsas por um laço comprido, em tom contrastante.

O vestido modêlo-TRIBUNA, criação e confecção de Roland, é distribuido semanalmente. Para ganhar o vestido basta ser fotografada, no local prèviamente anunciado por esta coluna, pelo fotógrafo Ernesto Santos, chefe da equipe fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O vestido modêlo-TRIBUNA tem empolgado as nossas leitoras. De tôdas as partes do Distrito Federal — e mesmo do interior — temos recebido cartas de leitoras falando sôbre a iniciativa. Êste mês, no dia 14, escolheremos a modêlo-TRIBUNA — senhora ou senhorita — no "Baile do Limão", do Lagoinha Country Club. Iremos oportunamente ao Fluminense, a outros clubes do Rio, a São Paulo e a Belo Horizonte.

MODELOS EXCLUSIVOS

Jacyra MODAS

av. n. s. copacabana, 262, apt.º 1 - térreo - tel.: 57-5924

Seus filhos e os meus

O "PERIGO DE ASFIXIA"

"MEU bebêzinho de seis semanas dorme muito bem de bruços, mas tenho mêdo de deixá-lo dormir nessa posição, por causa do perigo de asfixia", escreve uma jovem mãe. "No ano passado, o filhinho de dois meses de um casal nosso conhecido foi encontrado morto no berço, duas horas depois de a mãe havê-lo deixado. Estava de bruços, com a cabeça em baixo de um cobertor.

ESSAS tragédias são muito comuns? Meu marido acha que não há razão de ter mêdo, que posso deixar nossa filhinha dormir de bruços, se é isso que ela prefere. E é bem claro que ela prefere assim. Fica gritando e chorando até cansar, se a ponho de costas. Mas, de bruços, num instante Dorinha adormece. A senhora pode informar a partir de que idade já não há perigo em deixar um bebêzinho dormir de bruços?"

Hoje, a "asfixia acidental" como causa de morte de criancinhas muito novas, é tida mais como uma superstição. No entanto, não faz muitos anos que os próprios médicos punham os pais em guarda contra o perigo de deixar o bebê dormir nessa posição. Em janeiro de 1943, um artigo do "Journal of the American Medical Association" dizia que "o maior perigo para bebês de menos de um ano é asfixia".

Foi só em abril de 1951 que a mesma revista médica tomou posição diametralmente oposta. Portanto, não é de admirar que as mães se preocupem.

Pesquisas conduzidas por autoridades médicas trouxeram prova de que o bebê que dorme de bruços não corre perigo maior de asfixia do que aquêle que dorme de costas. "Atualmente existe evidência abundante", diz a dra. Katherine Bain, do Departamento da Criança do govêrno norte-americano, "de que a maioria dessas mortes atribuídas à "asfixia" não resultou de uma causa externa, mas pode ter sido devida a uma infecção agudíssima a que o bebê não pôde resistir. As autópsias, acompanhadas de exames anátomo-patológicos, têm indicado infecção em algum órgão. As vêzes, também é um defeito congênito que é revelado — no coração, por exemplo. Em resumo, a morte súbita de um bebê que parecia gozar boa saúde, raramente se deve a causas externas acidentais, que poderiam ter sido evitadas com vigilância e cuidados apropriados".

Num estudo a que se procedeu em 250 crianças, que se dizia terem morrido por asfixia, foi descoberta prova de doenças em todos os casos — em geral, uma infecção aguda das vias respiratórias.

Êsses estudos podem, à primeira vista, parecer oferecer pouco consôlo às mães. "Afinal de contas, se é certo que continuam havendo casos de bebês que morrem misteriosamente em seus berços, que adianta saber que a causa foi asfixia ou outra qualquer?" Mas na verdade adianta pois, elimina temores desnecessários — como o de deixar o bebê dormir de bruços — e reafirma o dever que têm os pais de crianças novinhas de exercer a maior vigilância à saúde geral do filho. E' assim que muitas vêzes não se presta a devida atenção aos perigos de um resfriado comum. Para o bebêzinho, um resfriado pode ser doença séria, e os pais devem agir com cautela e firmeza — embora com tato, — a fim de impedir que qualquer parente ou amigo que esteja resfriado se aproxime do bebê.

Outras precauções sensatas devem ser tomadas. Um bebê não deve nunca ser exposto ao perigo de uma infecção, levando-o numa visita a parente ou amigo doente, ou mesmo a local malarejado. Se o bebê mostrar ter febre, ou mesmo se apenas se comporta de modo irritadiço ou inquieto, deve-se buscar conselho médico. Os pais que tomam tais precauções estarão fazendo o que está ao seu alcance para proteger o bebê contra uma morte súbita, misteriosa.

POIS o bebê sadio poderá dormir em qualquer posição de sua preferência. Enquanto que o bebê que teve contato com pessoa doente, ou que não se está desenvolvendo normalmente, deve ser submetido a exame médico e vigiado constantemente, tanto dormindo como acordado.

MARGARET TAVARES DE SÁ

Para donas - de - casa

MUITAS vêzes a travessa de gêlo gruda de tal modo, que se torna difícil a sua remoção. Para evitar que isso aconteça, coloque um pedaço de papel encerado no compartimento de gêlo, antes de botar a travessa.

* * *

A compota de pêssego é um prato delicioso, mas o trabalho de descascar as frutas é bastante cansativo e desagradável. Para evitar isto, escalde as frutas em água quente que a casca sairá logo.

* * *

Antes de retirar as sobremesas ou as saladas de gelatina da fôrma, passe uma pequena faca quente entre as beiras e a fôrma. Depois mergulhe a fôrma tôda, por um ou dois segundos, em água quente.

* * *

Para aproveitar bem o espaço na mala de viagem, ponha no fundo os sapatos e as bôlsas, enchendo os espaços com meias, cintos e cosméticos. Depois, então arrume a roupa por cima.

* * *

As pelúcias e os veludos negros readquirem seu aspecto brilhante e luzidio se nêles passar, no sentido do pêlo, uma esponja embebida em essência de terebintina.

* * *

Um ótimo sistema para lavar cobertores de lã, é deixá-los primeiro em môlho, durante uma noite e um dia, em água fria, na qual foram dissolvidas 25 gramas de cremor de tártaro e outro tanto de alumen. (APLA).

MANCHAS — PELE MÁ?

Poderosa fórmula russa extingue completamente as terríveis manchas escuras de qualquer procedência, bem como: sardas, panos, espinhas, acnes, é excelente no desaparecimento de rugas, sulcos e "pés-de-galinha". Essa fórmula por si só equivale a perfeita limpeza da pele, tendo a propriedade de expulsar cravos, fechando poros e deixando a pele linda como porcelana.

INFORMAÇÕES: TEL. 25-9590

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

PARE, OUÇA

De

HAZEL RAWSON CADES

(Redator feminino do "Companion")

Estrada certa para uma pele perfeita

FAÇA com que sua pele seja algo de que possa se orgulhar. Vá com cuidado nesta estrada para conseguir uma pele mais bonita. Não fique tentada a fazer meia-volta ou tomar um caminho mais próximo. Siga os sinais da estrada para conseguir sucesso.

A DIREITA: uma pele limpa tem uma aparência mais encantadora e é, de certo modo, uma prova de saúde. Seja cuidadosa. Quando lavar o rosto, faça-o com perfeição: molhe, ensaboe, enxágue repetidas vêzes e seque com cuidado. Se o seu creme de limpeza não depende apenas de uma aplicação, repita a operação inúmeras vêzes até que os lenços de papel não acusem mais a presença de impurezas na pele.

ESTRADA EM REPARO — Se a sua pele é do tipo sensível, não a exponha ao vento ou ao sol forte, sem a necessária proteção. Se é oleosa, sujeita a espinhas ou cravos, lave-a pelo menos duas vêzes por dia e use um adstringente. Cremes não oleosos e loções são recomendáveis. Cuidado com pequenos cacoetes tais como o entortar de olhos, o franzir da testa ou um muchocho — que nada fazem pelo bom aspecto do seu rosto. Um sorriso dar-lhe-á sempre mais vivacidade e encanto.

PERIGO — Os cravos são pequenas manchas pretas contra você. Jamais os esprema, pois disso poderão advir cicatrizes e infecções. Se não desaparecerem com uma lavagem vigorosa, amoleça-os com uma toalhinha molhada em água quente e só então esprema-os, tendo antes, porém, o cuidado de envolver as pontas dos dedos numa gaze.

Para as espinhas, use um preparado antisséptico e adstringente.

PASSAGEM PROIBIDA — Não cometa o êrro de pensar que sua pele é apenas uma cobertura superficial do seu corpo. Ela faz realmente parte do seu corpo e depende, naturalmente, das suas condições de saúde. Você poderá evitar um sem número de aborrecimentos se prestar mais atenção às regras de bôa saúde, tais como dormir o necessário, dieta, exercício, ar fresco, sol e bom funcionamento do aparelho digestivo.

TRANSITO LIVRE — Uma boa dieta ajuda a conservar uma cútis translúcida. Comece bem o dia com um nutritivo "breakfast" — e mantenha sempre um plano equilibrado de alimentação.

PARE — Detenha-se sempre ante a ingestão de alimentos gordurosos que poderão ocasionar manchas ou, simplesmente, empanar o brilho natural do seu rosto.

CUIDADO — E' sempre recomendável manter o cabelo limpo e escovado. Mas, se, você tiver caspa, então isso se torna duplamente importante. Muitos especialistas acreditam que a caspa é devido a um germe e o mal poderá alastrar-se até o rosto e causar prejuízos à pele. Utilize-se de um bom "shampoo" com freqüência e use um preparado corretivo se necessário.

NÃO FAÇA CURVAS FECHADAS — Não se deixe desencorajar se suas dificuldades de pele não cederem imediatamente — ou tornarem a aparecer depois de algum tempo. Não existe achar atalhos. Mas siga corajosa e pacientemente para frente.

RUA DE DIVERSÃO — Se a sua pele está rachada, está bem que, temporàriamente, você limite o "make up" aos lábios. Mas você poderá sempre melhorar-lhe o aspecto para festas com uma loção de pó tinto ou "pan cake". Há um maravilhoso preparado que se usa para cobrir essas pequenas manchas inconvenientes que às vêzes aparecem. E aqui vai o aviso: A qualquer momento em que seu rosto não apresente um bom aspecto, saiba também tirar proveito de um cabelo bem penteado e brilhante para atrair os olhares e os cumprimentos que deseja.

Ontem e hoje

NO coquetel, quando a palestra se generalizou, vi-me a um canto da sala, com uma graciosa senhorinha, muito interessada no aspecto colonial que ainda mantêm certas ruas cariocas. Comecei, porém, a falar-lhe na sujeira, na falta de higiene, no máu cheiro que caracterizam a maioria dessas ruas. Ela tentou uma defesa:

— Mas antigamente não havia água corrente, esgôto, Saúde Pública, noções de higiene da população.

Depois, fincando o dedo no queixo, refletiu melhor e destruiu sua própria argumentação:

— Exatamente como hoje.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

PERSISTÊNCIA

VOLTA a escrever-me o leitor Noside de Souza, queixoso de eu não lhe haver publicado as piadas anteriormente mandadas, por causa de seu gôsto tétrico. Caro leitor: o "seu", naquela frase, referia-se ao gôsto das piadas e não ao do senhor. A prova está em que publico a que veio agora, embora não seja nova. Conta o sr. Noside:

"Quando saiu aquela marcha de carnaval "Eu quero rosetar", muitos pensaram intencionalmente outra coisa. Pois bem. Em certa cidade do interior de Minas, um motorista colocou no pára-choque de seu caminhão a frase "Eu quero rosetar".

Para quê? Foi o diabo à quatro, pois todos protestavam e queriam por fôrça que êle retirasse a frase. Mas êle dizia que não. Aí, os moradores locais se reuniram com o vigário, o prefeito, o delegado e o presidente do clube, indo todos à casa do motorista, a fim de persuadí-lo a mudar de idéia. Depois de muitas tentativas, êle concordou, contrariado. Todos respiraram de alívio, pois tinham vencido o homem considerado o valentão da zona.

No outro dia, porém, logo de manhã, acordaram com o estrondo de fogos. Indo ver do que se tratava, deram com o motorista, que estava soltando foguetes e buzinando infernalmente, descendo vagarosamente a rua principal.

No pára-choque, no mesmo lugar de que fôra obrigado a raspar a frase anterior, lia-se agora, em letras graúdas e vermelhas: "Continuo querendo!"

Garapa

QUEM me conta é Murilo Melo Filho. Havia em Fortaleza um tipo popular chamado "Garapa". Bebia muito. E, quando passava pela rua, ficava irritado ao ouvir gritos com a sua alcunha.

Os que o apupavam descobriram, a certa altura, a fórmula de chamá-lo pelo mesmo nome sem o molestar: um dizia "açúcar" e o outro respondia "água".

"Garapa" reagia, então:

— Mistura, se tem coragem!

RESISTÊNCIA

A CONVERSA versava o agradável tema do tubaronato nacional, quando Joel Silveira tomou a palavra. Concordava em que os grupos econômicos, na corrida desvairada dos lucros, estava espoliando o país. Citou casos e cifras. Apareceram coisas de estarrecer. Por fim, entretanto, Joel sossegou os circunstantes:

— Mas êle resiste.

Pasmo geral. Quem seria "êle"? Finalmente, alguém perguntou. Resposta do jornalista:

— O Brasil, uê! Podem fazer o que quiserem, que o bicho resiste a tudo.

CLUBE DOS DIRETORES DE LOJAS

Flagrante da posse da nova diretoria do CLUBE DOS DIRETORES DE LOJAS A VAREJO, com o presidente sr. Afif Fiani, da Galeria Carioca de Modas SA., os srs. Henrique Sereno, da Casa Barbosa Freitas, Oswaldo Tavares, das Casas Tavares e Pierroti Jr., da Exposição Modas, sendo cumprimentados pelo sr. Cerominas

Ginásio de Educação Física da A.E.C.

Concluídas as obras realizadas para seu melhoramento no decorrer de fevereiro e março últimos, já está reaberto o Ginásio de Educação Física da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, cujas aulas obedecerão aos seguintes horários:

GINÁSTICA MASCULINA — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas; e têrças, quintas e sábados, das 6,30 às 7,30 horas.

GINÁSTICA FEMININA — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 às 18 horas; e das 18 às 19 horas.

CONVENTO DAS IRMAS CARMELITAS

Doces e salgados finos e pratos para jantar americano
Informações pelo tel.: 26-1892

Encomendas urgentes

No sentido de oferecer melhores serviços, a REAL inaugurou um departamento de expressos, com secções montadas em Congonhas e no aeroporto Santos Dumont, possibilitando o envio de pequenas encomendas e correspondências a tôdas as cidades servidas pela REAL, podendo a remessa ser feita até instantes antes da partida do avião.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES

Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos
Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

CRISTAIS DE MURANO

Artigos de couro, prata e fantasias italianas
RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

SOCIAIS

M. AREOSA

Nascimento

—Ronaldo, filho do sr. Afonso Alves Marinho e sra. Marili Gomes Marinho.

— Celso José, filho do sr. Afonso Ramalho e sra. Heloísa Ramalho.

Conferncia

"Otávio Amadeo, o Maravilhoso Pincelador de "Vidas Argentinas" será o tema da conferência do sr. Christovan de Camargo, a realizar-se hoje, às 16,30 horas, no auditório da Reitoria da Universidade do Brasil.

Peregrinação aos Santuários da Europa

Patrocinada pela Confederação Nacional das Congregações Marianas e abençoada por D. Jaime de Barros Câmara, será realizada em 16 de junho próximo, uma grande peregrinação aos santuários da Europa, para a qual já se acham inscritos 100 peregrinos brasileiros. Entre outros, serão visitados os santuários de Lisieux, Lourdes, Pádua, Assis, Roma e Fátima.

Na Espanha, os peregrinos tomarão parte no IV Centenário de Santo Inácio de Loiola, que se comemora a 31 de julho.

Conferência

A SENHORA Roberta Macedo Soares realizará hoje, às 14,30 horas, uma conferência no Centro Paroquial da Glória, na rua das Laranjeiras, 11. Para o curso de noivas.

Recepções

Na residência do casal Edméia Reis de Azevedo e Silva-Geraldo Silva, foi realizada uma bonita recepção para comemorar o aniversário de seu filho Júlio Eduardo, que completou ontem, cinco anos de idade.

Exposição de Trabalhos Manuais

NO segundo andar do edifício Mesbla, será realizada, amanhã, às 17 horas, uma exposição de Trabalhos Manuais, confeccionados por senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

Homenagens

No Palácio da Universidade do Brasil será realizada amanhã, às 10 horas, uma sessão solene, durante a qual será conferido o título de "Professor Emérito" ao professor Luís Antônio da Costa Carvalho, catedrático jubilado de Direito Judiciário Civil da Faculdade Nacional de Direito.

Local: av. Pasteur, 250.

Instituto Histórico de Petrópolis

NO Instituto Histórico de Petrópolis, será realizada no próximo dia 7, às 17 horas, uma sessão solene comemorativa do aniversário do Imperial Decreto de 16 de março de 1843. Nessa ocasião, a escritora Maria Eugênia Celso fará uma palestra sôbre o seguinte tema: "Um dos apaixonados de Petrópolis: o Conde Afonso Celso".

Aniversários

FAZEM anos amanhã:

* *Wanda P. Braga*
* *Virgílio Antunes*
* *Maestro Jorge Brds.*

FIZERAM ANOS ONTEM:

* *Senhora Antônia Gomes de Cunto.*

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

Senhora Fritz Alencastro Guimarães, esportiva, alegre e elegante; certamente estará presente à noite aquática do Copa.

VISITA DO PREFEITO AO HIPODROMO DA GAVEA: — Domingo último durante o programa levado a efeito pelo Jockey Club Brasileiro, visitou o Hipódromo Brasileiro o Prefeito Francisco Negrão de Lima, que foi agradecer a presença do sr. Mário de Azevedo Ribeiro no áto de sua posse no govêrno da cidade. A foto mostra o sr. Francisco Negrão de Lima indeado pelo casal Mário Ribeiro, pessôas gradas e o Ministro Ozório Dutra

Ovos de Páscoa e coelhos na festa dos alemãezinhos

LANTERNAS de São Jodo decoravam os jardins do Clube Beira Mar, na rua Real Grandeza, 243, onde o embaixador da Alemanha, sr. Oellers Ostermann e sra. Van Osterman e suas filhas Christa e Karin organizaram, dia 2, uma bonita festa em comemoração à Páscoa.

Cêrca de 500 crianças alemãs ou descendentes de alemães, estiveram presentes à reunião, especialmente preparada para elas. Houve cinema, números de mágica e distribuição de ovos de páscoa, o que deixou ainda mais azuis os olhos dos alemãezinhos.

Chegada

Com um ôlho no relógio e outro na sala de projeção, — não fôssem perder o lugar — os pequenos componentes da colônia alemã respondiam respeitosamente ao "guten tag" com que eram recebidos carinhosamente pela embaixatriz. A sessão começou na hora exata (pontualidade germânica), para acabar com a lenda de que a hora "H" tem de ser britânica.

Muito encostadinhas umas às outras, para dar sempre lugar a mais um, as cabecinhas louras não desviaram o olhar da tela.

A Cirandela (pouco Leslie Caron) fazia as delícias da garotada, que dava seus apartes muito pitorescos em sinal de compaixão às angústias da pobre menina. E, quando apareceu a fada, com o seu ar meio tantã, a expectativa generalizou-se.

Uns roendo as unhas, outros chupando o dedinho, aguardavam, ansiosos, que aparecesse, na tela, o lindo vestido que faria de Cinderela, a mais bela no baile do príncipe. Apesar de meio demente, a fada agiu com rapidez, para sossêgo da platéia, que, no auge da torcida, saiu-se com um "bem-feito!" muito português — ao que alguém lá do canto parece não ter gostado. Como bom berlinense, não perdeu a deixa, corrigindo em alemão "wunderbar!". Afinal, torcida é sempre torcida e na hora, qualquer língua é válida.

Tudo teria corrido sem incidente se não fôsse a teimosia da máquina de projetar, que deu de fazer "forfait". A assistência mostrou-se descontente e quanto a isso não restou a menor dúvida. O camera-man, sem entender a falação da gurisada, sabia pelos dedos no ar, que a coisa não ia bem.

"Isto não é Metro" — mas ninguém lhe deu atenção e a briga (na língua mãe) continuou, porque, na hora da zanga... não há outra melhor.

O mágico

Terminado o cinema, as crianças foram levadas para o jardim, onde já se encontrava preparada a mesa do mágico. O homem magro e alto foi recebido com muitas palmas e ninguém perdia um só movimento de seus gestos rápidos, querendo descobrir o buraquinho da cartola, por onde saiam um mundo de lenços e ramos de flôres.

O espanto e a curiosidade tornaram-se maiores, quando da cartola saiu um coelhinho branco, o único que da brincadeira, não estava gostando muito. O pobre voltou à toca e abafado entre a copa abaixada e o negrume dos forros, devia estar maldizendo sua sorte de coelho-artista e "partenair" de mágico.

Outro número que despertou grande interêsse, até nos adultos foi o das argolas de aço, que o homem grande entrelaçava umas nas outras, com seus dedos ligeiros e hábeis. A platéia tentou o mesmo, só que em vão — argolas de mágico, para mágico são.

Ovos de páscoa

Terminada a festa foram oferecidas às crianças presentes bonitos ovos de Páscoa, que elas muito felizes, carregavam nas mãos pequeninas, querendo já abrir o embrulho e dar algumas mordidas no chocolate gostoso. As mães por precuação tomaram conta das lembranças e êles se esqueceram entrando no guaraná, nos docinhos e nas tortas, que faziam crescer água na bôca até aos menos gulosos.

A festa estêve sem dúvida muito animada e os pequeninos não deixaram o Clube Beira Mar sem primeiro se certificar de que não haveria mais nada.

A embaixatriz foi muito cumprimentada pela bonita festa que reuniu num ambiente simples e acolhedor os membros da colônia alemã.

O homem de prêto hipnotiza a galinha e a arta. Christa presta atenção — não vá a bicha dar um pulo de repente. O número foi muito apreciado.

A embaixatriz Von Ostermann faz a distribuição dos ovos de Páscoa, o que causou certo alvoroço no meio da petizada. A menina, um pouco apressada, puxa o ôvo. O menino, ao lado, fêz cara feia.

Um Giro em Sociedade

As moças componentes do Ballet-Aquático estão radiantes com a oportunidade de se exibirem na bonita piscina do Copa. Lembra-nos a senhora Crisca Jane que, o primeiro "show" de seu ballet foi também a piscina do Copacabana.

PETER

ONTEM tivemos a oportunidade de assistir a um pequeno ensaio da noitada aquática que será realizada na segunda quinzena de abril. Erróneamente informamos a data de 19, mas por motivos ignorados o dia ainda não foi fixado. A senhora Crisca Jane Cotton levou até à bonita piscina do CoSpacabana Palace duas de suas "aquabelas" para uma demonstração de luz para os técnicos da Televisão Tupi. Esse foi um teste para que pudessem os cinegrafistas e a diretora do "Ballet-Aquático" terem uma idéia do que será a Grande Festa Aquática, promovida pela senhora Sara Kubitschek e suas Pioneiras Sociais. As duas moças chamaram bastante as atenções de todos que se encontravam na piscina. Eram duas irmãs, Marilas e Marileide Louzada de Carvalho. A primeira muito técnica, bonita e muito simpática, Marileide é um amor de pequena, exibia um corte de cabelo que faria inveja a muita moça elegante, mas, é ela quem nos diz: é preciso saber usar (neste ponto ela tem tôda a razão). Agradou a primeira prova para a Grande Festa do fim do mês. Estão de parabéns os organizadores. O senhor Oscar Orsentein lá estava irradiando sua simpatia e servindo as moças da melhor acolhida possível.

O dinâmico senhor Leon Eliachar está convidando para a "II Feijoada Centenária" que oferece aos amigos da Imprensa, para comemorar o 200.º número de sua "Penúltima Hora". O local escolhido foi o Iate Clube e será sábado, 7 de abril às 13 horas. Diz ainda o nosso amigo Leon que, haverá atrações, tais como: bròtos, batidas, intelectuais, artistas — e provàvelmente feijão.

◆◆◆

A senhora Hélio Muniz vai inaugurar em fins de abril a sua "boutique" sob a direção da senhora Maria Tereza Parodi Mormino, ex-proprietária da "Le Bouquet de Milão". Turquinha Muniz prestará a sua colaboração na organização. A "boutique" funcionará anexa à Casa Cássio Muniz.

◆◆◆

Outra noite o "Sacha's" estêve quase que completamente paulista. Uma verdadeira colônia paulista lá se encontrava tornando o ambiente ainda mais elegante. O senhor e senhora Feliz Kovarik, o senhor e senhora Roberto Suplici, a senhora Cornélio Procópio, os senhores Ricardinho Fazanelo, Sérgio Morganti, Alfredo Maia, a senhora Maria Helena Chrisostemos, etc. Uma noite realmente elegante e bonita.

◆◆◆

No dia 25 a senhora Niiza Vasconcelos fará realizar nos salões do Copacabana um desfile de modas. Tomarão parte as senhoritas Ilde Garavaglia, Baby Vignoli, Raquel dos Santos Jacinto, Nabel Pinheiro Guimarães e Miriam Rêgo.

◆◆◆

A fabulosa Edith Piaff chegou e vai estrear dia 6 o Copa. Fará uma temporada de três semanas devendo depois embarcar para São Paulo, onde cumprirá contrato numa "boite" paulista.

◆◆◆

O senhor e senhora Carlos Eduardo de Souza Campos vão mesmo partir para a Europa no próximo mês de maio. Conforme noticiamos ontem, o casal Souza Campos recebeu convite para o casamento de Grace Kelly, mas ao que tudo indica Didu não poderá estar presente devido à inauguração de seu banco, o que se dará ainda êste mês.

◆◆◆

Muito movimentado estêve êste último fim de semana. Cabo Frio que dia a dia está ficando mais famosa (basta olhar o número de loteamentos que estão saindo pelos jornais), acolheu uma enorme caravana de pessoas de nossa sociedade. Entre essas muitas pessoas estiveram os casais Príncipe D. João e Princesa D. Fátima, Joaquim Guilherme da Silveira, Alberto Proença de Faria, Ugo Pinheiro Guimarães, Maurício Roberto, Jorge Vargas, Abelardo Aceta, Paulo Linch, Francisco Figueira de Melo, as senhoras Lourdes Rosemburgo, Joel Monteiro, a senhorita Eliane Niemeier, a solunista Sandra, o senhor Carlos Linhares e muitos outros. Um domingo formidável.

◆◆◆

Edith Piaff assinou contrato para uma temporada na Rádio Mayrink Veiga. Estréia no dia 12 do corrente.

REUNIÃO DO CLUBE TAJIRI

O CLUBE de Arte Tajiri reiniciará suas atividades no próximo dia 6. Durante essa reunião, serão sorteados trabalhos de Mário Toral, Marcelo Grassmann e Lívio Abramo.

A diretoria do Tajiri para 1956 está formada por Maria Martins, Marilu Ribeiro, Marc Berkowitz, Henrique Mindlin e Décio Vieira.

A próxima reunião será às 21 horas de sexta-feira, na rua Siqueira Campos, 18-A: Escola de Arte e Decoração. A segunda, ainda em abril (última sexta-feira) será no "atelier" da pintora Berta Bonnart.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
R. Raimundo Corrêa 27/101 — Copacabana — 57-2363
Direção da Pintora e Decoradora Joana d'Arc Paiva Theophilo
Turmas pela manhã e à tarde

O cantor de óculos escuros

10 olhos para uma estrêla do "jazz"
De
LUDWIG WEERTH

COLÔNIA — Há cinco anos o nome Wolfgang Sauer, era absolutamente desconhecido não só na Alemanha mas em tôda a Europa. Atualmente não há quase dia em que não se ouça a sua voz na rádio. Milhões de ouvintes ligam os aparelhos assim que lêem o seu nome no programa. Os entusiastas do jazz fundaram clubes em sua homenagem e conferiram-lhe o titulo de melhor cantor de jazz da Europa.

Em poucos mêses venderam-se mais de 100.000 discos de Wolfgang Sauer. Tournées pelo estrangeiro espalharam a sua fama por tôda a Europa, constando que recebeu ofertas interessantes dos Estados Unidos, e no entanto, a história de Wolfgang Sauer, não é de maneira alguma a história típica de uma estrêla.

Wolfgang Sauer nasceu há 28 anos numa das cidades da região do Ruhr. Aos seis anos já tocava piano. Dois anos mais tarde, os médicos constataram que ficaria irremediàvelmente cego. Wolfgang continuou a dedicar tôda a sua atenção ao piano, causando espanto, aos nove anos, com uma composição cujo título era de molde a escandalizar os seus parentes: "Conheço uma mulher de rara beleza num pequeno bar". Aos doze anos, Wolfgang ficou completamente cego.

* * *

A sua família resolveu interná-lo no Instituto de Estudo de Cegos em Marburg onde a música, o canto coral e a direção de coros lhe davam a sensação de viver com grande intensidade.

Com o fim da guerra vieram as tropas de ocupação. Um dos clubes americanos, em que predominava o elemento de côr contratou Wolfgang Sauer como pianista. Tocando quase tôdas as noites, Wolfgang teve a oportunidade de se especializar no "jazz" americano e de ouvir os "spirituals" que o impressionaram profundamente.

Certo dia Wolfgang surpreendeu os seus amigos americanos, cantando êle próprio alguns "spirituals" com tanto sentimento que os comoveu até as lágrimas. Entretanto, Wolfgang Sauer prosseguia nos seus estudos secundários e, em 1946, fêz o exame final e foi admitido à Universidade.

Seguindo os seus pendores, inscreveu-se nos cursos de literatura alemã, de anglística e de música.

A sua colega de estudos, Gisela, tornou-se sua companheira inseparável, tomando apontamentos, lendo-lhe em voz alta as obras que devia conhecer. Graças à sua bela voz, e às suas altas qualidades de pianista de "jazz", Wolfgang conseguiu financiar os seus estudos sem grandes dificuldades.

Quando, finalmente, as suas atividades extra-universitárias assumiram tal proporção que ameaçavam a sua carreira, Sauer abandonou a Universidade de Marburg e inscreveu-se na Universidade de Colônia. Logo a seguir da sua matrícula, figurava a da sua Gisela.

* * *

O dia 21 de maio de 1950 foi decisivo para a sua carreira. Wolfgang deu um concêrto na sua cidade natal. O êxito foi tão retumbante, que resolveu dedicar-se exclusivamente à música. A sua companheira Gisela abandonou também a universidade e passou a entusiasmar o público com o seu "jazz" e as suas canções sentimentais. Em pouco tempo ouviam-se, por todos os lados, os seus números prediletos:

"Tens lágrimas nos olhos", "Crê em mim" e "Sei para onde vou".

O nome Sauer passou a figurar nos programas das emissoras alemãs e austríacas. Os seus discos começaram a ter grande saída e o volume da correspondência que recebia em Colônia aumentava de dia para dia.

Wolfgang e Gisela casaram. A esposa dedicada acompanha-o em tôdas as suas "tournées" levando aos quartos de hotel um ponto de aconchego do seu lar. A grande aspiração de Wolfgang Sauer é de se dedicar exclusivamente ao canto. Trabalha todos os dias pelo menos seis horas para desenvolver a sua voz suave e simpática.

Para além das suas atividades musicais, Wolfgang Sauer não perde de vista o seu outro grande plano. Pretende apresentar uma tese de doutoramento sôbre o problema dos negros nos Estados Unidos. Deseja saldar assim uma dívida de gratidão para com os seus amigos americanos que constituiram, a bem dizer, o seu primeiro público. A Livraria do Congresso em Washington prontificou-se a lhe fornecer material sôbre êste tema.

* * *

A vida deste artista que esconde os seus olhos sem luz atrás dos vidros dos seus óculos escuros e denota sempre perante o público modéstia e até mesmo acanhamento, tem comovido muito os seus ouvintes. Há algumas semanas, Wolfgang Sauer confessou ser a décima oferta deste género que recebeu. Os especialistas consultados declararam que uma intervenção cirúrgica não surtiria efeito algum neste caso. Ante êste veredicto, Wolfgang Sauer não desanimou. Quando o público aplaude e exige sempre mais um número do seu vasto repertório, Wolfgang Sauer sente-se, ao lado da sua Gisela, tão feliz como quando era pequeno e se entregava de corpo e alma à música.

LUDWIG WEERTH

Morre conhecido criminalista sueco

ESTOCOLMO — Faleceu em Tanger, em consequência de um insulto cerebral, Harry Soederman, diretor honorário do Instituto Científico de Estocolmo e relator geral da Comissão Internacional da Policia Criminal e de nacionalidade sueca.

Soederman, que residia em Tanger, há cinco mêses, contava 54 anos. Era antigo aluno de Locard e considerado um dos maiores especialistas da Policia Criminal. Secretário geral da Academia Internacional de Ciências Criminológicas, organizara e dirigira principalmente em 1934, o Laboratório da Policia da Alemanha Ocidental.

Depois da guerra, organizara a Policia da Alemanha Ocidental. Depois disso, efetuou várias viagens aos Estados Unidos, tendo estado ali ainda o ano passado, para assumir finalmente novas funções em Tanger. Era ainda autor de várias obras técnicas sôbre criminologia. (BISI).

30 dias de FEIRA
DA CAMISARIA PROGRESSO

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE.
COMPRE JÁ!

Aí estão os "30 Dias de Feira" da Camisaria Progresso! Você poderá comprar artigos garantidos pelos menores preços. Roupas de cama e mesa, artigos para homens, senhoras e crianças, louças e artigos para o lar, tudo a preços remarcados... vantagens reais dos "30 Dias de Feira"!

Cobertor de lã — tipo Camelo. Desenho xadrez. Para casal. De Cr$ 440,00 por
Cr$ 387,00

Colcha de Rayon. Dupla-face em 6 lindas côres. Artigo fino. Para casal. De Cr$ 310,00 por
Cr$ 279,00

Guardanapos adamascados na côr branca. Tamanho: 0,30 x 0,30. De Cr$ 5,80 por
Cr$ 4,90

Para para copa. Tecido xadrez. Tamanho: 0,60 x 0,60. De Cr$ 16,00 por
Cr$ 13,70

Travesseiros bem leves e macios. Tecido moire de várias côres. Tamanho: 0,60 x 0,40. De Cr$ 68,00 por
Cr$ 59,00

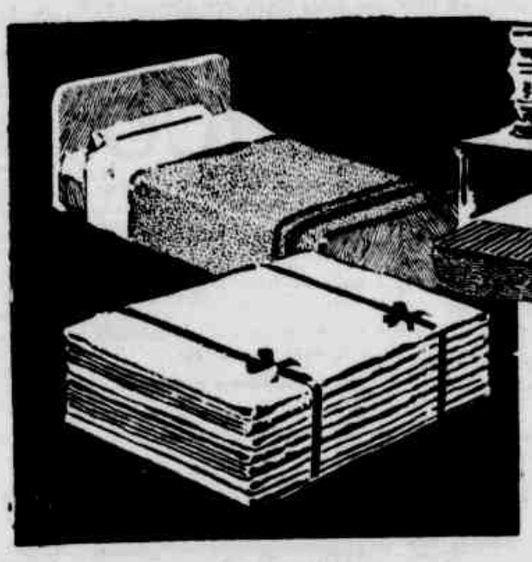
Toalhas "Elvira". Bem feitudas. Barra de côr.
Rôsto — de Cr$ 33,00 por
Cr$ 29,00
Banho — de Cr$ 94,00 por
Cr$ 79,00

Toalhas brancas com listras coloridas.
Rosto — de Cr$ 23,50 por
Cr$ 19,80
Banho — de Cr$ 46,00 por
Cr$ 39,00

Toalha para rosto. Tipo alagoana. Branca.
De Cr$ 15,00 por
Cr$ 12,90

Guarnição em adamascado branco — tipo Belga — com desenhos em crivo. Tam. 1,40 x 1,40 e/6 guardanapos.
De Cr$ 330,00 por
Cr$ 277,00

Guarnição de mesa. Tecido etamine de côres firmes. Tam. 1,40 x 1,40 com 6 guardanapos. De Cr$ 145,00 por
Cr$ 124,00



Lençol para solteiro. Cretone branco muito forte.
De Cr$ 75,00 por
Cr$ 66,00

Guarnição para cama de casal. Superior cretone branco com barras em diversos padrões.
De Cr$ 395,00 por
Cr$ 339,00

Guarnição para mesa. Padrão estampado de côres firmes. Tam. 1,40 x 1,40 e/6 guardanapos. De Cr$ 148 por
Cr$ 129,00

CAMISARIA PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 - TEL. 42-4124

Camisas
GRAVATAS
Cintos
Cuecas
Calças
Calções
MEIAS
Ligas
LENÇOS
Malas
Pijamas
SHORTS
SUETERS
Casacos
Ceroulas
Camisetas
Langerie
CINTAS
Estolas
LUVAS
Maillots
VESTIDOS
Costumes
MANTILHAS
CAPAS
Lenços
Perfumaria
Bijuterias
ANÁGUAS
BOLSAS
Blusas
SAIAS
CRISTAIS
Quadros
Relogios
ALUMÍNIOS
Faqueiros
PRATARIAS
Rádios
ENCERADEIRAS
Lustres
JARRAS
Candelabros
TORRADEIRAS
Colchas
EDREDONS
Lençóis
Fronhas
CRETONES
Morins
Estregões
COBERTORES
Atoalhados
MOSQUITEIROS
Toalhas-Banho
Toalhas-Rosto
Panos de Mesa
PANOS DE COPA
Guarn. de Mesa
GUARN. DE CAMA

NOSSA CIDADE
suplemento semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA
dedicado aos bairros

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Fevereiro: Bilheteria

SEGUNDO os dados de "Variety", os campeões de bilheteria de fevereiro, nas cidades-chave dos Estados Unidos, foram: (1) "The Benny Goodman Story" da Universal; (2) "Picnic", Columbia; (3) "The Man With Golden Arm", United Artists; (4) "Cinerama Holliday", independente; (5) "Helen of Troy", Warner; (6) "Guys and Dolls", Metro; (7) "The Court Jester", Paramount; (8) "Forever Darling", Metro; (9) "All that Heaven Allows", Universal; (10) "The Littlest Outlaw", Disney; (11) "Lone Ranger", Warner; (12) "Les Diaboliques", francês.

Metro & TV

A METRO quer 110 milhões de dólares por todo o seu estoque de filmes até 1948. Candidatos: estações de TV americanas. O estoque inclui 800 filmes silenciosos, cêrca de 1.000 sonoros e 1.100 "shorts". O preço inclui todos os direitos: refilmagem, exploração no estrangeiro, 16 milímetros, etc.

A Metro, porém, está mais inclinada a arrendamentos por período de três a seis anos, conservando os direitos de proprietária.

Carlos Saroldi

CONVIDAMOS para uma visita à nossa redação o sr. Carlos Saroldi, autor do artigo "Cinemascope' — Faca de dois gumes?", publicado dentro de nossa iniciativa "Escreva sôbre Cinema". De preferência entre 15 e 17 horas. Depois de 15 horas estamos no telefone 32-8188.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Morte de um Ciclista", de Juan A. Bardem, a revelação do moderno cinema espanhol (Prêmio da Crítica em Cannes).

Segunda semana: "A Nave da Revolta", baseado na novela famosa de Herman Wouk (Prêmio Pulitzer).

Reapresentação: "Pão, Amor e Ciúme", a divertida continuação de Pão, Amor e Fantasia".

Outros filmes: "Armadilha de Aço", thriller, com Joseph Cotten (Roulien); "Rebelião no Presídio", de estilo semidocumentário (Caxias); "Império do Crime" (The Big Combo), "gangster" com Richard Conte & Cornel Wilde (Alvorada); "Genevieve", comédia inglesa, com Dina Sheridan & Kenneth More (Paraíso; com "Jornadas Heróicas", de Cecil B. de Mille).

CINEMA

ELY AZEREDO

BRASILEIRO EM HOLLYWOOD

O FUNDO musical do novo filme de Walter Brennan, "Good-bye, my Lady", foi composto pelo brasileiro Laurindo de Almeida e George Fields, exclusivamente para guitarra e sanfona. Na gravação, que o próprio diretor William Wellman supervisionou, a partitura foi executada por Almeida (guitarra) e Fields (sanfona). O menino Brandon de Wilde ("Shane", "The Member of the Wedding"), está nessa produção "Batjac" para a Warner.

"ESCREVA SÔBRE CINEMA E GANHE CR$ 500,00"

CONVITE — Escreva sôbre qualquer aspecto do cinema num máximo de três laudas datilografadas rigorosamente em espaço dois, e envie para Ely Azeredo, rua do Lavradio, 98. O uso do pseudônimo é facultativo. Sugerimos que enviem nome (revelado só se o artigo fôr publicado), endereço e telefone. A TRIBUNA paga Cr$ 500,00 por artigo publicado. Os autores que forem selecionados para transcrição na "Revista de Cinema" receberão assinatura anual dessa revista de cultura cinematográfica. Não devolvemos artigos.

A estrear: "Summertime"

("QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE")

KATHERINE HEPBURN concorreu ao "oscar" destinado à melhor atriz de 1955, que foi entregue — de acôrdo com as previsões da crítica americana — a Anna Magnani, "a rosa tatuada" de Tennessee Williams. Perdeu, em condições que acreditamos justas, mas que custarão a convencer seus admiradores. Pelo menos no período que decorrer entre o lançamento de "Summertime" (*Quando o Coração Floresce*) e o de "Rose Tattoo".

Katherine faz o papel de uma secretária americana, solteirona bem madura, que emprega suas economias numa viagem de férias a Veneza. O filme começa com o trem se aproximando da cidade. A primeira impressão é de atordimento e maravilha ante algo que nem os mais excêntricos milionários dos U.S.A. poderiam reproduzir em seus domínios. Mas Katherine não tarda a descobrir que a solidão também pode ser terrível em Veneza. O amor, que ela nunca conhecera, aparece, após longa e exasperante espera, na figura do proprietário de uma loja de antiguidades (Rossano Brazzi). Mas as circunstâncias são adversas: aquilo não pode durar. O último têrço do filme tem o estranho sabor do prazer em luta com o relógio, misturado às saudades antecipadas.

Simultâneamente ao drama da solidão e do amor com horas contadas, que lembra a certa distância "Desencanto" (*Brief Encounter*), de David Lean, e "Quando a Mulher Erra" (*Stazione Termini*), de De Sica & Zavattini, essa versão da peça de Artur Laurents faz deliciosas observações satíricas sôbre o turista convencional americano, que segue religiosamente os roteiros turísticos e procura aproveitar ao máximo, como criança em hora de recreio, os momentos de "folga".

Ao contrário de seu extraordinário "Desencanto", um estudo intimista em prêto-e-branco, Lean explora, com abundância de planos longos, o contraste entre a beleza de Veneza (fotografada *in loco*, em tecnicolor) e a figura solitária da mulher que perambula pelas ruas com a filmadora a tiracolo, à procura de memórias para sua vida sem história.

Depois de Katherine Hepburn, a estrêla de "Summertime" é a fotografia de Jack Hildyard, que, aliada à sensibilidade plástica de Lean e à "art direction" de Vincent Korda, opera maravilhas com o tecnicolor. Sem sair da poltrona, o espectador fará uma viagem gratuita a Veneza, sem vacina e entraves burocráticos.

O filme se concentra quase exclusivamente em Veneza, Katherine e Rossano Brazzi. O veterano galã italiano, que a publicidade já tentou comparar a Valentino, vem obtendo muito sucesso junto ao público estrangeiro, em filmes como "A Fonte dos Desejos", "A Condessa Descalça" e êsse em comentário. Mas é uma nulidade. Nem David Lean, o mágico, conseguiu transformá-lo.

Há ainda boas "pontas" de Isa Miranda, Mari Aldon e do menino Gaitano Audiero. E' uma produção Lopert (Inglaterra), distribuída pela United Artists.

ROGÉRIO ROCCO

KATHERINE EM "FLASH-BACK" — "Quando o coração floresce" é o 99º filme de Katherine Hepburn, que, aos 46 anos, continua um nome respeitável em cinema e teatro. Nasceu em Hartford (Connecticut), em oito de novembro de 1909. Estudos: Hartford High School; Bryn Mawr College; cursos de dicção e "ballet" em Nova York.

No teatro — Grupos amadores nos colégios. Estréia profissional na companhia de Edwin Knopf, Baltimore, 1928. Na Broadway, o sucesso de "The Warrior's Husband" e impulsionou ao cinema. "Performance" notável: Rosalind, em "As you like it". Em Londres: "The Millionaires', de Shaw.

Primeiro filme: a primeira versão de "A Bill of Divorcement" (Vitimas do Divórcio), RKO, 1932. Filmes mais conhecidos: "Manhã de Glória" ("oscar", 1933), "Núpcias de Escândalo" ("The Philadelphia Story", que ela apresentou antes na Broadway), "Levada da Breca", "A Estirpe do Dragão", e a longa série com Spencer Tracy, na Metro — "A Mulher do Dia", "Fogo Sagrado", "Sem Amor", "Mar Verde", "Sua Espôsa e Mundo", "A Costela de Adão", Mais recentemente: "Uma Aventura na África".

AUTORES NOVOS, A POSTOS!

PASCHOAL Carlos Magno criou o Teatro Duse para servir ao novo autor brasileiro. Nesse pequeno teatro já foram apresentados 17 autores brasileiros inéditos. A missão do Teatro Duse não é só formar novos atôres, novos diretores, novos cenógrafos, novos desenhistas para o teatro brasileiro. Sua maior missão é representar originais de autores de talento, de valor, completamente inéditos, e que, se não fôsse a existência dêsse pequeno teatro, dificilmente seriam representados no país.

O Teatro Duse reiniciará brevemente suas atividades. Deseja continuar sua tarefa que é de encenar jovens autores do Brasil. Estes poderão mandar seus originais para o Teatro Duse, à rua Hermenegildo de Barros, 161, Santa Tereza — Rio de Janeiro, a fim de serem lidos e julgados por uma comissão de artistas ilustres — diretores, cenógrafos, intérpretes — todos saídos do Teatro Duse e do Teatro do Estudante do Brasil.

Paschoal Carlos Magno, de Milão, onde se encontra, já escolheu dois dos seis originais que serão apresentados em 1956.

Há ainda lugar para mais quatro, que serão escolhidos pela comissão de leitura cujos nomes serão publicados depois de feita a escolha.

Os autores interessados deverão pois mandar para o Teatro Duse, seus originais, onde foram apresentados em três anos de existência originais de Hermilo Borba Filho, Aristóteles Soares, Francisco Pereira da Silva, Cláudio de Araújo Lima, Léo Vitor, Lúcio Fiuza, Paulo Duque Costa, Etelvina Felício dos Santos Zananiri, Herolt Carneiro Miranda, Rachel de Queiroz, Antônio Callado, Maria Inês de Almeida, Ivan Pedro Martins, Luciana Peotta, Leoni Vasconcelos, Adolphina Portella Bonapace e José Paulo Moreira da Fonseca.

"CUPIDO NAS FURNAS"

O ORIGINAL de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães "Cupido nas Furnas" está alcançando grande sucesso no Teatro da Tijuca com o desempenho do elenco da Cinefa S. A. onde figuram Mione Amorim, Wellington Botelho, Rosa Sandrini, Rodolfo Carvalho, Sussy Montel, Aguinaldo Rocha, Margot Morel, Ofélia Maria, Rosita Lopes, o International Ballet, Sérgio Nápoli, Floriano Filho, Georges Ohmet e outros. O público que está comparecendo à nova casa de espetáculos da Praça Saens Pena aplaude, calorosamente, todo o transcurso de "Cupido nas Furnas".

CARTAZ DA SEMANA

FOLLIES — Revista — Colé — "E' samba na maloca".
JARDEL — Revista — Ankito — "No mundo da lua".
COPACABANA — Comédia — Artistas Unidos — "A Fôlha de Parreira"
DULCINA — Tragédia — C. T. A. — "Otelo".
RIVAL — Comédia — Alda Garrido — "Os filhos da Biruta".
GINASTICO — Tragédia — T. B. C. — "Maria Stuart".
CARLOS GOMES — Revista — Walter D'Avila — "A bôca é boa".
RECREIO — Revista — Zeloni — "Castiga o couro".
JOÃO CAETANO — Revista — Silva Filho — "Agora a coisa vai".
REPÚBLICA — Variedades — "Skating Vanities".
TIJUCA — Revista — Mara Rubia — "Cupido nas furnas".

Iniciativa que deve ser imitada

A DIREÇÃO dos Artistas Unidos resolveu fazer um grande abatimento no preço das poltronas do Teatro Copacabana. Assim, na semana de despedida de "A Fôlha de Parreira" as entradas terão cinqüenta por cento de abatimento. Iniciativa muito louvável, que proporciona àqueles que ainda não puderam assistir à comédia de Bernard Luc, oportunidade para fazê-lo.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

DICIONÁRIO DE NOTÍCIAS

SILVEIRA SAMPAIO — Depois da temporada que está fazendo no Leopoldo Fróes de São Paulo, pretende reaparecer numa grande revista na Praça Tiradentes. Talvez filme "No País dos Cadillacs". Talvez embarque para Lisboa, empresado por Vasco Morgado, que o convidou. Pretende ainda comprar um circo e dedicar-se a êsse gênero de espetáculos. Antes irá à Europa.

De novo nos palcos cariocas Teresa Austregésilo. Reapareceu ontem à noite, ao lado de André Villon e Mário Brasini, na peça de Miguel Mihura "Três à meia luz", atual cartaz do Teatro de Bôlso, em Ipanema

Aqui estão algumas moças que fazem parte do "Internacional Ballet", dirigido pelo coreógrafo Ismael Guiser, do elenco reunido no Teatro Tijuca, onde apresenta a revista "Cupido nas Furnas". O original de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães.

Caixas Registradoras "National" S. A.

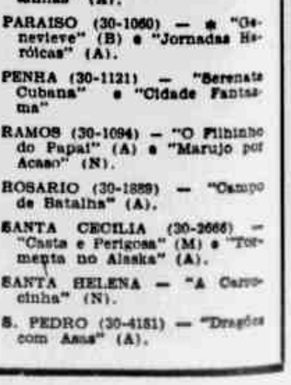
Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de março de 1956

As quinze horas do dia quinze de março de mil novecentos e cinquenta e seis, na sede social, à Rua Chile número trinta e um, nesta capital, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária os acionistas, cujos nomes constam no Livro de Presença, representando a totalidade do capital de Caixas Registradoras National Sociedade Anônima. O diretor-gerente, dr. Horácio Gonzales Reimundis, abriu a sessão e pediu aos presentes que elegessem um presidente para a Assembléia, tendo sido indicado, por aclamação, o próprio dr. Horácio Gonzalez Reimundis quem, após agradecer a atenção, convidou a mim, Orlando Martins Soares, para secretariar os trabalhos. Constituída, assim, a mesa, o senhor presidente declarou que a Assembléia havia sido convocada, mediante publicações no Diário Oficial e na TRIBUNA DA IMPRENSA dos dias seis, sete e oito do corrente, para tomar conhecimento e resolver a respeito duma proposta da Diretoria visando a emissão de um empréstimo por debêntures e pediu-me desse a leitura dos Avisos de Convocação e da aludida Proposta, o que fiz. Os Editais estavam concebidos nos seguintes termos: "Caixas Registradoras National Sociedade Anônima. Assembléia Geral Extraordinária — Convocação — Convocam-se os senhores acionistas a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se em quinze de março do corrente ano às quinze horas na sede social, à Rua Chile n.º trinta e um, para o fim especial de examinar e resolver a respeito duma Proposta da Diretoria, tendente à emissão de um empréstimo por debêntures. — Rio de Janeiro, cinco de março de mil novecentos e cinquenta e seis. — Pela Diretoria, H. Gonzalez Reimundis — diretor-gerente". Por sua vez a Proposta de empréstimo rezava: "Caixas Registradoras National Sociedade Anônima — Proposta de emissão de um empréstimo por Debêntures submetida à Assembléia Geral Extraordinária de quinze de março de mil novecentos e cinquenta e seis — Senhores Acionistas: — Em trinta de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro aprovastes uma Proposta de Aumento de Capital para pagamento de maquinária e equipamentos industriais destinados à instalação em São Paulo duma fábrica de Caixas Registradoras. Posteriormente, tomastes várias medidas preliminares para atender ao financiamento dessa iniciativa e por sua parte esta Diretoria promoveu a construção do necessário edifício fabril, que já se vai erguendo. Estamos, agora, em condições de calcular com precisão os meios que exigirá o nosso projeto industrial: a) Levando em conta a margem para expansão que as condições presentes do mercado sugerem, aumentamos para 8.000 m2 (oito mil metros quadrados) a área construída. Nesta base, o custo do edifício e respectivas instalações orça em 50 (cinquenta) a 52 (cinquenta e dois) milhões de cruzeiros. b) O primeiro setor de expansão será lògicamente o das máquinas de vários somadores. Assim, entramos em negociações com nossa representada e principal acionista, The National Cash Register Company, para a aquisição da maquinária e mais equipamentos necessários para, conjuntamente com os que já possuímos, permitir a produção de Registradoras de 4 (quatro) somadores: paralelamente, pusemo-nos em contato com a CACEX para a obtenção das licenças de importação dêsse material, como inversão de capital da citada nossa acionista. Essas tratativas têm chegado a ponto muito promissor e convém encararmos, desde já, o custo das instalações requeridas para a produção de registradoras de 4 (quatro) somadores. Esse custo orça em, aproximadamente, Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). c) Grande parte das matérias-primas e da mão-de-obra, correspondentes aos dois primeiros ciclos de produção, terão de ser pagas antes do recebimento de parcelas apreciáveis de receita da Fábrica, devendo a diferença estabelecer-se em, aproximadamente, Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). Temos, assim, um total de, aproximadamente, Cr$ 65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de cruzeiros). Parte dessa quantia pode, òbviamente, ser fornecida pelos nossos recursos correntes e é, aliás, o que se tem dado com os Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros) já gastos. Entretanto, como se trata de inversão em grande parte permanente, parece oportuno seja financiada a prazo médio e não com os recursos destinados às operações habituais da Sociedade. Após o devido estudo do mercado do crédito, consideramos que a forma mais conveniente de conseguirmos a importância necessária nas melhores condições de prazo e custo seja a emissão de um empréstimo por debênturas, a 7 (sete) anos, no valor nominal de Cr$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), subdividido em títulos de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada um — com faculdade para os possuidores de requererem títulos múltiplos — rendendo juros de 12% (doze por cento) ao ano pagáveis através de cupões trimestrais. Êsse empréstimo, além da garantia genérica de todo o ativo e bens da Sociedade, que o Decreto 177-A (cento e setenta e sete — a) concede aos Debenturistas, teria a garantia específica de primeira hipoteca dos imóveis que possuímos na cidade de São Paulo, ou seja, um terreno com frentes para as ruas da Figueira e Capitão Faustino Lima, onde está sendo construída a nossa Fábrica de Caixas Registradoras — na qual se integrará o edifício atualmente existente à rua Capitão Faustino Lima n.º trezentos e trinta e quatro, onde presentemente funciona a nossa oficina de São Paulo — e mais de tôda a maquinária e equipamentos a serem instalados nesses edifícios. Assim, solicitamos aproveis a emissão de um empréstimo nessas bases, autorizando, outrossim, o diretor-gerente a negociar a colocação das debênturas nas melhores condições de tipo e outras que forem obtíveis com amplos poderes para praticar todos os atos necessários para a emissão, registro e colocação do empréstimo, assinando tôdas as escrituras, contratos, manifestos, declarações, formulários e mais papéis que para êsses fins se tornarem precisos, ressalvado o disposto no artigo vinte e quatro dos Estatutos Sociais. Temos a convicção de que a emissão do empréstimo sugerido colocará nossa Tesouraria em condições de tirar o máximo de proveito das possibilidades industriais que se nos deparam e, ao mesmo tempo, manter em ritmo adequado nossas operações nos setores de Máquinas de Contabilidade e de Somar. O nosso Conselho Fiscal compartilha dessa opinião. Esperamos, portanto, aproveis nossa Proposta. — Rio de Janeiro, cinco de março de mil novecentos e cinquenta e seis — Pela Diretoria, H. Gonzalez Reimundis, diretor-gerente". Terminada a leitura dêsses documentos, o senhor Presidente me solicitou que dessas também comunicação do Parecer do Conselho Fiscal, relacionado com a Proposta de empréstimo por debênturas. Parecer êste do seguinte teor: "Parecer do Conselho Fiscal — Aos senhores Acionistas da Caixas Registradoras National Sociedade Anônima — Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal de Caixas Registradoras National Sociedade Anônima, tendo examinado a Proposta da Diretoria, desta data, no sentido de ser feita uma emissão de obrigações ao portador, (debêntures), no valor de Cr$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), são de parecer que a dita proposta atende aos interêsses da Sociedade, merecendo, desta forma, a aprovação dos senhores Acionistas. — Rio de Janeiro, cinco de março de mil novecentos e cinquenta e seis. — Assinados: Edward Tully — José Azevedo Correia — Donald Maipas". A seguir, o senhor presidente declarou aberta a discussão sôbre a Proposta da Diretoria, pedindo a palavra o senhor Raphael Lopes Perez, representante de The National Cash Register Company, de Maryland, que disse parecer-lhe evidente a conveniência de reforçar a Tesouraria da Sociedade por um empréstimo a prazo médio, qual o sugerido pela Diretoria, e considerar que as condições do mercado exigiam se desse ao diretor-gerente o máximo de elasticidade para a colocação do empréstimo pois só assim poderia obter-se as melhores condições de tipo e outras obtíveis. Apontando que, de acôrdo com o Parecer que acabava de ser lido, o Conselho Fiscal aprovava plenamente a Proposta da Diretoria, sugeriu fôsse esta aprovada como estava formulada. Como ninguém mais se manifestasse, o senhor presidente pôs em votação a matéria, sendo aprovada por unanimidade a Proposta da Diretoria. O senhor presidente declarou, então que, em virtude da votação que acabava de ter lugar, ficava a Diretoria autorizada a emitir um empréstimo por debênturas, a 7 (sete) anos, no valor nominal de Cr$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros), subdividido em títulos de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada um — com faculdade para os possuidores de requererem títulos múltiplos — rendendo juros de 12% (doze por cento) ao ano pagáveis trimestralmente, tendo êsse empréstimo a garantia específica de primeira hipoteca dos imóveis da Sociedade na cidade de São Paulo, onde está sendo construída a Fábrica de Caixas Registradoras, e de tôda a maquinária e equipamentos a serem instalados nessa Fábrica. Ficava, outrossim, autorizado o diretor-gerente a negociar a colocação das debênturas nas melhores condições de tipo e outras que forem obtíveis, com amplos poderes para praticar todos os atos necessários para a emissão, registro e colocação do empréstimo, assinando tôdas as escrituras, contratos, manifestos, declarações, formulários e demais papéis que para êsse fim se tornarem precisos. Como não houvesse outra matéria a tratar, o senhor presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual foi em seguida lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, quinze de março de mil novecentos e cinquenta e seis. Seguem-se as assinaturas: — Orlando Martins Soares, Horácio Gonzales Reimundis, Rudolpho Tenius, Raphael Lopes Perez, por si e como representante de The National Cash Register Company, de Meryland, Gerhard Mordsteis e José Braz Ribeiro da Silva Martins.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do original.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1956.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1956. — ORLANDO MARTINS SOARES.



CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (Ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A CRUZ DE MEU DESTINO ("Footsteps in the Fog"/BA), "thriller" em "technicolor" com Jean Simmons e Stewart Granger. Direção de Arthur Lubin. São Luiz, Rex, Rian, Miramar, Carioca, Santa Alice: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 10 anos.

* A NAVE DA REVOLTA ("The Caine Mutiny"/A), em "technicolor", com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray. Direção de Edward Dmytryk. Assunto: o drama dos oficiais de um caça-minas, que se vêem na contingência de destituir o capitão durante a guerra no Pacífico. Odeon, Copacabana, Ideal, e Mem de Sá: 2 — 4,30 — 7 — 9,30. Censura: livre.

DRAGÕES COM ASAS ("Dragonfly Squadron"/A), filme de guerra, em prêto-e-branco, com John Hodiak, Barbara Britton e Bruce Bennet. Direção de Lesley Selander. Azteca, Paz, São José, Nacional: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. Outros: Realengo e Coliseu. Proibido até 10 anos.

* MORTE DE UM CICLISTA ("Muerte de un ciclista"/Espanhol), drama psicológico, realizado por Juan A. Bardem, com Lucia Bosé e Alberto Closas. Em prêto-e-branco. Pathé e Para Todos: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Mauá: 3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40. Também: Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Regência. Proibido até 10 anos.

O SUPLICIO DE LADY GODIVA ("Lady Godiva"/A), aventura inspirada na história da Lady que cavalgou nua pelas ruas de Coventry. Com Maureen O'Hara e George Nader. Em "technicolor". Direção de Arthur Lubin. Palácio, Roxy, Madrid, Tijuca, Maracanã, Bonsucesso e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

* PÃO, AMOR E CIUME ("Pane Amore e Gelosia"), continuação da comédia "Pão, Amor e Fantasia", com Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Marisa Merlini e Roberto Risso. Direção de Luigi Comencini. Em prêto-e-branco. Art Palácio e Eskye: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

* TARDE DEMAIS ("The Heiress"/A), drama, de William Wyler, com Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Ralph Richardson. Em branco-e-preto. Proibido até 10 anos. Plaza: 11,30 — 1,40 — 3,50 — 6 — 8,10 — 10,20. Astória e Olinda: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10. Haddock Lobo, Mascote e Colonial: programa duplo, com "As Pontes de Toko-Ri".

TORTURADA PELA PAIXÃO ("Laughing Anne"/BA), aventura de "triângulo" baseada numa história dramática de Joseph Conrad. Com Margaret Lockwood, Forrest Tucker e Wendell Corey. Direção de Herbert Wilcox. Em "technicolor". Vitória, Leblon, América, Monte Castelo, Botafogo, Floriano, Leopoldina e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

QUO VADIS? (A), ficção de fundo histórico, com Robert Taylor, Deborah Kerr, Leo Genn e Peter Ustinov. Direção de Mervyn LeRoy. Em "technicolor". Cines Metro: meio-dia — 3,10 — 6,20 — 9,30. Proibido até 14 anos.

VAMOS COM CALMA (N), comédia carnavalesca, com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. Direção de Carlos Manga. Império: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6488) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "Vamos com Calma" (N).

METRO-PASSEIO (22-6496) — "Quo Vadis?" (A).

ODEON (22-1508) — * "A Nave da Revolta" (A).

PATHÉ (22-8798) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PALÁCIO (22-0838) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

PLAZA (22-1097) — * "Tarde Demais" (A).

REX (22-6327) — "A Cruz de Meu Destino" (A).

RIVOLI — "Sua lei é matar"/A)

VITÓRIA (42-9020) — "Torturada pela Paixão" (BA).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

IDEAL (42-1218) — * "A Nave da Revolta" (A).

MEM DE SA' (42-2232) — * "A Nave da Revolta" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

PRIMOR (43-6681) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Almas Selvagens" (A).

SÃO JOSÉ' (42-0392) — "Dragões com Asas" (A).

ZONA SUL

ALVORADA (27-2036) — "Império do Crime" (A).

ART PALÁCIO (27-2795) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — * "Tarde Demais" (A).

AZTECA (45-6813) — "Dragões com Asas" (A).

BOTAFOGO — "Torturada pela Paixão" (BA).

CARUSO — "Dragões com Asas" (A).

COPACABANA (37-8134) — * "A Nave da Revolta" (A).

FLORESTA (26-6257) — "Dama por uma noite" e "Kit Karson" (A).

GUANABARA (26-8338) — "O Diamante" (N).

IPANEMA (47-3806) — "Guerra entre Planetas" (A).

LEBLON (27-7805) — "Torturada pela Paixão" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Quo Vadis?" (A).

MIRAMAR — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

NACIONAL (26-6072) — "Dragões com Asas" (A).

PAX (27-6621) — "Dragões com Asas" (A).

PIRAJÁ (47-2668) — "Chico Viola não morreu" (N).

POLITEAMA (28-1143) — "Rio, 40 Graus" (N).

RIAN (47-1144) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ROXY (27-8348) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (48-7679) — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Torturada pela Paixão" (BA).

AVENIDA (48-1667) — "Chamas no Cafesal" (N).

CARIOCA (28-8178) — "A Cruz de meu destino" (BA).

ESKYE (28-5513) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ESTACIO DE SA' (32-2923) — "Ronda do Terror" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MADRID (48-1184) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

METRO TIJUCA (48-9970) — "Quo Vadis?" (A).

OLINDA (48-1032) — * "Tarde Demais".

TIJUCA (48-4518) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7373) — "Rio, 40 Graus" (N).

BELMAR — "Guerra Entre Planetas" (A) e "Escolhi o Amor" (I).

FLUMINENSE (28-1604) — "Grito de Vingança" (A).

MARACANA (48-1910) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

NATAL (48-1480) — "Guerra Entre Planetas" e "Dois Caipiras em Paris" (A).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Sublime Inspiração" (B).

SANTA ALICE (38-9993) — "A Cruz de meu Destino" (BA).

VILA ISABEL (38-1310) — "Super-Homem vôa de novo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Cruz de Meu Destino" (BA).

ALFA (29-8215) — "Pérolas da Maldição" (M).

CACHAMBI — "Mais forte que a morte" e "Hienas Humanas" (A).

COLISEU (29-8753) — "Dragões com Asas" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Condenados" (espanhol) e "A um Passo da Derrota" (A).

IMPERATOR — "Dragões com Asas" (A).

IRAJÁ' (29-8330) — "O Menino e a Névoa" (M).

MADUREIRA (29-3733) — "A Cruz de Meu Destino" (B).

MASCOTE (29-0411) — * "Tarde Demais" e "As Pontes de Toko-Ri" (A).

MEYER (29-1222) — "Campo de Batalha" (A).

MOÇA BONITA — "Homens Perversos" (A).

MODERNO — "Meu Irmão," * Tigre" (A).

MONTE CASTELO (29 8230) — "Torturada pela Paixão" (BA).

PALÁCIO STA. CRUZ — "Gloriosa Consagração" e "O Crime da Semana" (A).

PARA TODOS (29-3191) — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

REALENGO (BNG 672) — "Dragões com Asas" (A).

ROULIEN (40-5691) — "Armadilha de Aço" (A).

RYDAN (49-1638) — "A Maldição da Serpente" (A).

VAZ LOBO (JPA 342) — "Madalena" (I).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Suplício de Lady Godiva" (A).

LEOPOLDINA — "Torturada pela Paixão" (BA) e "Homens Perversos" (A).

MAUA' — * "Morte de um Ciclista" (espanhol).

ORIENTE (30-1131) — "Veto do Espaço" e "O Cégo das Montanhas" (A).

PARAISO (30-1060) — * "Genevieve" (B) e "Jornadas Heróicas" (A).

PENHA (30-1121) — "Serenata Cubana" e "Cidade Fantasma"

RAMOS (30-1094) — "O Filhinho do Papai" (A) e "Marujo por Acaso" (N).

ROSARIO (30-1889) — "Campo de Batalha" (A).

SANTA CECILIA (30-3666) — "Casta e Perigosa" (M) e "Tormenta no Alaska" (A).

SANTA HELENA — "A Carrocinha" (N).

S. PEDRO (30-4181) — "Dragões com Asas" (A).

ARTISTAS BRASILEIROS EM PARIS

EDITH BEHRING, NO ATELIER DE FRIEDLAENDER

Tateamentos que lhe custaram anos, mas finalmente uma estabilidade — Três anos de Europa que a devolverão inteiramente desconhecida ao Brasil — Em tôrno de sua caligrafia

De
Walter ZANINI
Especial
para TRIBUNA
DA IMPRENSA

PARIS (Via Panair do Brasil) — A última gravura de Edith Behring, inacabada, é uma imensa chapa de cobre de 35 x 50 cm. Depois da exposição individual que realizou na Galeria Saint Placide, em junho de 1955, a ex-aluna de Leskoschek produziu mais de trinta exemplares próximos dessa dimensão. O grande formato é uma de suas características.

Graças a essa constância no trabalho, dividido entre o seu quarto de hotel que improvisa de "atelier" e a escola gráfica de Friedlaender, Edith, reuniu material suficiente para expor atualmente na Suiça. Devendo voltar ao Brasil nos fins deste ano, convidada pela Sra. Niomar Moniz Sodré para preparar alunos do Museu de Arte Moderna. Levará em sua bagagem três anos de sólida experiência artesanal e uma expressão artística audaciosamente inventiva que não cessa de se renovar e enriquecer-se.

Instabilidade

Há artistas cuja formação ou cujo espírito ou caráter obrigam a longos e penosos tateamentos antes que o encontro de uma diretriz decisiva aquinhoe o esfôrço obstinado da procura. No caso de Edith Behring, êsses prejuízos contribuiram para que não adotasse há mais tempo a dimensão que indiscutivelmente é a sua. O aprendizado técnico com Leskoschek certamente fôra precário e a consciência de um valor gráfico em sua pintura não tivera a consistência necessária para incliná-la pela subjacente qualidade dominante. Além disso, transferindo-se do Rio para Belo Horizonte, permanecera seis anos (1944 a 1949) ensinando desenho na escola de Guignard, isolando-se e abrindo um largo hiato em sua carreira. Embarcando para a Europa, em agôsto de 1953, a sua instabilidade era tanta que não trazia nenhuma idéia predeterminada. Mas há muito que insistentemente cultivava a viagem e isso era um bom presságio.

Uma das últimas gravuras de Edith Behring

Raras exposições

Embora o catálogo da mostra coletiva brasileira circulante de gravura e desenho que percorre no momento a Itália, registre que Edith Behring "participou de várias exposições no Brasil", a verdade é que elas foram extremamente raras. Apresentou-se uma ou outra vez, esporàdicamente, em sua pátria e nunca individualmente. A mostra da Galeria Saint Placide seria a primeira nêsse sentido e já na fase parisiense. De resto, em Paris, Edith Behring participou como membro do grupo Friedlaender na exposição da Livraria La Hune, em 1954, do Salão de Maio de 1955 e do Salão Internacional de Artes Plásticas de 1956.

Estabilidade

Além de uma descoberta, o "atelier" de gravura de Friedlaender foi-lhe precioso. Mostrou-lhe, decifrou-lhe o substrato de sua vocação. Arrancou-a das indecisões, da instabilidade. E o resultado está aí: há quase três anos que essa moça não faz outra coisa senão gravar o cobre, penetrando com o auxílio de seu mestre um intricado de soluções técnicas e alentando paciente e seguramente, um vocabulário gráfico que é sobretudo fruto de uma imaginação prolífera.

Pulsação elétrica da linha

A abstracionista palpitava na produção que precede de pouco a sua temporada em Paris. Mas foi aqui realmente que sua inclinação pela revelação de mundos interiores tomou um aspecto decisivo, o que não impede, bem entendido, alternadamente, à artista voltar a uma representação do mundo visível, facetado e reconstruído pela subjetividade de sua expressão. Em certas de suas gravuras, mundo visível e mundo invisível, não se constituem em dicotomia irreconciliável, não se opõem como extremos que não se tocam jamais.

Entretanto, Edith Behring, na grande porcentagem do que faz não se apóia na interpretação da visão exterior. Ela se entrega a uma invenção construtiva original, que, oriunda da imaginação, não é jamais arbitrária ou extravagante. Suas pranchas de cobre, meticulosamente trabalhadas, em cuja superfície perfeita a corrosão ácida determina uma vasta gama de tons, são cruzadas de traços rispidos, nervosos, irregulares, — excepcionalmente dotados de mansuetude — e que se distorcem, se quebram, se recompõem, como que a procurar musicalmente unir formas não menos inquietas e que, por sua vez, conquistam o espaço pela dinâmica de seus cortes bruscos, ásperos, avassalantes. Nenhuma outra definição nos parece ir melhor do que se dissermos que a caligrafia de Edith Behring é um fio de eletricidade de alta tensão. O espectador sente essa pulsação elétrica em sua linha traumatizada e que, intelectual, sensorial e apaixonada ao mesmo tempo, contribui para a harmonia secreta da composição.

Local

Quanto à sua sociedade com Friedlaender, ela não vai além dos limites da técnica e nêsse sentido Edith Behring deve-lhe uma larga porção do que podemos chamar a infra-estrutura de sua obra. Uma e outra, todavia — técnica e expressão — advieram-lhe simultâneamente, trazendo êste vigor gráfico, esta certeza de rumo que lhe dão, certamente, um local de primeira plana na gravura brasileira contemporânea.

Edith Behring quando de sua exposição na Galeria Saint Placide, em Paris.

OUVIRAM?

Têrça-feira última o programa de Haroldo Barbosa e Sérgio Pôrto que assinalou o segundo aniversário de "Levertimentos"? Presentes estiveram Matinhos, Zé Trindade, Nancy Wanderley, Ema D'Avila, Altivo Diniz, Antônio Carlos e Mário Sena. Um programa "Classe A".

RÁDIO

FERNANDO LOBO

CONVERSA RAUL...

ANTIGAMENTE era assim mesmo: o cantor telefonava na última hora, dizendo, ou mandando dizer que não podia ir ao programa porque estava doente. As vêzes nem telefonava, nem aparecia. Isso antigamente, no tempo em que o rádio era um brinquedo, um divertimento, um saráu para muita gente. O anúncio era barato e aparelho para ouvinte havia alguns nesta cidade. Isso tudo era antigamente, no tempo dos quartos de hora, dos números a pedidos e das desculpas "por motivo de fôrça maior". Hoje em dia, "fôrça maior" tem que ser fôrça maior mesmo, pois o preço de um anúncio no rádio é muito alto e quem trabalha nêle sabe onde tem o nariz, e quem o procura sabe o que êle vale como veículo de propaganda certa.

Mas há sempre uma infinidade de marginais que ainda não entenderam o rádio como trabalho. Os que pensam que a vida ali dentro é uma eterna batucada e que as cantoras passam o dia em eternos bamboleios pelas salas, estúdios e corredores. Muitos e muitos pensam assim. Recentemente, um conhecido homem de imprensa foi contratado pela TV Tupi para uma série de programas. Vendida a idéia, foi ela posta em movimento. Pois bem, no meio do caminho o intelectual achou por bem parar, dando a pauta desculpa de que era verão e verão é na serra que se passa. Ficaram de mãos abanando os diretores da TV, sem assunto e sem desculpas para o anunciante.

Outra vez a TV cai do trapézio, sem pecar, no programa de Paulo Soledade, "Os Senhores da Semana". Como o título bem diz, só deviam ir os que fizeram sonho nos últimos sete dias. Foi anunciada só a presença de Blanche Mur, coreógrafa do Sr. Carlos Machado. Tudo combinado, tudo certo e na hora a palavra não apareceu. Depois o Sr. Carlos Machado veio com uma "lengalenga" pelo jornal dizendo que não tinha nada a ver com o peixe. Mas, vá, ver, tinha mesmo — pois ele é inimigo pessoal do Paulo Soledade e a coincidência é muito grande, principalmente sabendo-se que Blanche Mur obedece cegamente ao seu patrão. Vai daí que quem é do rádio ainda não aprendeu a trabalhar com os seus autênticos profissionais, o que aliás devia ser de lei do sindicato e da associação dos radialistas.

O RETRATO DO DIA

MARIA ELENA RIOS — E' gaúcha e canta ritmos internacionais. Tendo percorrido vários países da América Latina, no momento realiza uma temporada na Nacional

Acabaram de ouvir

A notícia de que Sílvio Caldas teria caído nos braços de Carlos Machado por um contrato de 500 mil cruzeiros mensais. E há quem diga que Sílvio escolheu a Nacional para juntar a sua temporada de "boite".

Movimento

Quem gosta de turfe e quer saber dos segrêdos dos bastidores do Jockey Club Brasileiro deve ouvir as quintas-feiras, sábados e domingos na Guanabara "Panorama Turfístico" com J. B. — Estreou o programa de Aurora Miranda com "script" de Aloísio de Oliveira: "Se a Lua Contasse" — Mayrink Veiga — Ênio Santos está enfermo — No programa Luís Vassalo é muito bom: "Aí Vem o Sucesso" — Inezita Barroso gravou "Funeral de Um Rei Nagô" — Carmen Costa nos traz em gravação "Don Charles" — sátira aos cachorros cantores.

Volta de Aurora Miranda

UM compromisso anterior privou-nos de comparecer à sede da Rádio Mayrink Veiga para apresentar o programa de estréia de Aurora Miranda e Aloísio de Oliveira na PRA-9, em audição marcada para as 21 horas, de ontem.

Os nossos agradecimentos pelo convite na expectativa de que o reaparecimento dos dois queridos artistas, que se apresentarão tôdas às têrças-feiras, irá evocar, no *script* de Aloísio de Oliveira uma fase brilhante da história do nosso broadcasting pela voz da intérprete de "Se a Lua Contasse", de "Cidade Maravilhosa" e de tantos sucessos da nossa música popular.

* * *

A ASSOCIAÇÃO CORAL EVANGÉLICA e sua congênere de Belo Horizonte, formando um conjunto de trezentas vozes realizaram uma audição de música religiosa no sábado de Aleluia, na Escola Nacional de Música. Regente: Heitor Argolo. A primeira parte do programa constou da apresentação parcial da *"Crucificação"*, de John Steiner. Na segunda parte, peças de Haendl, Francisco Manoel da Silva, J. S. Bach, H. Carey e Beethoven.

MÚSICA

MARIO CABRAL

NOVOS CURSOS NA ACADEMIA DE MÚSICA "LORENZO FERNANDEZ"

DOIS novos cursos acabam de ser criados na Academia de Música "Lorenzo Fernandez": Arte Cênica e Interpretação Musical. O primeiro foi inaugurado anteontem pelo professor Bruno Wusui, diplomado pelo Conservatório Real de Bruxelas e ex-diretor do Teatro de Ópera de Luxemburgo.

O Curso de interpretação, dirigido pelo professor Arnaldo Estrêla destina-se especificamente ao estudo de determinada peça indicada pelo aluno no ato da inscrição.

As aulas constarão do seguinte: a) — preleção do professor sôbre o autor da obra e especificamente sôbre a peça escolhida; b) — execução da obra pelo aluno; c) — comentário do professor sôbre a execução da obra, abordando problemas de interpretação e de técnica pianística; d) — debate entre o professor, o aluno executante e os demais alunos do curso. Para êste curso as inscrições ainda estão abertas.

—o—

O corpo de baile do Teatro Municipal conta, para a presente temporada com os seguintes novos elementos vindos de S. Paulo, quase todos ex-integrantes do Ballet do IV Centenário: Addy Ador, Marika Gidali, Yara von Lindenau, Neyde Rossi e Josemary Brantes; no naipe masculino: Juan Giuliano, Raul Severo e Victor Auksztin.

Igor Shwezzof, ora contratado como "maitre-de-ballet" do teatro, elogiou especialmente as qualidades técnicas de Addy Ador. Josemary Brantes estreou fazendo a rainha das Wilis, em Giselle, destacando-se sobremodo na interpretação do segundo papel feminino do bailado célebre.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

TEATRO E BOITE

HOJE, AS 21 HORAS
Reservas a partir das 13 horas. Tel.: 27-8975

Amanhã, às 21 horas
Próxima rodada dos
STOCK CARS
Grande competição entre os "ases" do automobilismo brasileiro. Assista e estimule os bravos campeões Casini, Sousa Costa, Ary Santana e o português Sampaio, X Gil Delamare, Colette Duval, Moreau e a famosa equipe internacional
NO CAMPO DO FLUMINENSE

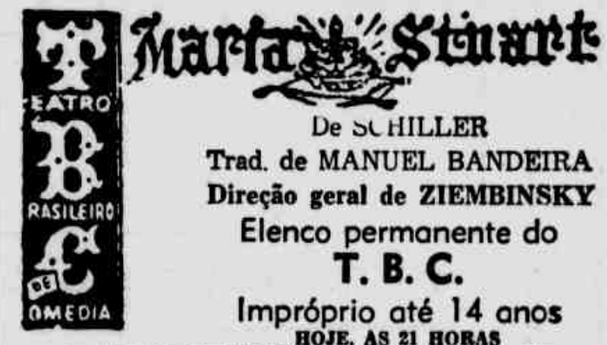
ESTRÉIA DIA 11 DE ABRIL AS 21,15 HORAS

HOJE, AS 20,20 E AS 22,20 HORAS
SÁBADO E DOMINGO, VESPERAL AS 16 HORAS

HOJE, AS 21,30 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HS.

HOJE, AS 21 HORAS — POLTRONAS A CR$ 60,00

HOJE, AS 20 E 22 HORAS


TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Maria Stuart
De SCHILLER
Trad. de MANUEL BANDEIRA
Direção geral de ZIEMBINSKY
Elenco permanente do
T. B. C.
Impróprio até 14 anos
HOJE, AS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO - Av. Graça Aranha, 187
TELEFONE 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)
Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

HOJE, AS 21 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

Diàriamente às 21 horas. Aos sábados, às 20 e 22 horas. — Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas.

SÁBADO E DOMINGO
VESPERAIS ÀS 16 horas
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS
quinta-feira
FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANÇANTES
ULTIMAS SEMANAS
TEATRO REPÚBLICA AV. GOMES FREIRE TEL. 22-0271
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

O DONO DOS LOUCOS

RECORDAÇÕES DE MINHA PRIMEIRA VIDA (VI)

De STEFAN BACIU

George Voinescu não conseguiu varar a "Cortina de Ferro" e, no mundo em que hoje vive, a loucura não é mais permitida, sendo considerada subversiva

NUM dia, veio à redação do "Universo Literário", um rapaz antipático. Vestido impecàvelmente, num terno cinza claro, gravata amarela, sapatos engraxados com o maior cuidado, lenço branco de seda no bôlso do paletó, e, até parece mentira, monóculo no ôlho esquerdo, apesar dos vinte e poucos anos que aparentava. Subiu de elevador até o terceiro andar, como subiam todos os colaboradores e amigos da revista, sentando num banco, na sala de espera meio escura, que a gerência havia improvisado no corredor. O rapaz carregava uma grande pasta de cartolina, amarrada com corda preta.

Quem o atendeu foi nosso continuo Lake, especializado em catalogar as pessoas que costumavam procurar-nos. Lake era, apesar de sua pouca cultura, um grande psicólogo: sem maiores esfôrços, sabia quando se tratava de visitas agradáveis ou não, e costumava agir em consequência. Os colaboradores permanentes da revista tinham livre acesso, sem dificuldade; colaboradores ocasionais eram admitidos, conforme o grau de simpatia que inspiravam a Lake, enquanto os desconhecidos eram cuidadosamente examinados.

Além disto, Lake tinha o dom de reconhecer os poetas. Cada vez que entrava na sala, anunciando: "Há um poeta no corredor", riamos como se se tratasse de piada, mas Lake dava quase sempre certo. Poucas vêzes se enganou, e nem êle podia explicar como era que os reconhecia. "E' que eu gosto de poetas", dizia êle sorrindo, e começava a recitar algumas poesias patrióticas, que todos aprendemos na escola primária.

Após ter cuidadosamente examinado o visitante, Lake pediu seu cartão de visita, e, após tê-lo lido várias vêzes, entrou na sala, dizendo desconfiado: "Seu Victor. Um cara muito esquisito quer falar com o senhor". Isto queria dizer que o contínuo havia classificado o jovem de monóculo na categoria dos "caras", já que para êle o mundo se dividia, simplesmente, em "senhores, homens, caras e sujeitos", o que, afinal de contas, era uma catalogação bastante lógica.

Victor Popescu mandou o "cara" entrar, enquanto me passou o cartão de visita, em que se lia: "George Voinescu, estudante de arquitetura". Vi, ainda, que o ponto no "i" era substituído por uma estrêla.

A porta se abriu, e o cara entrou, muito seguro de si.

Após as apresentações, abriu a pasta, e, de repente, surgiu uma quantidade de desenhos, de tôdas as côres, de todos os tamanhos, muita coisa em prêto e branco, caricaturas, "charges", formas meio abstratas, um mundo de linhas e côres que, à primeira vista, conquistava e trazia algo de novo. Sem comentar, o jovem de monóculo espalhou grande parte na mesa de Victor Popescu, e, quando ocupou todo o espaço, começou a espalhar os desenhos maiores no chão, de modo que em poucos instantes a sala da redação parecia um "atelier" de pintor.

"Vim apresentar êstes desenhos, pois gostaria que algo fôsse aproveitado para a publicação em sua revista", disse Voinescu com voz meio tímida, que contrastava com sua aparição arrogante. — "Mas o senhor já publicou em outras revistas?", perguntei eu. Sem olhar para mim, o pintor respondeu: "Alguma coisa na revista humorística "O Pato", de George Dona, mas não era bem o que gostaria de fazer. O que trouxe aqui é, apenas, uma amostra. Tenho milhares de coisas em casa, pois sou estudante da Faculdade de Arquitetura, e como não gosto das aulas, aproveito o tempo todo para rabiscar êstes papéis".

O que mais nos atraiu a atenção, era uma série de desenhos mostrando cenas de manicômio, caras e caretas de loucos, gente que andava de cabeça para baixo e comia cadeiras, sujeitos com flôres crescendo na orelha, dormindo no interior de um piano, uns camaradas muito altos, que, em vez de cabelo, tinham grama na cabeça, homens que eram conduzidos por cachorros, bois tomando sorvete, uma mistura estranha de Dubout, Breughel, Dali, um cosmo que ainda não havia sido descoberto até então. Estávamos, disto não restava dúvida, em frente a um artista fora do comum, no mais imediato sentido da noção.

Usando sua tática de amolar as pessoas, Victor perguntou: "Mas porque o senhor assina com uma estrelinha no "i"? Cadê seu ponto?".

"E' o seguinte", explicou o pintor: "Na Romênia há uns cem mil Voinescu. Todos com seu ponto certinho no "i". Eu sou um Voinescu diferente. Com estrêla no "i".

A explicação, embora bastante esquisita, nos convenceu plenamente, e, em menos de um quarto de hora escolhemos uns dez desenhos, cuja próxima publicação Victor Popescu garantiu ao pintor. "No dia quinze o senhor pode passar na caixa para receber seus honorários", disse, ao despedir-se, Victor Popescu, enquanto Voinescu amarrava as cordas de sua enorme pasta, e saía pela porta.

"Cara pouco simpático", comentei, ao calcular que êste já se encontrava no elevador, e não havia mais risco de voltar, ouvindo minha opinião. "Pouco simpático, mas de grande talento", retrucou Victor, examinando demoradamente os desenhos.

No próximo número da revista, saiu no rodapé da página teatral, uma série de "charges" dos bastidores. Dias depois, a atriz Eugênia Zaharia, que dirigia o "Teatro Pequeno", telefonava à redação, perguntando se não podíamos enviar-lhe o pintor que fizera os desenhos da página teatral, pois ela queria encomendar várias "charges" para o programa do teatro que ia sair dentro de poucos dias. Consultamos o cartão de visita, mas não havia endereço. Procurar o homem na Faculdade de Arquitetura, era empreendimento complicado, de modo que nossa resposta foi negativa.

Dias depois, Voinescu apareceu novamente, a mesma pasta embaixo do braço, um tanto mais amável, mais comunicativo. Deixou outros desenhos, e, ao sair, em vez de se dirigir à Universidade, foi ao Teatro de Eugênia Zaharia.

◆◆◆

POUCAS semanas depois, Victor Popescu convidava Voinescu a ingressar no grupo "Universo Literário", passando a ser nosso ilustrador. Colaborava na revista o excelente caricaturista Neagu, além de alguns pintores que ilustravam os contos e as poesias, fazendo também "bicos de pena", mas um ilustrador permanente fazia falta.

Uma mesa especial para desenho foi instalada na redação, uma cadeira alta apareceu, e, cada dia, lá pelas onze da manhã, vinha o pintor, elegante, de monóculo, cumprimentando a todos com polidez. Voinescu sentava-se na sua cadeira, arrumava as tintas, os lápis, as borrachas, trabalhando sempre de paletó, até durante os meses de grande calor, no verão. Trabalhava como se brincasse. Cantarolava, enquanto fazia os primeiros projetos. Depois, levantava-se, examinava tudo de longe, fixando o monóculo no ôlho, e, às vêzes, vinha à nossa mesa, para pedir uma opinião.

Tudo o que fazia, era diferente dos outros caricaturistas e pintores. Ilustrava os contos como verdadeiro colaborador do escritor: fazia umas linhas aéreas como se parecessem fumaça, para as poesias, desenhava "vignettes", e, além de tudo isto, conseguiu impor a publicação semanal de seu "rodapé" dos loucos".

Em poucos meses, Voinescu era o ilustrador do dia. Alguns mestres sentiam-se aborrecidos, houve até quem recusasse a continuar colaborando, mas isto pouco importava, pois Voinescu trabalhava por três.

Pouco a pouco, quebrou-se o gêlo, e o rapaz antipático mostrou-se ser uma grande praça, sendo imediatamente admitido em nosso grupo, acompanhando-nos a tôdas as farras, onde, além de escolher os mais finos pratos, costumava, após a sobremesa, cantar canções francesas de 1900, com uma voz de verdadeiro artista. "Voinescu", dizia eu, "você errou sua profissão. Você é um ótimo desenhista, mas, na realidade, um grande cantor de música ligeira". Nada o irritava mais do que isto, pois sua grande paixão, sua verdadeira vocação era o desenho.

Canções parisienses da "belle époque", "Ma pomme", "Ma Kathi", "Seraphine", e quantas outras ainda, Voinescu as descobriu num sebo, numa estante empoeirada, comprando-as por uma ninharia. À tarde, ia ao "Teatro Pequeno", onde dava uma gorjeta ao zelador, e, sentado ao piano, cantava horas a fio, acompanhando-se sòzinho, sem jamais ter estudado música.

Nossas noites eram, desta maneira, encantadoras festas, e muitas vêzes acontecia que, enquanto Voinescu cantava, a orquestra do restaurante começava a acompanhá-lo, enquanto o público das outras mesas ouvia-o em silêncio, aplaudindo, depois, frenèticamente e pedindo "bis". Foi êle quem introduziu em Bucareste a tão esquisita canção "Geepers-Creepers", e me lembro muito bem, como se fôsse ontem, como a cantava, sentado ao lado do cocheiro, num coche, numa noite de primavera, quando subíamos a ladeira "Spirei", e ouvíamos a melodia, fascinados, não sòmente por sua novidade, mas pelas estrêlas que brilhavam no céu, e por nossos vinte e poucos anos.

TANTO êxito alcançaram os loucos e as charges teatrais de Voinescu (de estrêla no "i", costumava êle a dizer, cada vez que tinha ocasião de fazê-lo, para "evitar qualquer confusão"), que, durante uma destas reuniões, foi decidido o lançamento das duas coisas em largas bases.

Victor Popescu decidiu editar um álbum com "loucos antológicos", numa tiragem inicial de dois mil exemplares, e o diretor da galeria "Lar da Arte", nosso companheiro Ionel Jianu, anunciou a organização da primeira exposição de "charges" e caricaturas de Voinescu.

Êstes dois fatos transformaram-se em verdadeiros acontecimentos artísticos, literários e sociais. O álbum intitulado "Manicômio-Palace Hotel" esgotou-se em menos de um mês, e outras duas edições de três mil exemplares cada, seguiram-se ràpidamente, sempre aumentadas com loucos inéditos. Não tenho mais comigo nenhuma daquelas fôlhas, para olhá-las como se olha uma fotografia amarelecida de um tempo passado, mas tenho tôda certeza de que as loucuras lógicas de Voinescu constituiriam pleno êxito ainda hoje, em qualquer parte do mundo, pois, o que resta verdadeiramente da vida, são as loucuras.

Nunca mais, desde então, vi sujeitos iguais àqueles, comendo bife de sola de sapato ou salada de flôres. Nunca mais vi o cavalo, dizendo melancòlicamente, ao encarar a rua: "Que homem!", mais ou menos assim como nós costumamos dizer: "Que cavalo!...". Nunca mais vi doidos brincando com médicos, enquanto as enfermeiras soltavam papagaios, para divertir seus namorados.

A vernissagem da exposição de Voinescu constituiu verdadeira batalha, em todos os sentidos da palavra. De um lado, algumas atrizes de certa idade, informadas de que Voinescu as desenhou em forma de vovòzinhas, fazendo tricô, apresentaram-se uma hora antes de as portas serem abertas, armadas de guarda-chuvas para quebrar os vidros. De outro lado, uma fila enorme começou a se formar na entrada da sala, muito antes da hora anunciada para a inauguração.

Voinescu apresentava em sua primeira mostra uma verdadeira inovação, as chamadas "molduras individuais", cruzamento entre os quadros-objetos e os quadros colados dos concretistas e dos supra-realistas. Noites a fio, passou na oficina do moldureiro, dirigindo pessoalmente a confecção das molduras, enquanto o velho dono da oficina o considerava doido, pois nunca vira coisa igual àquela, embora trabalhasse, durante mais de um quarto de século, para os mais destacados artistas do país.

As "molduras individuais" eram coisa verdadeiramente fora do comum, e para explicá-las, terei que dar alguns exemplos: o barítono Stefanescu-Goanga, por exemplo, tinha uma enorme barriga, tão conhecida em tôda Romênia, como era a sua voz. "Barriga como esta não tem lugar em quadro nenhum", dizia Voinescu, e, para dar livre expansão à barriga do barítono, mandou fazer uma moldura em forma de barriga, uma moldura bem barriguda, onde introduziu perfeitamente o desenho.

De repente, inventava-se assim a nova dimensão do quadro com o auxílio da moldura. Iancovescu, o homem de cabelo azul, conhecido como "inquilino voador", fugia simplesmente da moldura, na qual ficava apenas um braço segurando a maleta, enquanto o corpo e os pés evadiam-se pela parede, ameaçando invadir a sala. Uma senhora muito bonita, de volumoso busto, recebeu uma "moldura porta-seios", e assim por diante...

Ao serem abertas as portas, uma multidão nunca vista em Vernissagem irrompeu nas salas, e, enquanto as atrizes de certa idade diziam palavras feias, sem ter a coragem de quebrar coisa alguma, os críticos de arte e os compradores debatiam calorosamente. Foi uma corrida para comprar os quadros, e, em menos de duas horas, a metade da exposição estava vendida. Gente séria, que nunca costumava rir, olhava os bonecos e dava gargalhadas, e até o vice-presidente do conselho de Ministros apareceu, sem secretários e sem batedores, entrando na sala de ar solene, mas, pouco depois, começou a rir, e, ao sair, havia posto seu cartão de visita com a menção "adquirido" em nada menos de três quadros: o primeiro, era seu próprio "boneco", o segundo representava Caterina Dulfu, mulher bonita, espirituosa, cujo "hobby" era a encadernação de livros, enquanto o terceiro era... uma cópia do quadro do mestre Iancovescu, que Voinescu, muito a contragosto, se comprometeu a fornecer dentro de 48 horas. Em troca, recebeu um cheque assinado pelo vice-premier, que, além do autógrafo do conhecido político, valia muito dinheiro, por seu valor pecuniário, pois o professor dera ao jovem artista três vêzes mais do que êste lhe pedira.

Fregüês esquisito foi o gordo gerente do restaurante Continental, Ionel, que Voinescu desenhou por gentileza, pois tôdas as noites estávamos reunidos naquêle restaurante, e, quem nos servia, com tôda atenção, era o próprio gerente, que sempre caprichava nos bifes, e nos mandava o melhor vinho da casa.

Naturalmente, Voinescu não quis cobrar nenhum tostão pela caricatura, mas, ao chegar pela primeira vez ao restaurante, e ao pedir a conta, o "maitre" recusou qualquer dinheiro, "por ordem expressa do gerente".

Êste regime alimentar, para Voinescu e todos os seus convidados, durou mais de um mês, e, tempos após o fechamento da exposição, o garçon do Continental gritava da seguinte maneira, ao fazer sua encomenda: "Três bifes com batata frita e salada, tudo caprichado, dois litros de vinho do patrão, em conta da caricatura de "seu" Ionel".

O que mostrava que a arte também compensa...

◆◆◆

QUANDO vieram os tempos da ditadura, e as "charges" eram cada vez mais perigosas, quando a tesoura do censor alternava com o lápis azul e vermelho que inutilizava "charge" após "charge", caricatura após caricatura, Voinescu, nunca abandonando sua estrêla no "i", dedicou-se ao teatro, representando nas mais conhecidas companhias, fazendo decorações, desenhando vestidos, passando com uma segurança e uma facilidade espantosas de uma profissão a outra.

Em meu quarto de trabalho, em Bucareste, guardava algumas caricaturas minhas, entre as quais uma excelente, da qual minha mulher nunca gostou, pois representava minha cabeça feita de um rabanete. Alguns desenhos "loucos", dos melhores, coloridos especialmente para o "fraternal amigo", como dizia a dedicatória, enquadravam as caricaturas, mas tudo ficou lá longe, pregado numa parede que nem sei se hoje existe, mas que continua durando na memória.

◆◆◆

SE tivesse conseguido furar a cortina de ferro, Voinescu, com ou sem estrêla no "i", seria hoje, igual a outro aluno da Faculdade de Arquitetura de Bucareste, Steinberg, e àquele rumeno radicado em Paris, que se assina Don, um dos grandes do "humour" mundial. Mas não conseguiu furar a cortina, e, assim, continua vivendo num mundo onde a loucura não mais é permitida, sendo considerada como subversiva.

Não sei que rumo tomou meu companheiro. Tenho, porém, a certeza de que ainda encontrarei sua lucidez, criando os loucos furiosos que dominam o mundo, com o mesmo lápis, mais seguro, mais amadurecido pela vida, pelo tempo, pelos sofrimentos.

Do livro a ser brevemente publicado pela "José Olympio Editora".

1. O estranho visitante, em cujo cartão de visitas uma estrelinha fazia o pingo no "i", chegou de repente, espalhando desenhos por todos os cantos da sala.

2. Gente que andava de cabeça para baixo e comia cadeiras; sujeitos com flores crescendo na orelha; camaradas altos que, em vez de cabelo, tinham grama na cabeça.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

DO ESPAÇO EM BRANCO (Final da 1.ª Série)

Muito a contragôsto deixo de publicar hoje as demais piadas que compõem normalmente o "Bate-Bola". Não tenho culpa! É o drama da falta de espaço!

Você se lembra?...

OS admiradores da ópera relembram a data de 23 de novembro de 1903, como a noite em que Enrico Caruso estreou no "Metropolitan Opera". Na qualidade de primeiro tenor, durante 18 anos, cantou êle extensos repertórios franceses e italianos em Nova York e em outros grandes centros mundiais. Na foto, aparece como "Canio" em "Pagliacci". Foi o primeiro grande tenor a ter sua voz gravada em gramofone.